



**INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA  
CAMPUS BRASÍLIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**PAULO BARBOSA SANTOS**

**TRAJETÓRIA DOS ESTUDANTES NEGROS DO CURSO RESTAURANTE E BAR  
– PROEJA – CAMPUS RIACHO FUNDO-DF: INGRESSO, PERMANÊNCIA E  
MUNDO DO TRABALHO**

**Brasília-DF**

**Março/2023**

**PAULO BARBOSA SANTOS**

**TRAJETÓRIA DOS ESTUDANTES NEGROS DO CURSO RESTAURANTE E BAR  
– PROEJA – CAMPUS RIACHO FUNDO-DF:  
INGRESSO, PERMANÊNCIA E MUNDO DO TRABALHO.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Brasília do Instituto Federal de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Thiago de Faria e Silva.

Brasília - DF

Março/2023

P. 156f SANTOS, Paulo Barbosa.

Ficha catalográfica para trabalhos acadêmicos/Paulo Barbosa Santos. Brasília, 2023.

156 p.

Dissertação 'Programa de Pós-graduação em Educação Profissional Tecnológica.  
Instituto  
Federal de Brasília. Brasília, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Faria e Silva.

1. Ficha Catalográfica. 2. Método de Estudo. E. Trabalhos Científicos. 1. Paulo  
Barbosa Santos. II. Título.

Catalogado por: (Nome do Bibliotecário e Registro no CRB)



**INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA**

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008



**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

---

**PAULO BARBOSA SANTOS**

**TRAJETÓRIA DOS ESTUDANTES NEGROS DO CURSO RESTAURANTE E BAR  
– PROEJA – CAMPUS RIACHO FUNDO-DF  
INGRESSO, PERMANÊNCIA E MUNDO DO TRABALHO.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Thiago Faria e Silva  
Instituto Federal de Brasília-DF  
Orientador

---

Prof. Dr<sup>a</sup> Rosa Amélia Pereira da Silva  
ProfEPT/IFB  
Membro interno

---

Prof. Dr. Elias Batista dos Santos  
Universidade UNDF/SEEDF  
Membro externo

---

**PAULO BARBOSA SANTOS**

**TRAJETÓRIA DOS ESTUDANTES NEGROS DO CURSO RESTAURANTE E BAR  
– PROEJA – CAMPUS RIACHO FUNDO-DF  
INGRESSO, PERMANÊNCIA E MUNDO DO TRABALHO.**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Thiago Faria e Silva  
Instituto Federal de Brasília-DF  
Orientador

---

Prof. Dr<sup>a</sup> Rosa Amélia Pereira da Silva  
ProfEPT/IFB  
Membro interno

---

Prof. Dr. Elias Batista dos Santos  
Universidade UNDF/SEEDF  
Membro externo

## DEDICATÓRIA

“Eu não vivo no passado, é o passado que vive em mim”

(Paulinho da Viola)

Dedico este trabalho ao meu pai Avelino Barbosa Santos e a minha mãe Maria Rodrigues dos Santos que numa pequena canoa com a família fizeram a travessia da roça, - Ilha da Cana Braba - no meio do São Francisco, para a cidade de Bom Jesus da Lapa-BA para que a meninada tivesse acesso à escola e assim diante de muitas dificuldades e travessias eles me ensinaram a ler e a ler o mundo para que, um dia, eu fizesse as minhas próprias travessias.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha companheira Prata pela paciência, minhas irmãs e meus pais que me ensinaram a ler e a escrever, a grandiosidade e o amor de meu pai e minha mãe, os que me ensinaram o valor do acesso, permanência e êxito na escola. Agradeço a Dagma e a Bellillo, enfim a todos os amigos que de um jeito ou de outro acompanharam minha travessia até aqui. Agradeço a todos professores do IFB/ProfEPT, os professores e técnicos do Campus Riacho Fundo-DF e principalmente ao meu orientador Doutor Thiago de Faria e Silva.

*O maior mecanismo do racismo  
é a sua negação.*

(Hélio Santos, 2001)

## RESUMO

O presente trabalho é um estudo sobre a trajetória do cidadão negro que volta à escola para concluir o ensino médio no curso Técnico em Restaurante e Bar na modalidade PROEJA no Instituto Federal de Brasília (Campus Riacho Fundo). A pesquisa tem como objetivo construir e analisar e discutir a trajetória desses estudantes durante o acesso, a permanência e o êxito no mundo do trabalho. O estudo foi efetuado levando em consideração os alunos matriculados entre os anos de 2017 e 2021. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa e que teve como referencial teórico, sobre a questão racial, em pauta os autores(as): Kabenguelê Munanga (2001), Silvio de Almeida (2019), Sueli Carneiro (2011) e Hélio Santos (2018). Para o trabalho sobre o PROEJA, a pesquisa amparou-se nos trabalhos da professora Mad'Ana Castro (2017, 2011 e 2006). Com relação à permanência e êxito, utilizamos os artigos da professora Simone Gontijo<sup>1</sup>(2009). No contexto histórico de exclusão social de indivíduos negros, analisa-se as reservas de vagas raciais, dados sobre a evasão e a assistência estudantil, refletindo sobre as complexidades envolvidas no acesso e na permanência dos estudantes negros e negras no curso. Feita análise documental para subsidiar questionários e entrevistas com docentes, alunos e egressos. A oralidade foi um importante caminho para buscar histórias do cotidiano junto aos estudantes, possibilitando a escuta dos alunos e egressos por meio de depoimentos orais que resultaram no documentário como produto educacional e síntese dos resultados de pesquisa. Os dados permitiram concluir que o campus cumpre com a reserva de vagas para pretos, pardos e indígenas (PPI), porém os desafios para garantir o direito à educação aos alunos(as) negros(as) no PROEJA vão muito além da reserva de vagas e incluem diversas outras ações e mecanismos sociais que promovam não só o ingresso mas a permanência no curso. Um enfrentamento constante ao racismo estrutural em suas manifestações silenciosas.

**Palavras-chave:** estudantes pretos e pardos; cotas raciais; racismo estrutural; PROEJA; Educação de Jovens e Adultos.

---

<sup>1</sup> Simone Gontijo - Doutora em educação pela Universidade de Brasília, professora do IFB líder do GEFOR - Grupo de Estudos e Pesquisa em Organização do Trabalho Pedagógico e Formação Docente e pró-reitora em pesquisa e extensão no IFB..

## ABSTRACT

This work, described as a study on the trajectory of the black citizen who goes back to school to complete high school in the restaurant and bar course - PROEJA, aims to show how access, permanence and the world of work of the student is. It is a verification study between the legislation and what happens on the campus. The study was carried out at the IFB Campus Riacho Fundo in the course, taking into account the students from 2017 to 2021. This is a research with a quantitative and qualitative approach and which had the author: Kabenguelê Munanga as a theoretical reference to support the study. (2001), Silvio de Almeida (2019), Sueli Carneiro (2011) Hélio Santos to support the racial issue in Brazil (2018). For the work on PROEJA, Professor Mad'Ana (2017) and her doctoral thesis (2011), PROEJA's base book (2006) were used. Regarding the structure of the course, the course plan project (2016) was used. This study analyzes the racial quota system as a way to democratize access to Federal Education Institutions, shows data that discusses the quality of quotas in the historical context of social exclusion of individuals and the effectiveness of student assistance in permanence of black students in the course. The information was collected from document analysis and questionnaires applied to teachers, students who are still in course and students who have graduated. I used a lot of orality to try to record the facts together with the students. The data allowed us to conclude that the campus complies with the reservation of vacancies for the black student, but the vacancies are not filled because the students, for the most part, wait to pass the registration period, then there are vacancies left and they enter the remaining vacancies without the quota, on the other hand, the aid was not strong enough to prevent evasion. It can be said that if adjustments are not made in the conduct of the course, it may end, thus bringing losses to the black and brown population who need to complete high school and become professional.

Keywords: Black student. Racial quotas. PROEJA.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1- Mapa das regiões administrativas do Distrito Federal.....</b>	<b>27</b>
<b>Figura 2 – Foto da RA Riacho Fundo.....</b>	<b>27</b>
<b>Figura 3 - Pátio do IFB, Campus Riacho Fundo.....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 4 – As técnicas de pesquisas aplicadas.....</b>	<b>40</b>
<b>Figura 5- Códigos de identificação.....</b>	<b>55</b>
<b>Figura 6– Perfil do estudante do PROEJA.....</b>	<b>63</b>

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Escolaridade das pessoas com 25 anos ou mais de idade, Riacho Fundo, DF.....	28
Tabela 2 - Quantidade de professores pesquisados.....	45
Tabela 3 - Quantidade de alunos pesquisados.....	45
Tabela 4 – Ações afirmativas - Reservas de vagas para o curso.....	48
Tabela 5 – Inscritos no curso Restaurante e Bar como pretos pardos e indígenas.....	49
Tabela 6 – acesso ao curso Resposta dos questionários.....	52
Tabela 7 – Pessoas negras de 14 a 29 – Motivos do abandono escola.....	60
Tabela 8 – auxílio permanência dado pelo campus ao PROEJA.....	65
Tabela 9– Evasão no PROEJA em restaurante e bar.....	75
Tabela 10 – diferença entre trabalhadores negros e não negros.....	84

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AE - Assistência Estudantil  
CDAE- Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão Social  
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa  
CEFET - Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica  
CF - Constituição Federal  
CODEPLAN – Companhia de Planejamento do Distrito Federal.  
CONFINTEA - Conferência Internacional sobre Educação de Adultos.  
CRF - Campus Riacho Fundo  
DF - Distrito Federal  
ETF - Escola técnica Federal  
EJA – Educação de Jovens e Adultos  
FNB - Frente Negra Brasileira  
GDF - Governo do Distrito Federal  
IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IFB- Instituto Federal de Brasília  
IFs – Institutos Federais  
INEP- Instituto Nacional de Estudos Educacionais Anísio Teixeira  
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada  
LDB -Lei de Diretrizes e Bases  
MEC- Ministério da Educação  
MNU- Movimento Negro Unificado  
PAE – Política de Assistência Estudantil  
PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio  
PDE - Plano de Desenvolvimento de Educação  
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional  
PNAES- Programa Nacional de Assistência Estudantil  
PNE - Política Nacional de Educação  
PROEJA – Programa de Educação de Jovens e Adultos.  
PPP - Projeto Político Pedagógico  
RA - Região Administrativa  
SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas  
SETEC – Secretaria de Tecnologia.  
TCLE - Termo de Consentimento e Livre esclarecimento  
TEN - Teatro Experimental do Negro  
UNB- Universidade de Brasília

UNED – Unidade de Ensino

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina

ProfEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de matrículas na EJA no Brasil – 2018/2022.....	50
Gráfico 2 – Quantitativo de matrículas no curso restaurante e bar - PROEJA.....	51
Gráfico 3- Percentual de matrícula no PROEJA por ano.....	51
Gráfico 4- Total de matriculados e o número de pretos e pardos matriculados de 2017 a 2023.....	59
Gráfico 5 - Cor dos alunos da Educação de Jovens e adultos.....	62
Gráfico 6 – Há diferença de aprendizagem entre o aluno negro e o aluno não negro.....	71
Gráfico 7 – Trabalho com a temática história e cultura afro-brasileira.....	72
Gráfico 8 – Evasão dos alunos no PROEJA em Restaurante e Bar - Campus Riacho Fundo (2017-2021) .....	76
Gráfico 9 – Evasão no curso do PROEJA em Bar e Restaurante (Campus Riacho Fundo), levando em consideração a cor e o gênero.....	78
Gráfico 10 – Êxito dos alunos mundo do trabalho.....	80
Gráfico 11 – Contatos dos professores com os alunos após o curso.....	84
Gráfico 12 - O Curso proporcionou chances no mercado de trabalho.....	86
Gráfico 13 - Participantes da avaliação do produto.....	89
Gráfico 14 - Qualidade do documentário.....	89
Gráfico 15 - Forma didática do documentário .....	89
Gráfico 16 - Sobre desafios e dificuldades dos alunos pretos e pardos no PROEJA .....	90
Gráfico 17- Quanto à contribuição do documentário para amparar o ensino da cultura afro-brasileira? .....	91

**Gráfico 18 - O documentário pode enriquecer os trabalhos pedagógicos**  
.....91

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Quadro de reserva de vagas.....	46
Quadro 2 - Quadro dos significados das siglas do edital .....	46
Quadro 3 – Processo de matrícula .....	49
Quadro 4- Perfil do estudante PROEJA – Riacho Fundo-DF.....	63
Quadro 5- Perfil de alguns estudantes negros que desistiram do curso PROEJA em Restaurante e Bar (Campus Riacho Fundo) .....	67
Quadro 6 - Êxito dos alunos no curso .....	81

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	21
<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	22
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	30
2.1. INSTITUTOS FEDERAIS.....	31
2.2. PROEJA.....	33
2.3. O RACISMO ESTRUTURAL E AS COTAS RACIAIS.....	36
2.4. O DESAFIO DA PERMANÊNCIA E DO ÊXITO DO ALUNO PROEJA.....	37
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	40
3.1. ABORDAGEM DA PESQUISA.....	40
3.2. FORMAS DE COLETA DE DADOS.....	40
3.2.1. ANÁLISE DOCUMENTAL.....	41
3.2.2. QUESTIONÁRIOS.....	41
3.2.3. ENTREVISTAS.....	42
<b>3.3. PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	43
3.3.1. ROTEIRO .....	44
3.3.2. PRODUÇÃO TÉCNICA DO DOCUMENTÁRIO.....	44
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	45
<b>4.1. ACESSO AO PROEJA</b> .....	45
4.1.1. PROCESSO DE MATRÍCULA.....	48
4.1.2. DADOS SOBRE MATRÍCULAS.....	50
4.1.3. ACESSO AO CURSO NA VISÃO DO ALUNO.....	52
4.1.4. ACESSO AO CURSO NA VISÃO DA GESTÃO E DOS PROFESSORES .....	55
<b>4.2. PERMANÊNCIA NO PROEJA</b> .....	60
4.2.1. PERMANÊNCIA NA VISÃO DO ALUNO.....	64
4.2.2. PERMANÊNCIA NA VISÃO DO PROFESSOR.....	69
4.2.3. EVASÃO NO PROEJA.....	74

<b>4.3. ÊXITO DOS ALUNOS: MUNDO DO TRABALHO.....</b>	<b>76</b>
4.3.1. VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE O MUNDO DO TRABALHO.....	79
4.3.2. VISÃO DO ALUNO SOBRE O MUNDO DO TRABALHO.....	81
<b>5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>83</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>89</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>90</b>
<b>8. APÊNDICES.....</b>	<b>98</b>

## APRESENTAÇÃO

Idos dos anos 70, agreste da Bahia, pleno regime militar, lembro-me da labuta da minha mãe, mulher negra, deixando a casa cheia de meninos e, à noite, descia, a imensa ladeira da rua com um velho caderno de brochura e um velho lápis indo para escola se alfabetizar no programa MOBREAL. Minha mãe não concluiu. Assim, a trajetória do pobre negro na busca pelo letramento é parte encravada nas minhas inquietações. Minha vivência como alfabetizador e professor de história me faz pensar na difícil ascensão escolar do povo negro.

Tudo isso alicerçou e culminou na minha pesquisa. Falando propriamente da pesquisa realizada no Campus Riacho Fundo-DF do IFB, o andar não foi tão simples, a localização dos egressos foi uma tarefa trabalhosa, pelo fato de morar a 40,8 km do locus da minha pesquisa, o que exigiu muitas idas e vindas. Contudo, o contato com os estudantes foi algo enriquecedor e muito prazeroso.

Pensei na criação de um universo de dados que possibilitassem o IFB conhecer e compreender a trajetória do estudante negro e como se dá a aplicação das cotas raciais no curso PROEJA. E, desse modo, servir aos alunos e aos movimentos que lutam por ações afirmativas, uma vez que é pequeno o volume de dados sobre o tema racial no PROEJA. Se o trabalho ajudar para que, nos anos vindouros, mais pessoas negras acessem o programa e concluam os estudos, diminuindo a evasão, todas as idas e vindas do trabalho serão motivos de orgulho e muita alegria.

## 1. INTRODUÇÃO

*“Prepare seu coração ‘pras’ coisas que eu vou contar eu venho lá do sertão, eu venho lá do sertão e posso não agradar”. (Geraldo Vandré)*

A música escolhida é simbólica porque mostra um negro por nome Jair Rodrigues, com sua voz, enfrentando todas as estruturas não negras e intelectualizadas no Maracanãzinho, em pleno 1966. Assim, ao introduzir este trabalho, que nosso labor também seja voz. Muitas vezes, vamos utilizar a expressão negro no lugar de preto e pardo (termos utilizados oficialmente nos editais), como uma tentativa de não se fragmentar a identidade.

O presente estudo tem o objetivo de construir e analisar dados sobre as etapas percorridas pelos estudantes negros que voltam à escola para completar o ciclo da educação básica por meio do PROEJA no Instituto Federal de Brasília (IFB), Campus Riacho Fundo, compreendendo as contradições, limites e desafios desse processo de retorno..

Embora o PROEJA não exista mais, pelo menos enquanto programa estruturado, optamos por manter uma nomenclatura ainda muito utilizada no lócus de pesquisa para se referir à Educação de Jovens e Adultos (EJA) praticada na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). O PROEJA surgiu em 2005, a partir do Decreto nº 5.478 de 24 de junho. No ano seguinte, com o Decreto 5.840 de 13 de julho, o programa passou a se chamar Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. A política de cortes de verbas destinadas à modalidade, verificada nos últimos quatro anos, a extinção da SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão no governo anterior e até mesmo a mudança do nome de PROEJA para EJA apontam para um possível desmonte do programa.

Para atingir o objetivo proposto, a pesquisa se amparou na pesquisa documental e na realização de entrevistas, valorizando a prática social da oralidade como expressão das complexidades e dos desafios vividos, indo além do mero "complemento das informações" prestadas pelos servidores e alunos.

Este trabalho se justifica porque, ao trazer dados representativos dos desafios enfrentados pelo PROEJA em um curso específico do IFB, acaba-se por identificar desafios e questões comuns à Educação de Jovens e Adultos (EJA) dentro e fora da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Do mergulho em um universo

micro de pesquisa, surgem questões macroestruturais, que envolvem a labuta do trabalhador negro no esforço para concluir o ensino médio, o racismo estrutural<sup>2</sup>, as duras realidades que, no dia a dia escolar, passam despercebidas, ofuscadas pela áurea de poder de Brasília.

Para estruturar a pesquisa, elencou-se três objetivos específicos. O primeiro foi a leitura dos documentos que criaram o IFB e o PROEJA, a base legal da aplicação das cotas raciais e a estrutura do edital de processo seletivo. Manuseamos os editais de 2017 a 2021, analisamos a Lei 12.711/02, a chamada Lei de cotas, e a Lei 11.892/08, lei de criação dos Institutos Federais.

O segundo objetivo foi levantar, junto aos sistemas de controle eletrônicos do IFB plataforma Nilo Peçanha<sup>3</sup>, de 2017 a 2021, quantos estudantes negros ingressaram no Campus Riacho Fundo por cotas raciais ou não e verificar os números da evasão. Examinar, junto aos professores, a permanência, quantificar egressos desistentes e formados para saber como se deu o acompanhamento do estudante egresso do curso. E, por fim, verificar como o IFB contribuiu na trajetória dos(as) alunos(as) negros(as) em diferentes aspectos (profissional, social, cultural e político). Utilizamos também as informações do Registro Acadêmico do Campus Riacho Fundo para levantamento dos dados quantitativos.

O terceiro objetivo foi a realização de vários depoimentos sobre a trajetória dos alunos(as) negros(as) no PROEJA. Depoimentos da gestão, dos estudantes em curso, dos estudantes formados e até de estudantes desistentes. Os depoimentos se dividiram em entrevistas presenciais, entrevistas via telefone e vídeos, sempre buscando lidar com as grandes dificuldades de contato, tempo para realização das entrevistas e dificuldades com recursos digitais.

Para abertura de um estudo sobre o povo negro e seu acesso à escola em 2023 não é antídídático nem tedioso fazer um breve histórico do que foi a excludente legislação brasileira para os negros.

[...] o conhecimento histórico é ferramenta indispensável para o combate aos mecanismos legais, pedagógicos, administrativos e políticos que foram e ainda são adotados pelos sistemas de ensino para impedir o acesso de pessoas negras à educação regular e formal. (ROMÃO, 2005, p.9)

---

<sup>2</sup> Racismo estrutural: teoria criada pelo professor Sílvio Almeida no livro de mesmo nome, publicado em 2019, que diz que o racismo está enraizado na construção das relações sociais. As instituições apenas materializam a estrutura social que tem o racismo como um de seus componentes orgânicos. Padrões racistas por parte da instituição é vinculada à ordem social que visa resguardar regras que privilegiam determinados grupos raciais. O racismo é parte estruturante da ordem social.

<sup>3</sup> Plataforma Nilo Peçanha - A Plataforma Nilo Peçanha (PNP) é um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal). Na plataforma se encontram dados como números de inscritos por cursos, matrículas por curso, quantitativo de reservas de vagas, concluintes e etc.

O fragmento, que nos mostra a importância do conhecimento histórico, é do livro *História da Educação do Negro*, lançado pelo MEC em 2005 e organizado pela professora Jeruse Romão<sup>4</sup>, uma importante referência para as discussões deste trabalho. O pós-escravidão não garantiu uma vida social paritária entre as etnias e assim as desigualdades, sociais, escolares e laborais se criaram e alicerçaram no país. Nesse sentido, Almeida (2019) enfatiza: [...] as sociedades atuais, mesmo com o fim do escravismo, continuaram com os padrões mentais e institucionais escravocratas.

Depoimentos mostram que falta de “vestimentas adequadas”, ausência de um adulto responsável para realizar a matrícula, dificuldades para adquirir material escolar e merenda, por exemplo, eram empecilhos enfrentados por alunos dessa origem para acessar a escola. Ou seja, as dificuldades enfrentadas por alunos negros, presentes durante o século XIX, permaneceram nas primeiras décadas do século XX; no mesmo período em que aconteciam os debates acerca da importância da disseminação da educação popular. (ROMÃO, 2005, p. 85)

Neste trecho acima, os autores corroboram com Silvio de Almeida, mostrando que, mesmo após a abolição, as ações excludentes permaneciam nas estruturas sociais brasileiras, inclusive para acesso à escola.

Dois normas do tempo do império chamam a atenção sobre a questão. O decreto-lei n. 1, de 14 de janeiro de 1837<sup>5</sup>. Diz o decreto que: “...é proibido de frequentar escola pública os que sofrem de moléstia e os pretos africanos ainda que sejam libertos”. Anos depois, o decreto-lei 1.331-A de 17/02/1854<sup>6</sup>, mais conhecido como a reforma de Couto Ferraz, continuou proibindo o acesso dos negros escravizados à escola, mantendo a proibição de matrícula ao escravizado. Observa-se o tamanho da exclusão que esse decreto provoca porque, além da excrecência da escravidão, nega a escolarização ao escravizado e ao liberto. Vale nota que os dois decretos podem ser o nascituro da legislação educacional, e revelam a face de duas monstruosidades.. Assim, sai o negro do regime monárquico e entra na moderna república de 1889, sem acesso aos dois maiores bens da época: a terra e a educação. A lei da abolição cria uma pseudo igualdade entre todos os brasileiros, compreendeu-se o acesso à educação como uma fonte de poder que dava base à continuidade da superioridade branca. (BRASIL, 2007). Sobre isso, afirma Florestan Fernandes:

A desagregação do regime escravocrata e senhorial se operou, no Brasil, sem que se cercasse a destituição dos antigos agentes de trabalho escravo

---

<sup>4</sup> Jeruse Romão organizadora do livro *história da educação do negro* livro editado pelo MEC é professora da rede pública e membro da Associação de Educadores Negros e fundadora do NEN - Núcleo de Estudos Negros.

<sup>5</sup> Decreto n. 1 de 1837 – Decreto da Província do Rio de Janeiro – regulamenta a instrução primária. É considerada a primeira norma sobre educação.

<sup>6</sup> Decreto nr. 1.331-A de 1854 – Regulamenta o ensino primário e secundário da corte.

de assistência e garantias que os protegessem na transição para o sistema de trabalho livre. (FERNANDES, 2008, p. 29)

Aqui o escritor fala de uma transição do escravismo para o trabalho livre, e que, no escravismo o negro não tinha nada, e na nova ordem, nada foi disponibilizado para o negro, nem mesmo a educação.

A escritora Sueli Carneiro também salienta sobre a falta da viabilização da educação na transição do escravismo para a sociedade de classes.

[...]um país que promoveu a acumulação primitiva de capital pela exploração do trabalho escravo, não ofereceu nenhum tipo de reparação aos negros na abolição e permanece lhe negando integração social por meio das múltiplas formas de exclusão racial vigentes na sociedade, das quais o não acesso à educação é uma das mais perversas (CARNEIRO, 2011, p. 95)

Aqui, a escritora dialoga com Florestan Fernandes. O indivíduo negro entra na nova estrutura de classes sem nada. No sertão, quando nada se tem, a frase popular comum, dita pelo sertanejo é: “entrar com as mãos batendo”. O historiador José Murilo de Carvalho<sup>7</sup> (2002) aponta que: a educação é tida como direito social, mas historicamente é uma premissa para alargamento dos outros direitos.

Por sua vez Silvio Almeida com o seu livro que explicita o racismo estrutural vai escrever: “A escravidão e o racismo são elementos constitutivos tanto da modernidade, quanto do capitalismo, de tal modo que não há como desassociar um do outro”. (ALMEIDA, 2019, p. 112).

Tudo isso aclarado é para mostrar que a própria legislação escolar pode ter contribuído para a criação de uma massa de jovens e adultos fora da escola. Nos primeiros anos da República o sistema educacional não deu conta de escolarizar todo o passivo, pelo contrário o novo modelo social estruturado, conforme Silvio Almeida, manteve o mesmo padrão mental e gerou mais desescolarizados só que agora sob uma outra concepção: descolariza-se porque os jovens negros saem da escola para o trabalho.

Atualmente, de maneira oposta à situação do fim século XIX, a educação está prevista na Constituição Federal (CF) de 1988 como um direito de todos e dever do Estado e da família. À vista disso, é preciso saber do cumprimento efetivo desse direito para o povo negro.

---

<sup>7</sup> José Murilo de Carvalho - Cientista político com pós-doutorado em história com atuação no Brasil, França e EUA, com grande produção científica, é autor dos livros: *A formação das almas*, A Cidadania no Brasil e os Bestializados dentre outros.

Em 2012, 175 anos depois, quase dois séculos após o decreto que não permitia a matrícula do negro na escola, surge a Lei 12.711/2012<sup>8</sup>, conhecida como a Lei de Cotas. A lei, estabelecendo expressamente cotas para negros, fez uma intervenção concreta na realidade, reservando vagas para o estudante negro nas escolas técnicas, incluindo o PROEJA. Com o PROEJA na RFEPCT, busca-se romper com o passado de exclusão, por se tratar de uma proposta que trabalha na perspectiva de formação para o mundo do trabalho que seja emancipatória, omnilateral e que tenha o trabalho como princípio educativo (conforme idealizam os autores Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta e Sandra Soares Della Fonte)

Sobre as cotas para o enfrentamento de parte dessa situação excludente, afirma o professor Kabengele Munanga no seu artigo, de 2001, *Políticas de Ação Afirmativa em Benefício da População Negra no Brasil: um ponto de vista em defesa de cotas*: “numa sociedade racista, onde os comportamentos racistas distribuídos no tecido social e na cultura fogem do controle social, a cota obrigatória se confirma,[...]” (MUNANGA, 2001. p. 34).

---

<sup>8</sup> A Lei 12.711/2012 dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Essa lei regulamenta as cotas de maneira geral, não só a cota racial. É a chamada Lei de Cotas.

É importante também conhecer melhor o *lôcus* da pesquisa o Distrito Federal (DF), onde desafios e essas questões históricas se expressam no presente. O Distrito Federal (DF) é composto por regiões administrativas.

**Figura 1- Mapa das regiões administrativas do Distrito Federal**



Fonte: CODEPLAN, (2018).

Apesar de Brasília ostentar as decisões políticas do país, ela fica na região administrativa do Plano Piloto, que é apenas uma das RAs que compõem o DF. O DF possui, em 2023, 35 regiões administrativas que são diferentes de bairros ou de pequenas cidades que formam áreas metropolitanas, no Distrito Federal, as RAs contam com uma estrutura de cidade independente, mas sem a figura do prefeito e nem de vereadores.

O Riacho Fundo é uma pequena RA circundada pelas regiões administrativas de Águas Claras, Gama, Núcleo Bandeirante e Riacho Fundo II. Abaixo uma foto de uma das ruas da Região Administrativa de Riacho Fundo I.

**Figura 2 – Foto da RA Riacho Fundo**



Fonte: BRASIL (2016).

Segundo a pesquisa de amostra por domicílio - PDAD da CODEPLAN (2021)<sup>9</sup>, a população urbana da RA Riacho Fundo foi de 44.464 pessoas. O quadro abaixo nos mostra também dados sobre a escolaridade dessa população.

**Tabela 1- Escolaridade das pessoas com 25 anos ou mais, Riacho Fundo-DF**

Médio completo	14.583	32,8%
Superior completo	15.118	34,0%
Fundamental incompleto	4.891	11,0%
Superior incompleto	4.624	10,4%
Médio incompleto	1.956	4,4%
Fundamental completo	1.334	3,0%
Sem escolaridade	2.001	4,5%
Total	44.507	100,0%

Fonte: CODEPLAN (2020).

Podemos observar que, uma vez que o fundamental é base para seguir para o ensino médio, somados o fundamental incompleto com o médio incompleto, temos 15,4% da população da RA acima de 25 anos que não completaram o ensino médio. Parece um dado frio e simples, mas não é. O que ele nos diz é que mais de 6.600 pessoas da população adulta da região não completaram o ciclo da educação básica obrigatória pelo estado, em

---

<sup>9</sup> CODEPLAN – é a Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Tem como objetivo preencher a falta de informações sobre dados locais.

pleno Distrito Federal, a 22 km da praça dos três poderes da república. É inquietante e crítico.

Pode-se comparar também os dados locais com os nacionais. Conforme dados do IBGE, 6,4% das pessoas acima de 25 anos não têm instrução no Brasil, e 36,7% não concluíram o ensino médio (PENAD, 2019). Totalizando temos 43,1% das pessoas acima de 25 anos que não concluíram o ciclo de educação básica. Nessa mesma perspectiva, conforme IBGE Pnad-Covid, 2020, o Distrito Federal tem 43,3% dos jovens entre 15 a 17 anos pretos e pardos que não frequentam a escola. Sobre os efeitos da pandemia no ensino médio, a taxa de evasão aumentou. Segundo o IBGE, a taxa de evasão em 2020 era alta de 2,3% quase dobra em 2021 saltando para 5,6% dos jovens. Para complementar a informação de dados atuais pós-pandemia, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa – INEP (2021) informa que aumentou em 171% o número de jovens fora da escola durante a pandemia.

Voltando ao Instituto, o IFB foi criado pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. De acordo com o PDI<sup>10</sup>, o IFB tem como missão oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por meio da inovação, produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável, comprometidos com a dignidade humana e a justiça social. O Campus Riacho Fundo, por sua vez, foi criado em 2011 e se localiza na região administrativa do mesmo nome na Avenida Cedro – AE 15, QS16 - Riacho Fundo I – DF.

### **Figura 3 - Pátio do IFB, Campus Riacho Fundo.**

---

<sup>10</sup> O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) consiste num documento em que se definem a missão da instituição de ensino superior e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Abrangendo um período de 5 (cinco) anos, deverá contemplar o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações do Plano da IES, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção de padrões de qualidade e, quando pertinente, o orçamento.

[http://diretorios.ifb.edu.br/diretorios/1724/arquivos/download/PDI\\_2019\\_2023\\_-\\_Revisado\\_P%C3%B3s\\_CS-Completo.pdf](http://diretorios.ifb.edu.br/diretorios/1724/arquivos/download/PDI_2019_2023_-_Revisado_P%C3%B3s_CS-Completo.pdf)



Fonte: IFB, (2020).

O campus do Riacho Fundo é uma unidade do IFB que oferece cursos técnicos, desde o ensino médio técnico até a especialização. Um campus com boa estrutura, situado numa avenida espaçosa, bem iluminada no período noturno, computadores no pátio com internet e que tem no seu fazer pedagógico um trabalho voltado para o eixo tecnológico do Turismo, Hospitalidade e Lazer.

É comum estar no campus e sentir o aroma de comida saindo dos laboratórios de cozinha e de panificação. Quando se tem aula prática do curso de panificação, os manuseios dos alunos com os insumos e o assado das massas costumam perfumar o ar das tardezinhas no campus.

O curso Técnico PROEJA em Restaurante e Bar é o curso que faz um elo entre estudantes que não conseguiram concluir o ciclo básico de educação, em grande parte formada por adultos negros, e a artéria social do IFB no seu compromisso com a formação cidadã, a dignidade humana e a justiça social. Funciona no horário noturno, no primeiro andar do prédio e conta com três salas de aula e um laboratório de bar e restaurante. Conta também com uma biblioteca, laboratórios de cozinha estruturados e uma coordenação de assistência estudantil, com setor administrativo, assistente social, pedagogo e psicólogo para atendimento aos estudantes.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Este capítulo tem o propósito de apresentar alguns artigos e livros que foram publicados sobre o tema do trabalho. Procurei embasar-me na legislação nacional e, em

grande parte, em autores nacionais para servir de referência para o estudo. Como o trabalho é um elo entre o trabalho do IFB, o PROEJA e a questão racial no PROEJA, o referencial foi estruturado em quatro pilares: 1) A formação dos institutos federais; 2) O PROEJA; 3) As cotas raciais; e, 4) O desafio da permanência e o êxito do aluno PROEJA.

## 2.1. INSTITUTOS FEDERAIS

Em 2023, os institutos federais completam 15 anos. Buscando um pouco a história dos Institutos Federais, sabe-se que, no final de 2008, a rede federal de educação, segundo dados da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC), contava com 36 Escolas Agrotécnicas Federais - EAFs, 33 CEFETs<sup>11</sup> e 58 Unidades de Ensino (UNEDs), 32 EVs, 1 Unidade Tecnológica Federal Universidade e 1 Escola Técnica Federal.

Em 29 de dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva aprovou a Lei nº 11.892/08, que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET), publicada no Diário Oficial da União de 30 de dezembro do mesmo ano. A referida lei instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no âmbito da rede pública de ensino, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) é composta pelas seguintes instituições: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - Institutos Federais; Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ) e Minas Gerais (CEFET-MG); Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Estaduais (lei 11.892/08, art. 1º).

Portanto, os Institutos Federais, em matéria de criação, são instituições com uma estrutura peculiar, pois trazem uma nova proposta de trabalho – se firmar como ator de inclusão social -, e foram criadas a partir da fusão/transformação de antigas instituições profissionais.

A inovação dos institutos é a proposta de uma formação centrada em conhecimentos, respeito, valores e princípios que potenciam a ação humana na procura de estilos de vida dignos. Portanto, quebrar as barreiras entre educação técnica e científica, trabalho retórico, ciência e cultura com a ideia de formação integral e libertação humana, é um dos objetivos básicos dos Institutos Federais. Sua orientação de ensino deve rejeitar apenas o conhecimento enciclopédico, baseado no raciocínio analítico, buscando uma formação profissional abrangente e flexível, com ênfase na formação integral e compreensão ampla do mundo do trabalho (PACHECO, 2015).

Os Institutos representam não só a expansão do Ensino Técnico-Técnico (EPT) como a criação de novas ideias baseadas no politécnico e no ser humano. Tem como

---

<sup>11</sup> CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica

objetivos atuar na formação inicial, no ensino médio integrado com a formação profissional, em cursos de graduação, preferencialmente, em cursos técnicos e de pós-graduação.

Do ponto de vista legal, está no mesmo patamar das universidades, porém, difere da matriz "UNIVERSIDADE\ESCOLA TÉCNICA", matriz essa que estabelece um arcabouço de saberes vinculado à liderança das classes sociais. É para uma universidade de camadas e classes especiais. Uma escola profissionalizante é para trabalhadores. Portanto, o Instituto não é uma Universidade ou uma Escola Técnica, mas outra instituição que nunca existiu. O que Paulo Freire chamou de "inédito e eficaz".

O Instituto Federal de Brasília, também fundado em 2008, segue os passos da ideia original dos demais Institutos com sua missão de oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da inovação e comprometido com a dignidade humana e a justiça social.

Sobre a implantação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) nos Institutos Federais. [...] o pensamento do estudo do PROEJA mostra que ele ainda não se evidencia como política pública nos IFs, apesar de já existir nessa rede há oito anos (2006-2013) <sup>12</sup>(VITORETTE, 2014).

O princípio da inclusão orgânica da modalidade EJA nas redes públicas, especialmente nos Institutos Federais, é considerado em decorrência da obrigatoriedade prevista tanto no Decreto nº 5.840/06 (no mínimo 10% da dotação das matrículas do ano anterior), e na Lei 11.982/2008, que prevê a destinação de 50% das matrículas no ensino técnico de nível médio, preferencialmente na modalidade integrada. A oferta de EJA na rede estadual comprova a flexibilização, que entendemos ter sido influenciada pela proposta política que se tornou a base do governo Dilma, quando o PROEJA foi afetado pela implantação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

O PRONATEC tem contribuído para a ineficácia do PROEJA, como política pública, uma vez que se chocou à proposta de uma estrutura humana essencial, confirmando a proposta de direcionar a formação para o mercado, criando uma ilusão de empregabilidade (FRANZOI, 2013).

Através da discussão da pesquisa, alguns programas seguem com a ideia de criar outras formas de dar continuidade à oferta do programa, levando em consideração os riscos de discussões e conflitos dentro do conceito estabelecido, que só enxerga a lógica da formação exigida pelo mercado.

---

<sup>12</sup> Jaqueline Maria Barbosa Vitorette – Professora do Instituto Federal de Goiás. Doutora em Educação – Juntamente Mad'Ana Castro e Maria Machado é organizadora do livro Educação Integrada e PROEJA – Diálogos Possíveis.

## 2.2 PROEJA

O trabalho dialoga e se ampara nos conceitos e ideias da professora Mad'Ana de Castro. De acordo com a professora, “há uma dívida do país para com a educação de jovens e adultos trabalhadores” (CASTRO, 2011). O livro *Documento Base do PROEJA* informa o tamanho do trabalho ou do desafio educacional que é o programa. O PROEJA é, portanto, uma proposta constituída no encontro de ações complexas. (BRASIL, 2007)

São desafios políticos e pedagógicos e a eficácia dos arranjos possíveis só alcançará legitimidade a partir da participação social e envolvimento das diferentes classes e níveis de governo em um projeto que procure não apenas a inclusão numa sociedade desigual, mas a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social. (BRASIL, 2007)

O livro *Educação de Jovens e Adultos: Uma memória contemporânea (1996-2004)*, editado pelo MEC em 2007, é uma grande referência para o desenvolvimento da dissertação. A preocupação não é apenas com a trajetória escolar, mas principalmente com as trajetórias pessoais e humanas, como homens, mulheres, indígenas, negras e negros, do trabalho, da construção social.

A opção pela educação profissional, aliada à formação geral do PROEJA, busca superar vários conflitos, desde a separação entre teoria e prática, entre pensar e fazer. O papel social da escola é aprofundar a compreensão dos limites e possibilidades decorrentes da situação social que marca o público da educação de jovens e adultos. (PEREIRA; CASTRO; BARBOSA, 2017)

O Decreto n. 5.840 de 13 de julho de 2006, que instituiu, em nível governamental, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, atual instrumento oficial que rege o PROEJA, substituiu o decreto nº 5.478/2005 que se limitava ao ensino médio.

O PROEJA foi lançado como um programa de governo que visa transformar-se em uma política pública inteligente e estratégica para reduzir a desigualdade social no país. A sociedade brasileira, por meio de ações que visam a elevar os níveis de escolaridade, pode fazer um trabalho adequado para a população, principalmente o grande número de jovens e adultos que, em suas respectivas idades, não concluíram o ensino fundamental (BRASIL, 2007). Com a ideia de lidar com essa situação de exclusão educacional e social, o Documento Base do PROEJA<sup>13</sup>, traz a necessidade de ações de inclusões a curto, médio e longo prazo. Nesse sentido, o Documento Base contempla a definição de Frigotto (2005)

---

<sup>13</sup> Documentos base do PROEJA emitido pelo MEC em agosto de 2007 traz as orientações para se fazer o programa. Traz os princípios, sua filosofia e os objetivos. É um dos documentos fundantes do programa.

também afirma que o PROEJA é composto por duas modalidades de Política de Inclusão e Política de Integração, denominadas a seguir:

[...] políticas de inserção as ações imediatas, que não podem esperar, devido à dívida histórica do Estado brasileiro com a sociedade, e como políticas de integração as que se projetam para o médio e longo prazos, reinstituindo o pensar prospectivo, com visão de futuro e de incorporação do direito para as gerações vindouras. (BRASIL, 2007, p. 32).

É importante observar, porém, que as políticas de inclusão devem ser discutidas com as políticas de integração e estas são definidas entre si em diferentes campos, seja no campo da educação, ciência e tecnologia, trabalho, emprego e renda, cultura, meio ambiente etc., para formular um projeto nacional no caminho da construção de uma sociedade democrática. A permanência de cidadão-trabalhadores que tiveram sua trajetória escolar interrompida não condiz com a construção de uma nação soberana e socialmente justa. (CASTRO, 2019)

A proposta do PROEJA traz aspectos novos, qualitativos e quantitativos, diferente das propostas anteriores, em termos de qualidade, concepção e localização, para a educação do país, especialmente no que diz respeito à oferta da educação básica combinada com a educação profissionalizante, na formação de jovens e adultos, além de formar professores profissionais para trabalhar essas disciplinas e métodos.

Nesse sentido, podemos dizer que a educação básica aliada à educação profissional na modalidade de educação de jovens e adultos é um primeiro passo, sem precedentes na história da educação brasileira, principalmente no que se refere à oferta na rede federal.

É preciso olhar para os desafios políticos, epistemológicos e infraestruturais associados às novas vertentes da integração da educação profissional e da educação básica na via da educação de jovens e adultos.

A rede pública de educação profissional no país não tem experiência acumulada com a EJA e, por outro lado, as escolas de EJA não têm histórico com a educação profissional. Nesse sentido, além de todos os aspectos infraestruturais relacionados à disponibilidade e insuficiência dos recursos, despontam os IFs, em especial o IFB – Instituto Federal de Brasília, que atende aos desafios postos na criação de saberes. É importante que o PROEJA se concretize como política pública de estado não tão somente para o seu financiamento como para uma ideia de trabalho integral da modalidade por parte do Estado (CASTRO, 2019).

Esses complexos desafios postos, aliás, são visíveis e, a nosso ver, estão de fato conjugados com a criação de princípios e a implementação de um currículo integrado, voltado para a formação integral do sujeito, no campo do trabalho, da ciência, da tecnologia, cultura, da cidadania, respeito ao saber popular, levando em conta as especificidades e características do público-alvo do programa, ou seja, jovens e adultos trabalhadores. A educação é um fenômeno complexo, as condições sociais adversas em que a EJA acontece marcam ainda mais o grau de sua complexidade (PEREIRA;CASTRO; BARBOSA, 2017).

Professores e alunos no PROEJA fazem somas de esforços e é a oportunidade de se ver e definir os desafios. Ideias e mais ideias no dia a dia para lidar com eles, mediam e estabelecem a autenticidade dos cursos - em particular, autenticidade de professores e alunos - e dependem de estruturas e recursos para melhorar e implementar processo de ensino aprendizagem diferenciado.

Obviamente, a questão dos estudos do processo educacional precisa ser cuidadosamente considerada, tanto para professores quanto para alunos. Nesse sentido, os documentos do PROEJA (BRASIL, 2007) apontam corretamente que os alunos da EJA formam um amplo leque de disciplinas, muitas vezes com trajetórias educativas permanentes, ou que em algum momento de suas vidas foram excluídos da educação escolar formal. Portanto, tais estudos precisam ser aceitos pela escola e integrados como estudos dos processos de ensino e aprendizagem e não apenas como objetos de ação para formar a educação (MARON, 2009). Ressalte-se que, caso ocorra, essa redução-redução pode resultar na repetição de procedimentos de alta anteriores.

Discutir a realidade e as coisas materiais dos alunos da EJA, enfatizando que “o retorno desses sujeitos à escola é um caminho árduo, novos e velhos trabalhadores aos quais associam grandes expectativas” (LIMA, 2008). Esses alunos já foram expulsos da escola uma ou mais vezes, antes de concluir os estudos básicos. Portanto, um dos grandes obstáculos que o PROEJA enfrenta não é apenas a necessidade de aderir a esses cursos, para que voltem a acreditar que é possível concluir seus cursos básicos, mas também, uma vez matriculados no programa, para garantir as condições de permanência regular e sua conclusão. Tem ocorrido o aumento da oferta pública não acompanhada do aumento do investimento na permanência do estudante nas instituições educacionais públicas (CASTRO, 2019).

É importante, no entanto, lembrar que, ao focar na necessidade de atender às expectativas e realidades dos alunos PROEJA, não nos deixamos guiar por um certo tipo de pensamento individual que enfatizava a vontade, a situação e a autoconfiança do aluno, sem descurar a importância das condições físicas e infraestruturais da sua presença no quadro de relações sociais contraditórias que vão exigir destes alunos tempo individual, social, saúde e condições materiais para frequentar a escola e trabalhar ao mesmo tempo.

No que diz respeito ao IFB sobre a preocupação com a sua missão social, o Plano de Curso - PPC - Restaurante e Bar - PROEJA (2016), relata que "os processos de ingresso nos cursos do IFB devem prever ações afirmativas e de caráter inclusivo".

Sob outro enfoque, em relação à permanência, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996) garante aos trabalhadores jovens e adultos a permanência na Escola adequada às suas disponibilidades. A necessidade dessa adequação pode ser o caso da demanda de muitos trabalhadores estudantes dos cursos técnicos. Contudo, mesmo com a garantia de adequação da LDB a média das pessoas que fazem formação profissional é baixa. A Nota Técnica 217 do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) mostra que apenas 8% dos concluintes do Ensino Médio brasileiro estão vinculados a programas de formação profissional, percentual muito abaixo da média da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que é de 40%. (DIEESE, 2019, p. 14).

### **2.3. O RACISMO ESTRUTURAL E AS COTAS RACIAIS**

A norma n. 1 de 1837 é um decreto imperial que proibiu matrícula escolar aos negros, escravizados ou não. Talvez essa seja a raiz da criação do estereótipo e do desnível escolar mantida até hoje entre brancos e negros. As escolas foram abertas para os filhos dos imigrantes estudarem. Isso ocorreu, sobretudo, com as colônias alemãs - para os filhos dos antigos escravizados não houve essa abertura. (SANTOS, 2018) Assim, a diminuição educacionalmente do negro, seja talvez, o broto do racismo estrutural já existente.

O resultado das normas do século XIX só foram aferidas em 2005, 168 anos depois, pela primeira vez se catalogou a cor do estudante brasileiro. Na EJA havia um número expressivo de negros, 53% contra 24% de brancos (INEP, 2005).

Este estudo se apoia também no pensamento de Abdias do Nascimento, um dos intelectuais que lutava pelo reconhecimento do afro-brasileiro. No caso específico da educação, embora não haja discriminação no ingresso à escola pública, o racismo está presente como grande fator que explica as disparidades na educação (NASCIMENTO, 1997). Este pensamento é sobre o fracasso pelo negro não ter o mesmo nível de escolaridade que o branco. Apoia-se muito nas ideias de Jeruse Romão (ROMÃO, 2005), ao afirmar que "a falta de oportunidades reais para se ter trajetórias de sucesso no sistema educacional acaba por culpabilizar o negro por mais uma história de fracasso" (ROMÃO, 2005).

A nossa escola fabrica o fracasso do aluno negro e lá na frente atribui esse mesmo fracasso a uma suposta incapacidade desse estudante em aprender ou em se adaptar ao meio e às exigências do ensino. (NASCIMENTO, 1997). Sem referências positivas nos

textos de História, sem se ver representado nas ilustrações dos livros – imposição de uma cultura europeia, desvinculada dos valores da cultura afro-brasileira –, o jovem negro acaba encarando a escola como um lugar estranho e hostil. (NASCIMENTO, 1997).

Surgem as cotas em 2011 para fazer o enfrentamento à situação excludente e contínua. Para a escritora Suely Carneiro, as cotas representam o negro na sua confirmação como sujeito de direitos, consciente de sua condição de credor social de um país que fez a acumulação primitiva de capital por meio da exploração do trabalho escravo. (CARNEIRO, 2011). Essa é a visão do trabalho em relação as cotas o negro como sujeito de direito sem pedir nada a ninguém.

Isso posto, com pensamento de enfrentamento ao racismo estrutural, em 2012, após mais de trezentos anos, enfim, no ensino, sob uma ótica de inclusão e reparação, foi instituída a aplicação das cotas para acesso do negro às Universidades e aos Institutos Federais de Educação, pela Lei 12.711/2012. De acordo com Almeida (2019, p.90), as políticas de ações afirmativas encontram fundamentos ético-políticos e foram incorporadas pelo constitucionalismo com as ideias de justiça corretiva e justiça distributiva.

Para maior fundamentação da proposta de trabalho, de início, buscou-se saber sobre os índices de escolaridade dos cidadãos negros. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - PNAD 2019, expõe que no Brasil, em 2018, 3,9% das pessoas de 15 anos ou mais de cor branca eram analfabetas, percentual que se eleva para 9,1% entre pessoas de cor preta ou parda. Vê-se que o índice de analfabetismo entre os pretos e pardos é quase três vezes maior.

## **2.4 O DESAFIO DA PERMANÊNCIA E O ÊXITO DO ALUNO PROEJA**

A permanência do estudante PROEJA na escola apoia-se na ideia de dificuldade do ensino noturno. Maria Cristina Mesquita fala do cansaço e da realidade concreta do trabalhador estudante do período noturno:

Não nos adiantaria uma pedagogia apropriada às peculiaridades do estudante do período noturno, em especial ao trabalhador estudante sem levar em consideração questões concretas que se manifestam na vida destes estudantes como o cansaço, a falta de tempo para estudo, para aprofundamento teórico e para todas as atividades (trabalho) [...] (MESQUITA, 2010, p. 22).

A autora mostra, nesse fragmento, a dificuldade pela qual passa o estudante dos cursos noturnos. E a dificuldade é ainda maior quando se trata das mulheres trabalhadoras dos cursos noturnos. Prossegue a pesquisadora:

É preciso acrescentar nesta análise o fato de que a maioria dos estudantes

pesquisados é do gênero feminino. Neste sentido, pode-se afirmar que estes estudantes além de dedicarem ao trabalho público (fora do ambiente doméstico) um tempo que varia entre 6 a mais de 8 horas dia reservam ainda parte do seu tempo com as responsabilidades domésticas inclusive, para alguns, com o cuidado dos filhos. A carga horária de trabalho destes estudantes é o resultado da somatória das horas dedicadas ao trabalho, às horas dedicadas aos afazeres domésticos e às horas destinadas ao estudo presencial (MESQUITA, 2010, p. 144).

Nesta passagem, a professora fala das trabalhadoras estudantes que têm a dura carga horária diária dividida em: jornada de trabalho fora de casa, afazeres domésticos e mais as horas na aprendizagem noturna.

Nota-se que um dos grandes esforços no PROEJA é pela permanência do aluno no curso evitando as evasões.

Os efeitos da evasão e da retenção se manifestam de forma sistêmica e têm evocado aos Institutos Federais (IF) a pensar e agir sobre o impacto desses efeitos em suas metas institucionais, bem como nas trajetórias de vida dos sujeitos da aprendizagem, alvo das políticas de educação profissional e tecnológica, em especial nos cursos de Ensino Médio Integrado (EMI) e de graduação ofertados. (GONTIJO, 2019, p.102).

No seu artigo *Permanência Estudantil no Ensino Médio Integrado*, de 2019 a professora quantifica o aumento do número de estudantes sem desconsiderar a evasão

Quando os dados analisados são relativos à oferta do Ensino Médio Integrado no IFB é importante situar que houve aumento expressivo do número de estudantes, de 122 estudantes em 2012 para 2.274 em 2018. Apesar desse aumento no número de estudantes, o índice de evasão em 2018 também é considerável. (GONTIJO, 2019, p.107).

A análise da professora mostra que a evasão prejudica o aumento relevante do número de alunos. Evasão que não casa com metas e estratégias do Plano Nacional de Educação (PNE)<sup>14</sup>, lei 13.005/2014, uma vez que o PNE tem como uma de suas estratégias a expansão das matrículas.

Por outra perspectiva, sobre o mercado e o papel social da escola dentro do ensino noturno surgem novas questões em um novo cenário de acesso pelas cotas raciais, com uma nova conjuntura de atendimento às classes menos favorecidas e de formação crítica do cidadão. As autoras Lúcia Maria Wanderley Neves e Marcela Alejandra Pronko no livro: O

---

<sup>14</sup> O Plano Nacional de Educação (PNE) determina diretrizes e metas e estratégias para a política educacional de 2014 a 2024.

*mercado do Conhecimento e o Conhecimento para o Mercado: da formação para o Trabalho Complexo no Brasil Contemporâneo. Relatam que:*

[...] a escola detém uma dupla e concomitante finalidade – a formação técnica e a conformação ético-política para o trabalho/vida em sociedade –, que vai se metamorfoseando de acordo com o desenvolvimento das forças produtivas e com as mudanças nas relações de produção, nas relações de poder e nas relações sociais gerais, para que possa garantir ao mesmo tempo a reprodução material da existência e a coesão social (NEVES; PRONKO, 2008, p. 24).

Nesse trecho, as autoras falam da responsabilidade da escola na formação para o trabalho. As mudanças da base produtiva, a organização do trabalho e os processos da escolarização fazem com que a escola trabalhe a formação técnica e busque entender e compreender a vida social do estudante trabalhador dentro do sistema capitalista. Na mesma linha de pensamento de uma formação para o trabalho produzida no capitalismo, nas palavras da professora Maria Ciavatta:

As condições de vida são adversas, as relações de trabalho são dominadas pelo poder hegemônico do capital, a educação não está universalizada em acesso e em qualidade para toda a população [...] (CIAVATTA, 2018, p.16).

Por outro lado, sobre a precocidade em que os jovens pretos e pardos entram no mercado de trabalho, o professor Hélio Santos aponta: os afro-brasileiros entram mais cedo no mercado de trabalho, o que causa graves prejuízos à formação escolar dos jovens (SANTOS, 2018).

A pobreza negra também conta para o insucesso na educação. [...] começar a trabalhar mais cedo para ajudar em casa ajudou e ajuda na evasão escolar – muito maior entre os negros – o que acarreta, também, um prejuízo no desempenho dos alunos (SANTOS, 2018).

O trabalho aparece para pretos e pardos como paradoxo. Primeiro saem da escola para defender o sustento e na fase adulta voltam à escola para se qualificarem na busca de um trabalho melhor.

Várias são os caminhos de diagnóstico entre os intelectuais sobre as complexas questões de permanência e êxito. A professora Gontijo destaca a preocupação do acesso e permanência com foco na busca de melhorias pedagógicas dentro do próprio sistema. Frigotto foca na busca da construção da classe trabalhadora crítica ao mundo do capital opressor. Sílvio de Almeida vê os entraves nas estruturas racializadas. José Murilo de Carvalho mostra a força da historicidade excludente sobre as costas do povo negro.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Abordagem da pesquisa**

O método que guiou a pesquisa foi o método quali-quantitativo acrescentado pela análise documental. Essa combinação é também chamada de método triangular por alguns autores. O estudo foi orientado pela classificação de Gil, Marconi e Lakatos mais Zappellini e Feuerschütte.

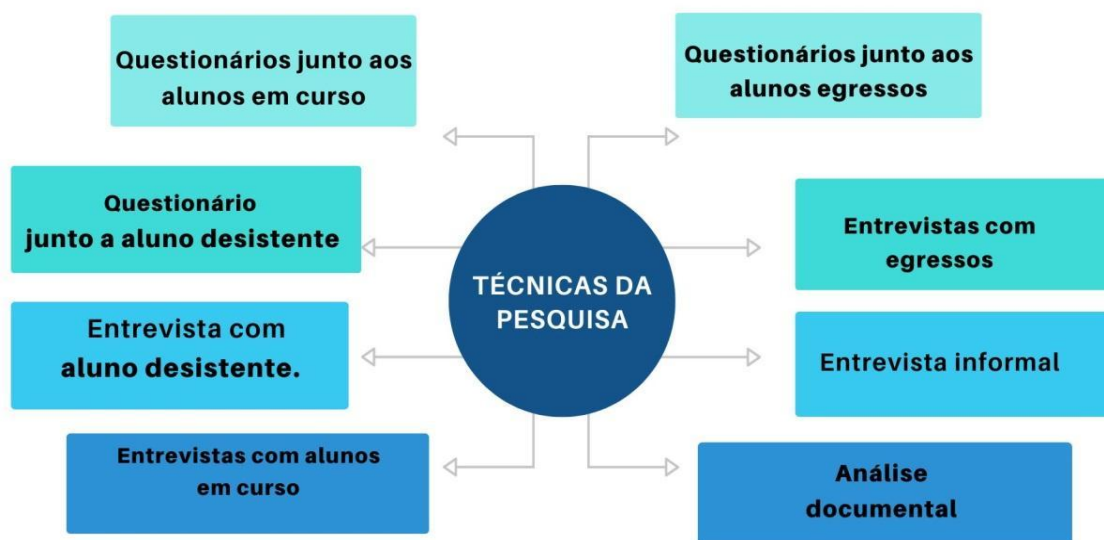
Nas investigações, em geral, não se utiliza apenas um método ou uma técnica, mas todos os que forem necessários para determinado caso. Na maioria das vezes, há uma combinação de dois ou mais deles, usados concomitantemente (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Na ordem de apreensão do tema, primeiro utilizei a pesquisa bibliográfica como base para entender como se estrutura o PROEJA na legislação educacional, entender a Lei 12.711/02 (lei de cotas), os editais de processo seletivo para a partir daí desenvolver o estudo. Passei, também, a frequentar esporadicamente o campus, mesmo morando a 40,8 km de distância. A ideia era aproximar do pequeno grupo de estudantes pesquisados que ainda estão em curso, 11 (onze) alunos ao todo. A ideia era coletar dados primários. Conversar com eles naturalmente no pátio. Conhecer suas visões de mundo, de seus problemas cotidianos, suas felicidades e seus conceitos de vida como pessoas humanas e como cidadãos. O papo é para contextualizar os sujeitos sociais e suas realidades. A conversa dá sentido aos dados da pesquisa.

Esses contatos com os estudantes foram uma parte muito enriquecedora do trabalho e engrandecedor para mim. A catalogação dos dados obtidos são julgados como: primários (depoimentos, entrevistas, questionários); secundários (coletados por meio de análise documental (documentos escritos, livros, sites); terciários (citados ou fornecidos por terceiros)

#### **3.2 Formas de coleta de dados**

**Figura 4 – As técnicas de pesquisas aplicadas.**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

As técnicas acima foram usadas junto aos alunos junto aos professores e direção: questionários e entrevistas. Enquanto o método tem o caráter mais filosófico e conceitual, a técnica é a parte mais operacional do estudo, aquela que realmente exige suor. As técnicas empregadas no geral foram: análise documental, aplicação de questionários e entrevistas formal e informal.

### 3.2.1 ANÁLISE DOCUMENTAL

A análise documental foi determinante na construção das bases do entendimento das estruturas que compõem o IFB, o PROEJA e as cotas raciais. Para tornar a leitura mais didática listamos as análises ocorridas: a) análise documental nos editais de processos seletivos produzidos e publicados pelo IFB. Análise documental também no edital do auxílio permanência e leitura da legislação em vigor, sobre o tema. b) Pesquisas no site da PNP – Plataforma Nilo Peçanha que contém dados na forma quantitativa.

### 3.2.2. Questionários

Foram aplicados questionários para todas as categorias: docentes do curso, alunos que ainda estão cursando, egressos e estudantes desistentes do curso. Uma dificuldade maior para localizar os alunos egressos. A construção de um questionário é basicamente

traduzir os objetivos específicos da pesquisa em perguntas. Simplesmente não há normas rígidas para confecção do questionário. (GIL, 2002)

O intuito era obter informações não só quantitativas como também qualitativas com opiniões e considerações por parte dos questionados. Tentar compreender a percepção dos professores em relação ao estudante negro e qual a visão do aluno sobre o acesso e a permanência no curso e logo após o mundo do trabalho.

### **3.2.3. Entrevistas**

Foram realizadas 03 entrevistas com estudantes que não se conseguia enviar os questionários e só tinha o contato telefônico, logo a entrevista via telefone só foi feita pelo fato de não funcionar o envio do questionário via e-mail. A entrevista foi supletiva. Aqui a parte que ressaltado bastante custosa no trabalho são as entrevistas com os estudantes egressos formados e alunos desistentes. A intenção com esses estudantes era completar o ponto de vista do aluno sobre a questão racial no PROEJA.

Com os alunos que ainda estão cursando, buscou-se uma aproximação com os sujeitos pesquisados com bate-papos informais no pátio, antes da aula. A aproximação mantinha conversas triviais como, por exemplo: como eles se sentiam voltando à escola? Se todos moravam no Riacho Fundo? Se o dinheiro do auxílio dava pra alguma coisa? Se já degustaram alguma comida na aula prática? Por que não tem mais pessoas no curso? Falas que falam sobre a permanência. O professor Antônio Carlos Gil define bem o formato livre da conversação que eu fiz com os alunos. (GIL, 2002) A entrevista pode definir-se como informal quando se distingue da simples conversação apenas por ter como foco básico a coleta de dados.

Por outro lado, a conversa deve ser guiada por uma atmosfera acolhedora, com a aplicação da entrevista o pesquisador pode levar o entrevistado a aprofundar nas suas experiências. (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Sobre as entrevistas que fiz por meio do telefone ou no pátio com um bate papo de forma não estruturada: o entrevistador tem autonomia para elaborar cada assunto em qualquer rumo, em geral o que vai se fazer são perguntas abertas que podem ser respondidas por meio de uma conversação. (LAKATOS; MARCONI, 2017)

A pretensão no caso das conversas informais era para se completar a parte qualitativa da pesquisa. Na conversa informal, o aluno estava desinibido colocando os seus pensamentos, a sua história de vida, o seu cotidiano, suas convicções sobre o curso e suas visões de mundo. Aproxima-se mais do objeto.

### 3.3 Produto educacional

O produto educacional desenvolvido foi um documentário média-metragem no formato de entrevista, com o seguinte título: *Caminhadas Negras - A Trajetória dos Alunos Pretos e Pardos no PROEJA do Técnico em Restaurante e Bar - IFB (Campus Riacho Fundo)*

O vídeo sobre a trajetória do aluno negro no PROEJA é um documentário participativo. No documentário participativo, segundo Bill Nichols (2005), o pesquisador participa das filmagens, ele é também personagem, faz entrevistas e se mostra no filme junto à ao mundo histórico filmado. Como bem nos assegura Silva (2022), o documentário participativo ajudou e impulsionou, ao longo da história do cinema, a transformação da impessoalidade, que era típica dos documentários expositivos, com um narrador posto como autoridade, chamado também de "voz de deus".

Sobre a realidade do documentário participativo, o americano Bill Nichols, pesquisador do campo do cinema, assevera:

Quando assistimos a documentários participativos, esperamos testemunhar o mundo histórico da maneira pela qual ele é representado por alguém que nele se engaja ativamente, e não por alguém que observa discretamente, reconfigura poeticamente ou monta argumentativamente esse mundo (NICHOLS, 2005, p. 154)

Buscou-se uma linguagem nova, midiática, de grande alcance e impactante o suficiente para que mexa com a alma e com o olhar crítico sobre as caminhadas negras na EJA. As entrevistas dos atores do PROEJA podem formar na cabeça de quem assiste a empatia: vivenciar o que é a volta à escola e produzir análises. O documentário sobre estudantes do nordeste por nome – *Nunca me Sonharam*<sup>15</sup>– influenciou demais na escolha do feitiço. A união de imagens, defeitos, barulhos do dia a dia, voz e cenas simples pretendem trazer o cotidiano das trajetórias de vida PROEJA e produzir reflexões no telespectador.

---

<sup>15</sup> *Nunca me Sonharam* é um documentário brasileiro que entrevista professores, gestores e alunos do ensino médio do nordeste brasileiro. Mostra os estudantes da escola pública com seus sonhos e os desafios da realidade. Tem produção da Maria Farinha Filmes, direção: Cacau Rhoden; roteiro: Tetê, Cartaxo, André Finotti e Cacau Rhoden; direção de fotografia: Carlos Firmino e Janice D'Avila; País e ano de produção: Brasil, 2017

O cenário é o Campus Riacho Fundo, o pátio, o laboratório, os corredores e as salas de aulas. Filma-se professores, alunos e gestores nas salas de aula e na sala de direção de ensino o gestor.

Para uma melhor organização, o documentário de trinta e sete minutos foi dividido em 07 partes: 1) a chegada do pesquisador no campus; 2) as entrevistas efetuadas em 2019, feitas pelo professor de história, com os alunos do PROEJA do anos de 2017 e 2019, nas quais os alunos respondem a pergunta: qual o seu sonho para daqui a dez anos e como chegaram 3) docentes, gestores e alunos falam como se dá o acesso ao PROEJA; 4) docentes e gestores falam da permanência 5) A permanência no período da pandemia 6) Alunos e professores falam do êxito e o mundo do trabalho 7) Final - o pesquisador indo embora do Campus.

### **3.3.1. Roteiro**

O roteiro foi elaborado de forma simples para servir de guia para o pesquisador obedecer ao tempo projetado e as etapas da filmagem. O acesso ao PROEJA, permanência e o mundo do trabalho. O roteiro descreve: o cenário; as cenas de abertura; os planos que são trechos contínuos do vídeo sem corte e as sequências que são os conjuntos de planos e cenas. Descreve também o áudio que foram as músicas utilizadas como trilha sonora para enriquecer o trabalho.

### **3.3.2. Produção técnica do documentário**

Recrutamento de terceiros, que já operam na área de vídeos, para captação de imagem e áudio pois não dispunha de equipamentos.

Foi preciso trazer equipamentos suficientes para fazer tomadas do alto do campus e fazer tomadas de toda a região administrativa onde está inserido o campus, mostrar a região administrativa ativa com suas casas, seu trânsito e sua gente para cenas iniciais e finais.

Nas entrevistas foi imprescindível o tripé para estabilização da imagem e câmera que pudesse captar um bom áudio. O cuidado de manter a porta da sala fechada para melhor captação da voz do entrevistado.

Apesar da captação de imagens ser feita em grande parte no período noturno, foi usada a iluminação natural das lâmpadas do campus. Sem necessidade de sombrinha refletora. A ideia era captar o ambiente como ele realmente é. Sem alterações artificiais. No pátio e corredores o áudio aberto captando sons da rua, sons da escola viva com barulho de seus alunos no seu interior.

A edição do documentário foi feita juntamente com o orientador. Fazendo o encadeamento das cenas. Incluindo a trilha sonora e legendas em português visando a inclusão de pessoas com problemas auditivos.

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

Para melhor entendimento, devido a quantidade de informações, a análise se dará em três partes: primeira parte os dados sobre o acesso ao PROEJA, na segunda parte dados sobre a permanência e na terceira e última parte a análise dos dados sobre o êxito e inserção do aluno no mundo do trabalho. Conforme a tabela abaixo, o quantitativo de professores e alunos que participaram da pesquisa.

**Tabela 2- Quantidade de professores pesquisados**

Pesquisados	Total contatado	Responderam os questionários	Percentual de respostas
Docentes do PROEJA	14	9	64,28%

Fonte: elaborado pelo pesquisador, (2023).

O PROEJA funciona com quatorze docentes. Dentre eles, nove participaram ativamente e dois se dispuseram a dar entrevista para o produto educacional. O quantitativo de estudantes que foram contatados e que responderam a pesquisa pode ser visto na tabela a seguir:

**Tabela 3 – Quantidade de alunos pesquisados**

Estudantes	Total contatado	Respostas dos contatos	Percentual de respostas
Em curso	11	06	54,54%
Egressos	37	07	18,91%
Desistentes	03	03	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, (2023).

Diante das dificuldades para se localizar desistentes e egressos, a tabela mostra o número de alunos possíveis que foram contatados entre alunos que ainda estão estudando, egressos e desistentes.

##### 4.1. ACESSO AO PROEJA

A educação de jovens e adultos nos tempos atuais tem se construído como desvelamento das mazelas da exclusão a que são submetidas milhares de pessoas. Olhar para um jovem ou um adulto não alfabetizado é buscar um “acerto de contas” com a história que permitiu a existência dessa situação. (ROMÃO, 2005, p. 215).

Como resultado da análise documental, começamos com os dados do quadro informativo da reserva de vagas, apresentado nos certames, e como ele é visto pelo pretendente a uma vaga no PROEJA. O objetivo de análise neste subitem são os dados sobre as reservas de vagas raciais, o número de matriculados, refletindo sobre o entendimento do edital pelo aluno, como ele lida com essas informações e como se processa a inscrição e matrícula.

#### Quadro 1- Quadro de reserva de vagas

Vagas do curso Restaurante e Bar - PROEJA														
Campus Riacho Fundo – DF														
Duração em semestres	Turno	AC	PCD	EP1	EP2	EP3	EP4	EP5	EP6	EP7	EP8	Total de vagas		
05	Noturno	14	2	2	5	1	4	2	5	1	4	40		

Fonte: (IFB, 2021).

O quadro é a representação das cotas previstas na lei 12.711/2002<sup>16</sup>. As Instituições Federais de ensino técnico de nível médio reservarão, por turno, no mínimo 50% de suas vagas para estudantes que cursaram integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (BRASIL, 2002). Assim é como se apresenta a figura do quadro de vagas nos editais. Nota-se que o quadro é cheio de siglas e números. Identificamos, abaixo, os significados dessas siglas. O indivíduo tem que se encaixar nos critérios da origem escolar, renda e na autodeclaração e se apropriar de todas as diferenciações.

#### Quadro 2 - Quadro dos significados das siglas do edital

<sup>16</sup> Lei 12.711 considerada como lei de cotas. Lei que reserva 50% das vagas nas Universidades e nos Institutos Federais aos alunos oriundos de escola pública e, dentre esses alunos, o aluno PCD e o preto e o pardo e indígena (PPI).

Sigla	Origem do aluno	Renda familiar/per capita.	Autodeclarado
EP1	Escola pública	Igual ou inferior a 1,5 salário mínimo	Preto/pardo ou indígena e PCD
EP2	Escola pública	Igual ou inferior a 1,5 salário mínimo	Preto/pardo ou indígena.
EP3	Escola pública	Igual ou inferior a 1,5 salário mínimo	PCD
EP4	Escola pública	Igual ou inferior a 1,5	Não tem
EP5	Escola pública	Igual ou superior a 1,5 salário mínimo	Preto/pardo e indígena e PCD
EP6	Escola pública	Igual ou superior a 1,5 salário mínimo	Preto/pardo e indígena
EP7	Escola pública	Igual ou superior a 1,5 salário mínimo	PCD
EP8	Escola pública	Igual ou superior a 1,5 salário mínimo	Não tem

Fonte: O autor (2023).

A sigla AC são as vagas destinadas à ampla concorrência, PCD são as pessoas com deficiência e EP são os alunos oriundos de escola pública, sendo esta cota o gênero para as demais cotas. É dentro dessas vagas que residem as cotas raciais ou subcotas como instrumento de acesso.

Se o campus oferece 40 vagas totais por processo seletivo, no curso, 50%, ou seja, 20 vagas (metade) serão reservadas para escola pública e serão distribuídas entre as categorias das ações afirmativas – escola pública; escola pública mais o critério da renda, mais PCD; escola pública mais o critério da renda, mais preto/pardo ou indígena (PPI). Dessa maneira, 7 (sete) são as vagas reservadas para as cotas raciais. Abaixo o quantitativo de reservas de vagas efetivadas pelo Campus:

**Tabela 4 – Ações afirmativas - Reservas de vagas para o curso**

Atuação	2019	%	2020	%	2021	%
Vagas reservadas a cotas	26	65%	26	65%	36	56,25%
Ampla concorrência	14	35%	14	35%	28	43,75%
Total de vagas.	40	100	40	100	64	100

Fonte: O autor, (2023).

O campus cumpre rigorosamente o que determina a lei. No entanto, como grande parte dos alunos não entendem o imbricado de números, letras e percentuais, segundo informações dos servidores<sup>17</sup>, o cumprimento da lei não basta para que as reservas sejam efetivadas. As falas dos professores observadas no produto educacional<sup>18</sup> sobre a dificuldade de se fazer a inscrição online corroboram com a ideia do PROEJA ter um acesso obstaculizado.

O artifício encontrado por muitos alunos negros para vencer o edital é esperar passar a fase de inscrição pela cota e aí sobram vagas que são abertas para o público em geral. E é nessa hora que todos entram sem precisar ler o edital e sem precisar se inscrever pela cota. Assim temos o negro estudando nas salas de aula, na sua grande maioria, não pelas cotas, mas se utilizando das vagas remanescentes.

Enumeramos aqui duas dificuldades detectadas nessa etapa da leitura do edital sobre o ingresso: a primeira é o de reconhecer-se negro. Talvez devido à desvalorização histórica imposta ao povo negro. Há o receio de se assumir como tal e assim não se utilizam as cotas raciais. Dissemina-se o pensamento que ser nacional, ser brasileiro, é não ser negro ou afrodescendente (NASCIMENTO, 1997). Há também a dificuldade de leitura e o entendimento do longo edital do processo seletivo, cheio de siglas. Sobre essa falta de letramento e a má formação escolar, a sociedade ainda não se deu conta de que elas são fruto do racismo estrutural sutil, ainda presente. De acordo com professor Silvio Almeida: “Uma vez que a desigualdade educacional está relacionada com a desigualdade racial, mesmo nos sistemas de ensino públicos e universalizados[...].” (ALMEIDA, 2019, p. 51)

#### **4.1.1. Processo de matrícula**

---

<sup>17</sup> Conversa com professores e técnicos colhendo dados que muitas vezes revelam mais informações ou reforçam os dados formais. Uma dessas conversas está inserida no produto educacional que é um vídeo documentário.

<sup>18</sup> Produto educacional - vídeo documentário - Caminhadas Negras - A Trajetória dos Alunos Pretos e Pardos no PROEJA do técnico em Restaurante e Bar IFB (Campus Riacho Fundo) contendo vários depoimentos de professores e alunos sobre o acesso, permanência e êxito.

De acordo com o livro base do PROEJA, “as vagas deverão ser ofertadas na forma de edital público sendo a seleção por meio de processo seletivo: sorteio, entrevistas ou a combinação de vários instrumentos seletivos” (BRASIL, 2007, p. 59). Isso posto, conforme quadro abaixo, o IFB cria 5 passos para serem cumpridos pelo estudante negro que deseja adentrar ao curso de Restaurante e Bar – PROEJA pelas cotas raciais até efetuar a matrícula.

**Quadro 3 - processo de matrícula**

Passos	Descrição	Responsável
1º Passo	O edital é publicado no site do IFB. <a href="http://www.ifb.edu.br">www.ifb.edu.br</a>	IFB
2º Passo	Leitura atenta do edital e entender os requisitos, os prazos, as reservas de vagas, impedimentos e todo o caminho para seguir até se efetivar a matrícula.	O aluno
3º passo.	O aluno faz a inscrição na internet e somente pela internet. Na página: <a href="https://processoseletivo.ifb.edu.br/auth/usuarios/entrar">https://processoseletivo.ifb.edu.br/auth/usuarios/entrar</a>	O aluno
4º passo.	Se optar por concorrer às reservas de vagas raciais, deverá entregar a documentação e preencher a autodeclaração para comprovar a reserva.	O aluno
5º passo.	Sorteio	IFB
6º passo.	Matrícula	Aluno

Fonte: elaborado pelo pesquisador com base nos editais (2023)

Observa-se que, caso o aluno negro opte pela ampla concorrência, não optando pelas cotas, ele estará dispensado do 4º passo.

Constata-se, na demonstração dos dados, que o 4º passo - a entrega da documentação para comprovação da cota – se afigura como dificultoso para o estudante negro cotista. Ele representa a maioria das desistências dos alunos cotistas conforme nos mostra o quadro abaixo:

**Tabela 5 – Inscritos no curso Restaurante e Bar como pretos pardos e indígenas**

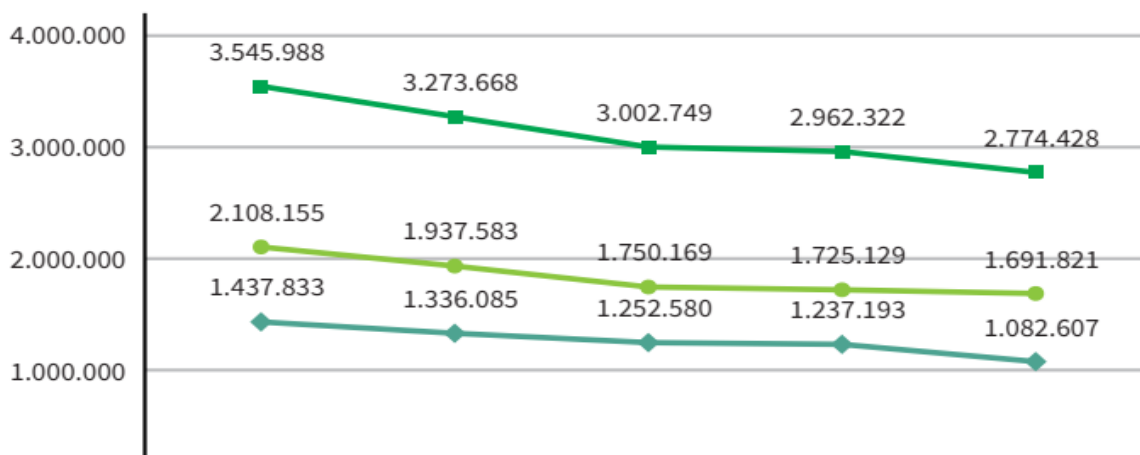
Informações	2017	2018	2019	2020	2021
Inscritos na cota racial. Renda até 1,5 salário mínimo?	11	09	13	0	07
Inscritos na cota racial. Com renda acima de 1,5 salário mínimo.	21	08	12	0	01
Total de inscritos	32	17	25		08
Procedeu a entrega da documentação	08	0	1	0	0
Percentual de desistência pelo fato de não ter entregue o documento para comprovação da cota.	75%	100%	95%	0	100%

Fonte: O autor, (2023)<sup>19</sup>.

Observa-se que a fase de entrega de documentação é um grande empecilho para que se efetive a inscrição. Pelos percentuais, parece ser uma etapa do caminho de acesso à escola em que o campus perde muitos e muitos alunos, de outro modo, pode ser uma etapa que muitos jovens e adultos deixam de retornar à escola.

#### 4.1.2. Dados sobre matrículas

**Gráfico 1 – Número de matrículas na EJA no Brasil – 2018/2022**

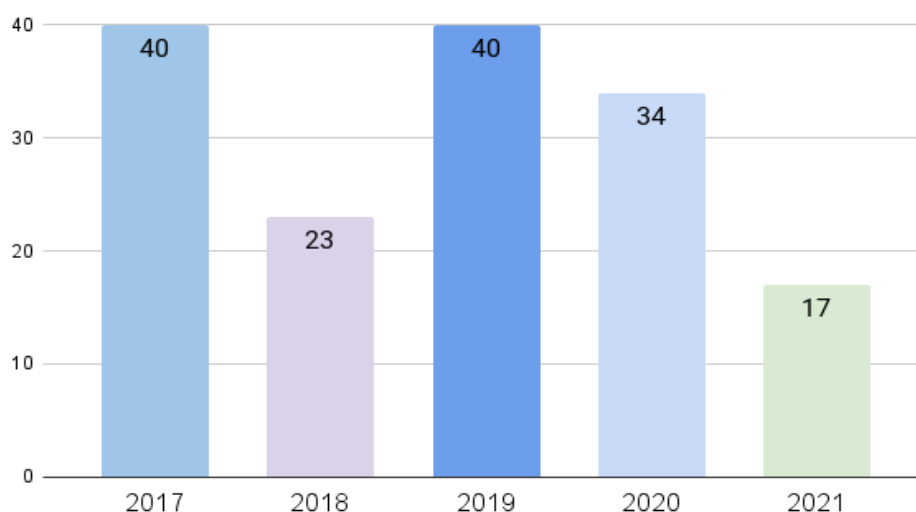


Fonte: INEP, (2022).

O gráfico acima indica que há uma queda do número de matrículas da EJA, no Brasil como um todo. Uma tendência que vem se apresentando desde 2018, bem antes da pandemia no país. Observa-se que, entre 2018 e 2022 (no Brasil), as matrículas despencaram 21,8% chegando a quase 2,8 milhões de pessoas em 2022 (INEP, 2023).

Abaixo, o quantitativo de matrículas no PROEJA Campus Riacho Fundo - DF.

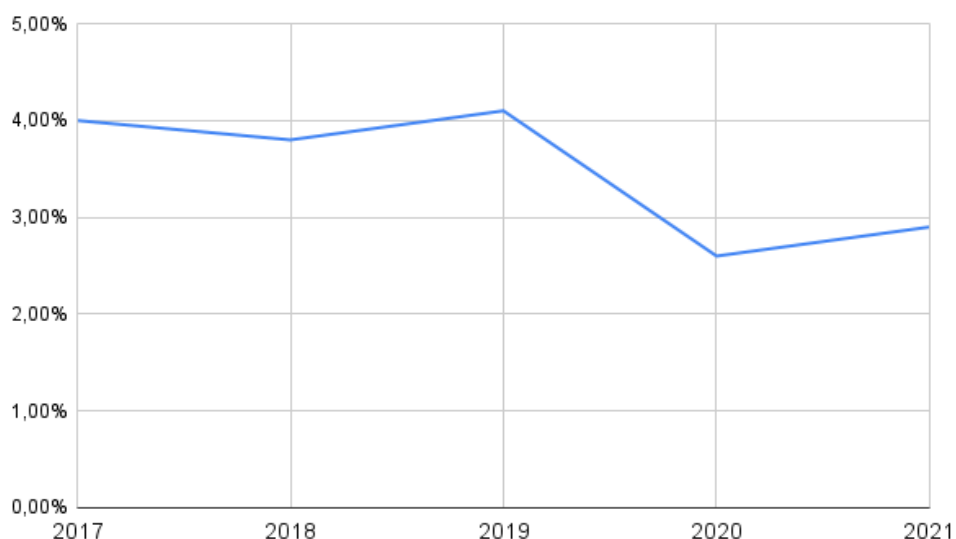
**Gráfico 2 – Quantitativo de matrículas no curso restaurante e bar - PROEJA**



Fonte: O autor, (2023).

Abaixo, o percentual de matrícula efetuado no campus, em percentuais, com relação à quantidade total de matrículas realizadas pelo campus no ano anterior.

**Gráfico 3- Percentual de matrícula no PROEJA por ano**



Fonte: O autor, (2023).

O campus chegou, no máximo, a um pouco mais de 4% referente ao número de matrículas totais, do campus, do ano anterior. Conforme decreto 5.840/06: as instituições, no PROEJA, oferecerão, no mínimo, dez por cento do quantitativo de matrículas do ano anterior, ampliando essa oferta a partir do ano de 2007 (BRASIL, 2006, p. 69). Verifica-se que, no quesito matrícula, o campus não cumpriu o previsto no referido decreto.

Apesar de mostrar dificuldades em formar suas turmas, o campus vem mantendo o curso, mesmo com poucos alunos frequentando. A pandemia causou um grande impacto no quantitativo dos alunos, pois muitos não voltaram após o período de suspensão das aulas. De uma maneira geral, segundo Gontijo, “pode-se inferir que nos últimos dois anos a evasão nos cursos técnicos integrados aumentou”. (GONTIJO et al, 2019, p. 108). Continua a professora: “Os índices de retenção e evasão precisam cair para que a permanência e êxito possam ser elevados (GONTIJO et al, 2019, p. 109).

#### 4.1.3. Acesso ao curso na visão do aluno

É interessante saber qual a visão do aluno sobre essa etapa de acesso ao curso. Cinco alunos responderam o questionário e seis responderam à entrevista. Passaremos agora aos dados do acesso ao PROEJA sob olhar do aluno:

**Tabela 6 – acesso ao curso Resposta dos questionários**

Visão do acesso do aluno	Não	Sim	%não	%sim
Divulgação foi suficiente para entender o acesso por meio das cotas raciais	06	05	54,54	45,45
Dificuldades em acessar o site do IFB	03	07	30,00	70,00
Dificuldades em entender o edital	04	07	36,36	63,63
Para fazer a matrícula, o atendimento no campus foi dificultoso	04	03	57,14	42,85

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, (2023).

A diferença entre o total de alunos e as respostas apresentadas é o resultado da ausência de algumas respostas dos estudantes. Frigotto fala da necessidade de aumento de matrícula de uma forma geral no ensino médio para atender ao novo mundo tecnológico, que dificulta a matrícula do aluno no PROEJA:

Haveria a necessidade de sinalizar forte e claramente a importância da ampliação de matrículas no ensino médio e de elevação de sua qualidade, como resposta tanto ao imperativo de um direito de cidadania e de justiça, quanto às demandas de um processo produtivo sob a base tecnológica digital-molecular. (FRIGOTTO, 2010)

O aumento de matrícula proposto pelo professor é basilar para atender o direito à cidadania, mas parece não atingir os alunos do PROEJA, que, sozinhos, sentem dificuldades em entrar no site do IFB.

O IFB tenta quebrar o tabu de escola ruim para os menos favorecidos e escola de boa qualidade para o rico, mas, ao que parece, esbarra no modo como se faz o acesso. Observa-se que 70% dos entrevistados têm dificuldades com o site do Instituto, site que é a porta de entrada de busca pelas informações sobre o curso e para efetivar a inscrição. No acesso à educação básica, duas dificuldades: a primeira é a assunção pelo Estado de prestar a educação pública em seus vários níveis. Outra é a partir da posição social dos sujeitos na estrutura de classes (CASTRO, 2011).

Nesse mesmo caminho, aponta o INEP (INEP, 2022) que 69,3% dos estudantes do PROEJA são pretos e pardos. Pode-se inferir uma parte que os números revelam e outra parte que eles escondem. A parte que eles ocultam é que a dificuldade de acesso está recaindo sobre os cidadãos negros. Negros, que são excluídos socioeconomicamente, esforçam-se sob sol e a chuva e, sem acesso às novas ferramentas, não conseguem fazer a matrícula no campus. Como aponta o livro *Diálogos sobre a Educação de Jovens e Adultos*, percebe-se que o sujeito do PROEJA tem, também, demandas específicas e diferentes dos estudantes que cursam o ensino médio regular (PAULA; XAVIER; JÚNIOR, 2017).

Quando perguntado em conversa informal, no pátio, se há dificuldades em se matricular no curso o que mais se repete é: “*Esse negócio de ser tudo pela internet complica demais*” (aluno 1). “*Não tenho nem internet em casa*” (Aluno 2). “*Não sei mexer no computador*” (aluno 3)<sup>20</sup>. Seguida de uma gargalhada. Aqui, as respostas dadas no pátio sobre as dificuldades corroboram com as falas dos professores no documentário *Caminhadas Negras*.

Já as falas dos alunos, diferentemente do pátio, no documentário e nas entrevistas, não relatam as dificuldades para se fazer a matrícula. Nessas conversas informais, percebe-se que os estudantes enriquecem o espaço escolar com uma linguagem própria com sua própria cultura de luta pela vida e uma rica visão de mundo. Possivelmente, sob outra perspectiva, eles têm uma baixa escolarização e muita dificuldade no trato com as novas tecnologias. Como aponta Mad’Ana Castro:

---

<sup>20</sup> Geralmente eu chegava meia hora antes de começar as aulas e ficava conversando com os alunos no pátio para saber da vida, do cotidiano e dos saberes dos alunos.

A entrada desse público em uma instituição não mais destinada aos “pobres e desvalidos da sorte”, embora pública e gratuita, produziu uma realidade instigante e potencialmente rica no fomento de contradições não somente no âmbito da instituição, como também no questionamento da natureza do Estado e da Educação construída no Brasil. (CASTRO, 2011, p. 196)

Agora, vejamos os resultados da entrevista efetuada com cinco estudantes egressas do curso. Quando perguntadas se houve dificuldades para acessar o curso, elas responderam:

*“Não. Minha filha de 18 anos leu me informou e me inscreveu no curso, fez tudo” (Zuri)*

*“Não. Não tive dificuldades. Umam amigas que me conhece falaram do curso e elas me ajudaram em tudo” (Azziza).*

*“Não tive dificuldades para matricular, mas achei o edital muito difícil de entender” (Amara).*

*“Eu conheci o PROEJA através do anúncio feito nas escolas do Riacho Fundo, pelo diretor da Instituição, na época. Então no prazo da matrícula realizei minha inscrição e fui contemplada com a vaga, foi um processo muito fácil e rápido” (Jana)*

Aqui, há uma contradição com os estudantes em curso, uma vez que nenhum dos entrevistados egressos falaram em grandes dificuldades para efetivar a inscrição e a matrícula. O resultado mostra que o egresso, no seu tempo, tinha menos dificuldade quando o processo não era totalmente informatizado. Por outro lado, a dificuldade pode ter existido para alguns que necessitaram de ajuda de alguém da família ou amparo de um amigo. Um artifício usado para acessar o site IFB. Fica visível que, devido a sua especificidade, um processo de inscrição e matrícula 100% informatizado cria uma dificuldade maior para os alunos PROEJA. Para Mad’Ana Castro, a Rede Federal ainda não compreendeu a EJA e não tem a cultura de lidar com a Educação de Jovens e Adultos (CASTRO, 2011). Talvez esta pouca percepção da modalidade dificulte o conhecimento das particularidades próprias do ingresso dos candidatos no curso. Segundo *Documento Base do PROEJA*, em 2007, já se questionava as engrenagens que promoviam a inclusão tão falada na legislação. Aponta o documento:

Assim, um princípio dessa política — a inclusão — precisa ser compreendido não apenas pelo acesso dos ausentes do direito à escola, mas questionando também as formas como essa inclusão tem sido feita, muitas vezes promovendo e produzindo exclusões dentro do sistema, quando não assegura a permanência e o sucesso dos alunos nas unidades escolares. (BRASIL, 2007, p. 37).

#### 4.1.4. Acesso ao curso na visão da gestão e dos professores

A entrevista realizada em vídeo nos setores do campus versa sobre o acesso dos estudantes negros do PROEJA. A administração informando sobre a inscrição e a matrícula processada no formato online e os docentes com a visão que o formato online prejudica o acesso dos estudantes PROEJA.

Na demonstração da entrevista efetuada utilizamos os códigos (prof1) e (prof2) para os dois professores entrevistados e (adm1) e (adm2) para os administradores.

**Figura 5- Códigos de identificação**



Fonte: O autor, (2023).

Na entrevista, que faz parte do vídeo documentário, foi perguntado a secretária como se dá o processo de inscrição do candidato até a efetivação da matrícula: “É processo seletivo... é por meio de inscrição online o candidato entra no site faz um pré-cadastro que vai servir para qualquer curso no instituto” (adm2)

Continua a secretária do campus, detalhando a empreitada do estudante cotista para se inscrever no curso e enviar a documentação exigida digitalizada, dentro do prazo estipulado:

“Enfatizo em primeiro lugar a leitura do edital sempre, porque se perde muita coisa quando passa o cronograma e eles perdem o prazo, mas está tudo lá no edital bem especificado... todos os links. Em uma aba ele se inscreve e vai aguardando. Manda a documentação e vai acompanhando pelo site para saber se foi contemplado” (adm2)

“Quando ele se inscreve ele tem que dizer em qual cota... como ele quer participar. Tem ampla concorrência, e pode casar uma cota com outra. Ou é ampla concorrência ou é escola pública mais preto pardo e indígena ou escola pública mais PCD, mas a primeira cota é sempre escola pública” (adm2)

O estudante cotista além dos passos normais de inscrição tem que acompanhar a inscrição no site do IFB para que, de acordo com o cronograma, entregar a sua autodeclaração confirmando a cota.

O professor é parte do processo ensino-aprendizagem que, no início do semestre, aguarda que a administração faça as matrículas e coloque os estudantes em sala de aula para que ele possa desenvolver o seu trabalho. Diferente do olhar administrativo, a professora tem uma perspectiva diferente sobre a questão do processo da inscrição online:

“O PROEJA também é um edital em formato digital e o aluno precisa acessar esse edital. Ler o edital que não tem menos que 10 páginas, identificar a forma dele se inscrever... há um fluxo que o aluno precisa acompanhar e isso dificulta para esses alunos. Algum desses alunos não tem nenhuma vivência, nenhuma cultura de mexer no computador e acessar a internet, o que demanda um edital diferenciado para esses alunos e isso é pra ontem. (prof1)

“Eu conversei com uma aluna do PROEJA II, neste semestre, ela trazendo o descontentamento deste processo ser todo feito no formato digital. Ela disse: "professora, eu convidei 8 pessoas para fazer a matrícula e quando chegaram aqui disseram que tinha que fazer pela internet e ninguém sabia fazer isso. A gente até que conseguiu um colega que matriculou todo mundo, mas depois pra enviar os documentos ninguém deu conta. Eu consegui porque meu vizinho fez tudo pra mim” (prof1)

Observa-se aqui duas perspectivas: a da administração que trabalha naturalmente informatizando seus processos para atender aos alunos e a dos docentes que enxergam que a informatização dificulta o acesso do aluno do PROEJA. A falta do olhar para o aluno negro do PROEJA pode ser fruto do racismo estrutural. A percepção do racismo estrutural advindo de norma escolar, é algo difícil de ser percebido porque, como proveniente de uma instituição respeitável, ele se processa nas sutilezas.

”[...] a discriminação opera tolhendo, aos grupos discriminados, o acesso à justiça e à proteção policial, bem como criando barreiras ao acesso aos bens de uso coletivo nos planos educacionais[...]” (ALMEIDA, 2019, p.104),

Quando perguntado a secretária do Campus se é fácil ou difícil, para um candidato ao PROEJA, preto ou pardo, localizar as cotas no edital:

“Olha, eu acredito que não é fácil para esse público que geralmente só fizeram o ensino fundamental... grande parte tem dificuldades principalmente para escolher a cota até porque tem que entregar a documentação depois. O que vem acontecendo nos semestres é a sobra de muitas vagas. Então se ele não entra pelas cotas ele entra pela ampla concorrência” (adm2)

“A gente valoriza as cotas e luta para que continue as cotas tanto as raciais como as para pessoas com deficiência. A gente valoriza e espera na revisão, porque fez 10 anos agora a lei de cota, a gente espera que continue” ( adm1)

Aqui, os servidores da gestão reconhecem que não é fácil a localização das cotas no edital. Nessa mesma linha, o professor e ex-coordenador do curso está consciente de que os alunos do PROEJA ou o público alvo do PROEJA vêem como obstáculos o sistema online. Diz o professor:

“São estudantes que têm muita dificuldade em lidar com questões de informática, acesso a e-mail e acompanhar o edital. Eles têm muitas dificuldades. Quando chega o momento de fazer a matrícula (inscrição) muitos até conseguem, mas depois pra ficar acompanhando dados entregar documentos online como foi na pandemia e como está sendo agora já se percebeu que isso corta muita gente. É um público que não tem acesso à tecnologia” (prof2)

“A coordenação do curso agora já está batalhando para tirar o PROEJA desse edital publicado junto com os outros cursos e fazer um processo muito mais simplificado (prof2)

A gestão também tem ciência do impacto que o mundo digital pode causar nas matrículas, uma vez que o público do PROEJA, do mundo real, talvez ainda não esteja familiarizado com as novas tecnologias. Fala a gestão sobre o PROEJA:

“Já ficou estabelecido que esse tipo de inscrição exclui o público do PROEJA. Então para esse semestre...metade das vagas será online e as outras 20 vagas terá um edital próprio que não vai ser todo online. É um projeto piloto que vai rodar nas turmas que começam no 2º semestre em agosto” (adm1)

“A gente já percebeu que há um problema... a gente está atrasado para resolver. E o que a gente espera é que vamos ocupar mais essas vagas que vamos abrir do que a do edital e se isso se verificar vai virar argumento depois para se mudar a forma de como se faz a inscrição” (adm1)

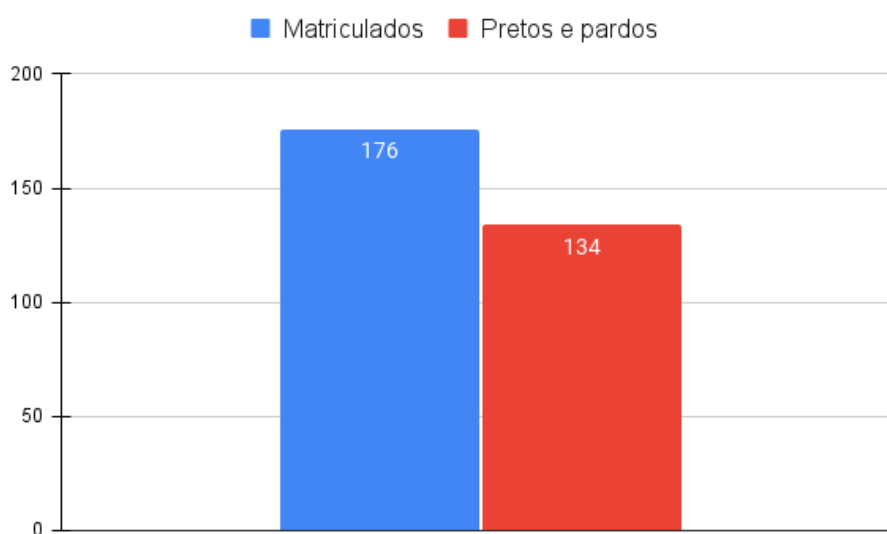
Como visto, o gestor está consciente dos obstáculos que serão enfrentados pelos estudantes do curso. O artigo 4º da lei n. 9.394/96 declara sobre a oferta da educação de jovens e adultos adequada às suas necessidades e disponibilidades, também no artigo 37 da mesma lei diz que na modalidade Educação de Jovens e Adultos tem que ser consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. Observa Mad’Ana Castro sobre o quadro que se apresenta ao trabalhador brasileiro que tenta voltar para a escola:

[...] observam-se forte processo de exclusão social, desemprego estrutural, desassalariamento, desemprego juvenil, baixa escolaridade e qualificação insuficiente dos trabalhadores, concentração de riquezas, dentre outras questões. (CASTRO, 2011, p.111)

Aqui um grito da pesquisadora mostrando que o retorno do cidadão ao PROEJA mostra um sujeito desprovido não só do acesso à escola, mas de múltiplos acessos.

O IFB é uma Instituição de estrutura plural que atende a muitos segmentos, possivelmente, na informatização, o campus não atentou, antecipadamente, para as consequências que poderiam trazer para alguns segmentos e até, quem sabe, exclusões a estudantes e candidatos ao PROEJA que, na sua maioria, são pretos e pardos.

**Gráfico 4 - Total de matriculados e o número de pretos e pardos matriculados de 2017 a 2023**



Fonte: O autor, (2023).

Nota-se aqui que há o domínio da presença do aluno negro no curso apesar do pouquíssimo uso da cota racial. Observando o gráfico, percebe-se que 76% dos matriculados até 2023 eram pretos e pardos, um percentual bem maior do que o estabelecido em lei.

Vê-se que, no quesito acesso, a pesquisa cumpriu os objetivos específicos, construindo dados, alguns deles inexistentes no momento inicial da pesquisa. Mas, em diálogo com a gestão do Campus Riacho Fundo, pouco a pouco, foi possível sistematizar dados reveladores. Foi feita a análise dos editais de processo seletivo, do funcionamento das cotas e foram colhidos dados na plataforma Nilo Peçanha (PNP). Enfim, as informações possíveis sobre o acesso dos estudantes negros no PROEJA. Onde se chegou? Apesar dos esforços de professores, técnicos e estudantes, os dados mostraram que se por um lado a informatização vai atender melhor a todos ela é um complicador do acesso para o(a) estudante negro(a). No documentário na parte 1 - O ingresso do aluno no PROEJA, a professora de geografia dá um testemunho sobre a desistência de oito alunas que pretendiam fazer o curso e se abstiveram diante dos trâmites da matrícula. O que dá para concluir é que o procedimento de ingresso é trabalhoso e o sistema de matrícula informatizada, implantado no campus, obstaculiza ainda mais o acesso ao curso. O racismo estrutural que de forma sutil configura a sociedade a partir da diminuição do negro(a) restringindo a ele(as) as oportunidades, talvez, sem que os gestores percebam, o modelo de informatização do Campus está eivado de racismo uma vez que o processo de implantação ignoram o público negro que compõe o curso PROEJA. Já está entranhado e

normalizado o negro não saber operacionalizar as ferramentas de acesso e ficar fora do processo educacional. O comportamento de se assistir, com naturalidade, a falta de domínio da informática para fazer a inscrição, pode ser um silencioso componente do racismo estrutural. O racismo estrutural atua engenhosamente desvalorizando tacitamente o negro de maneira hábil e em diversas dimensões, inclusive nas dimensões escolares: "As instituições são apenas a materialização de uma estrutura social ou de um modo de socialização que tem o racismo como um de seus componentes orgânicos". (ALMEIDA, 2019, p.31)

#### **4.2. PERMANÊNCIA NO PROEJA**

"As organizações escolares têm como um dos seus desafios ir além da garantia de acesso aos estudantes" (GONTIJO, 2019, p.1021)

Depois da discussão dos dados sobre o acesso, o propósito aqui é debater dados quali-quantitativos para analisar o perfil do aluno, o acolhimento e a permanência durante a pandemia. Se há diferenças na aprendizagem entre o indivíduo negro e o indivíduo branco, informações sobre o auxílio permanência e as evasões do curso. A maioria das conversas com professores e alunos, citadas ao longo do texto, estão também no produto educacional, o documentário: Caminhadas Negras.

Para complementar os dados é salutar saber previamente quem é o aluno PROEJA. Seu perfil, gênero, idade, de onde vem, o que pensa sobre seus direitos e a permanência na escola.

[...] a necessidade de se delinear a identidade dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos e também o entendimento da Educação de Jovens e Adultos não mais como suplência e assistencialismo e sim como uma modalidade de educação que se projetou a partir da compreensão e da efetivação da educação como direito (CASTRO, 2011, p. 21).

Conforme tabela abaixo, vamos iniciar os dados vamos conhecer os percentuais com relação aos motivos que levam o estudante negro abandonar a escola e passando a ser, no futuro, um possível candidato PROEJA.

#### **Tabela 7 – Pessoas negras de 14 a 29 – Motivos do abandono escola**

Precisava trabalhar	Não tinha escola, vaga/turno desejado	Gravidez	Afazeres domésticos ou cuidar de pessoas	Problemas de saúde permanente	Sem interesse em estudar	Outros motivos
40,2%	3,3%	9,9%	4,8%	3,3%	24,4%	14,1%

Fonte: IBGE, (2022).

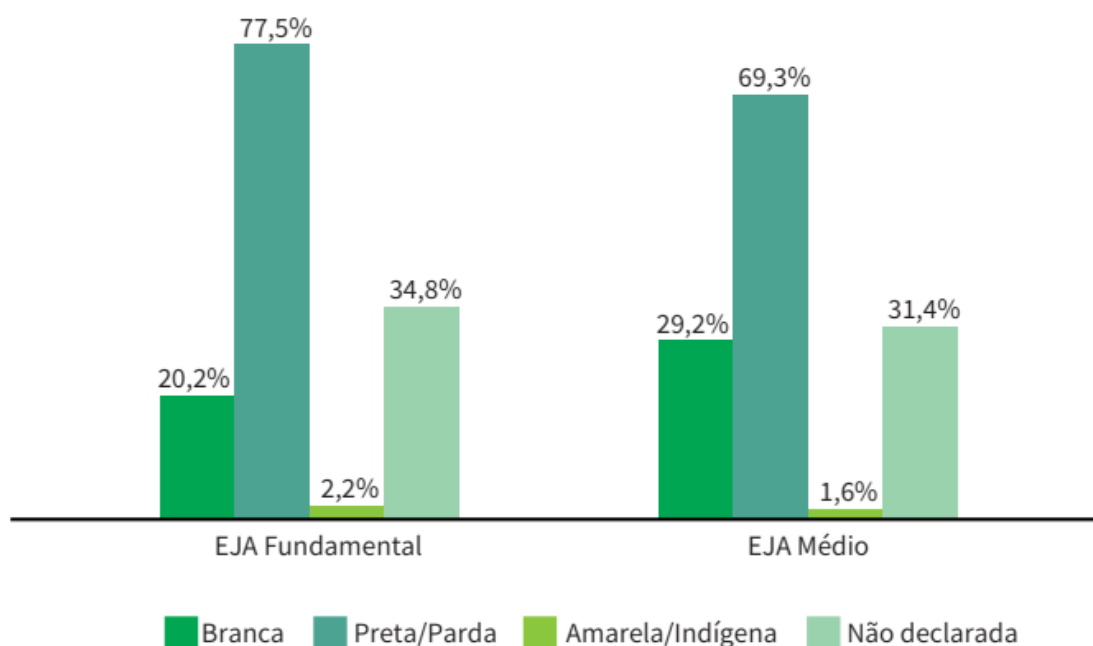
Observa-se, com o quadro, que a maior parcela dos pretos e pardos que abandonam a escola têm como motivo do abandono: o trabalho. Sair da escola para ir trabalhar, conforme mostra o IBGE, está sendo a tônica que leva os negros no período do ensino médio a abandonar a escola para irem trabalhar, ou melhor, vender a força de trabalho. Há diferença entre o trabalho na construção do ser humano - dimensão ontológica – das outras formas que são o trabalho como mercadoria força de trabalho (Frigotto, 2001). O INEP<sup>21</sup> apresenta a cor dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos no Brasil:

O fundamental nesta proposta é atentar para as especificidades dos sujeitos da EJA, inclusive as especificidades geracionais. Por isso, é essencial conhecer esses sujeitos; ouvir e considerar suas histórias e seus saberes, bem como suas condições concretas de existência (BRASIL, 2007, p. 43).

Aqui o Livro Base do Proeja corrobora com a nossa ideia de primeiro se conhecer o perfil do aluno. Abaixo o gráfico que mostra a cor do aluno da Educação de Jovens e Adultos - EJA. A cor ajuda a traçar o perfil do aluno PROEJA.

<sup>21</sup> INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

**Gráfico 5 - Cor dos alunos da Educação de Jovens e Adultos**



Fonte: INEP, (2022).

O maior número de negros no PROEJA é o resultado do amontoamento de desvantagens persistentes nos índices de escolaridade, emprego e habitação (BRASIL, 2007). Alta predominância dos negros saindo para o trabalho e alta predominância voltando para escola para concluir o ensino médio na EJA. Há um diálogo entre os índices que concretiza a dificuldade de sobrevivência do negro nas estruturas sociais. Os dados sobre as populações negras brasileiras, seja no trabalho, seja na escola, teimam em provar a perpetuação das desigualdades entre brancos e negros (BRASIL, 2007). Uma reprodução tácita do racismo estrutural, racismo este com comportamentos enraizados na sociedade que privilegia determinado grupo racial em detrimento dos negros(as).

Abaixo, na tabela, o quantitativo de estudantes em curso, egressos e desistentes. Colocamos nomes afros para preservar a identidade dos participantes da pesquisa. A intenção é chegar o mais próximo possível de um perfil do estudante PROEJA do campus. O PPC adianta uma parte do perfil quando diz que: as atividades propostas serão concluídas dentro da sala de aula, visto que os estudantes têm pouca disponibilidade de fazer tarefas, trabalhos, exercícios em casa.(BRASIL, 2016). Depreende-se daqui que são pessoas trabalhadoras que passam a maior parte do dia fora de casa.

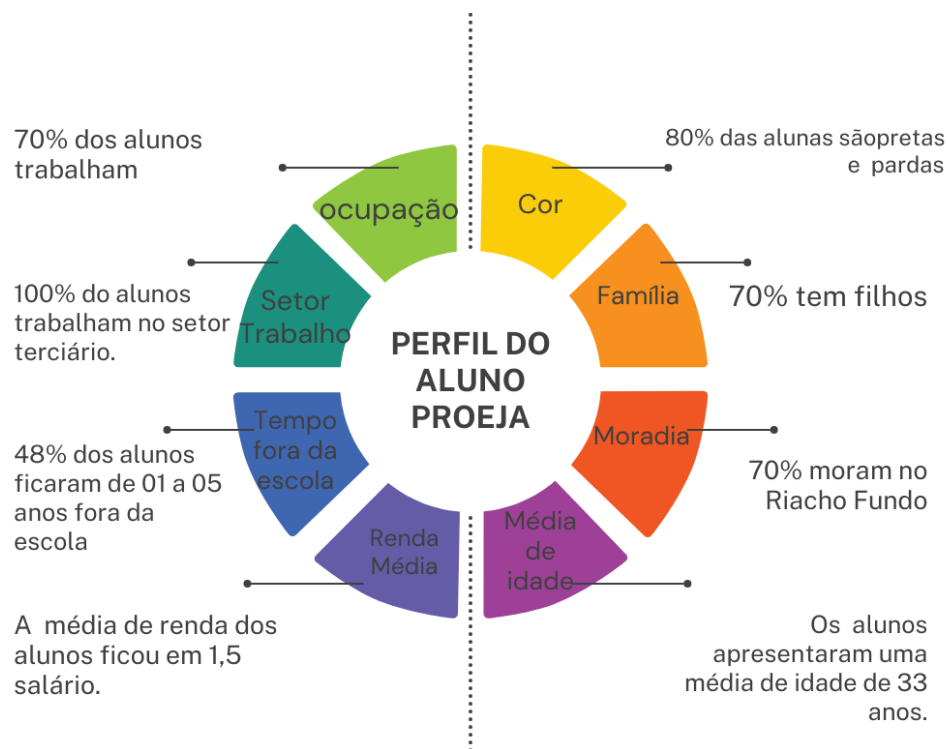
**Quadro 4– Perfil do estudante PROEJA – Riacho Fundo-DF**

	Trabalho	Salário-mínimo	Idade	Mora Riacho Fundo	Filhos
Aba	Desempregada	Não	35	Sim	Sim
Ada	Desempregada	Não	37	Sim	Não
Amara	Cozinheira	1,5	41	Não	Sim
Azziza	Serviços gerais/cuidadora	1,5	40	Sim	Sim
Benza	Diarista	1,5	32	Sim	Sim
Ekon (M)	Vendas	2,0	28	Sim	Sim
Jana E	Desempregada	Não	24	Sim	Não
Kito (M)	Repositor em supermercado	1,5	44	Não	Sim
Nia	Autônoma Fabricação de salgados	1,5	30	Sim	Não
Zuri	Serviços Gerais	1,5	41	Não	Sim

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, (2023).

A média de idade do curso é de 37 anos. Sobre o gênero, é composto de 80% do sexo feminino e 20% do sexo masculino. 70% dos alunos trabalham, têm filhos e recebem, em média, como remuneração, 1 salário mínimo e meio por mês. Os sujeitos educandos são de faixa etária adiantada em relação ao nível de ensino, constituindo um grupo que é reconhecido como integrante da chamada “distorção série-idade” (ROMÃO, 2007).

**Figura 6– Perfil do estudante do PROEJA**



Fonte: O autor, (2023).

Nacionalmente, a faixa etária de 20 a 29 é preponderante na EJA (INEP, 2022), o que não é o caso do campus, no qual a média é de 33 anos. Quanto a predominância do público feminino, esse dado também se repete no Campus Riacho Fundo – DF.

#### 4.2.1 A permanência na visão do aluno

Depois de conhecer o perfil do aluno, começamos a apresentação dos dados sobre a permanência desses alunos(as) negros(as) no PROEJA.

Abaixo, a pergunta ao aluno egresso a respeito do acolhimento feito pelo Campus. A entrevista com o aluno faz parte do documentário - Caminhadas Negras. Resposta a seguir sobre a pergunta se foi bem acolhido pelo Campus?

“Me senti bem acolhido pelo campus. E passei a já ter o auxílio questão de um mês já estava recebendo o auxílio. E uma coisa aí também que eu gostei muito do campus era a interatividade que tinha no auditório. Então eu

assisti muitas palestras que às vezes nem era obrigatório os alunos ir (Marê)

Na resposta acima o aluno demonstra como o Instituto trabalha a omnilateralidade fazendo palestras não só para a formação para o trabalho, mas também palestras sobre temas que fortalecem a interatividade e a cidadania.

Abaixo os dados das respostas do questionário feito pelo formulário google e por telefone junto aos estudantes. Você recebeu auxílio permanência enquanto esteve no curso? Vejamos a seguir as respostas:

“Por apenas 06 meses, mas me ajudou muito. Foi uma ajuda que eu nem esperava” (Azziza - formada)

“Recebi somente durante o período da pandemia” (Jana – Formada)

“Recebi por seis meses. Eu já trabalhava na época, mas me ajudou muito para que eu ficasse no curso” (Amara)

“Não recebi. Recebi só o auxílio digital de R\$ 480,00 durante a pandemia” (Zuri)

“Sim. Recebi” (Aba)

Observou-se poucas respostas sobre o recebimento do auxílio permanência diante das informações de pagamento feito pelo Campus. Abaixo o valor total executado para o PROEJA, informado pelo Campus.

**Tabela 8 – auxílio permanência dado pelo campus ao PROEJA Riacho Fundo - DF de 2018 a 2021.**

ANO	TOTAL EXECUTADO	TOTAL PROEJA	TOTAL GERAL
2018	5	R\$ 7.670,00	R\$ 170.451,00
2019	4	R\$ 30.596,00	R\$ 164.748,04
2020	19	R\$ 19.000,00	R\$ 111.993,47
2021	14	R\$ 49.440,00	R\$ 368.640,00

Fonte: CDAE -Coordenação de Assistência ao Estudante.

Conforme tabela acima, tomando como base o ano de 2021 e o PROEJA como um todo, foram gastos pouco mais de R\$294,00 por mês por estudantes, aí incluso os estudantes pretos e pardos.

Como se trata de estudantes trabalhadores foi procurado se a rotina do trabalho não atrapalhou as frequências às aulas?.

“Não. Nunca atrapalhou” (Azziza - formada)

“Eu não trabalho” (Jana – Formada)

“Um pouco. Às vezes eu chegava muito cansada do serviço do serviço de cozinheira que eu gosto de ser mais é muito pesado” (Amara)

“Não atrapalhou é uma correria, mas deu tranquilo” (Zuri)

“Não, pois eu cuido da minha avó acamada só de dia, então não atrapalhou minha frequência no curso” (Aba)

Conforme as respostas, o dia a dia do trabalho não foi empecilho para o curso. Apenas Amara reclamou do cansaço como cozinheira. A intenção da pergunta era saber se o horário do trabalho dificultava a ida à escola.

O enfoque nos dados abaixo foi saber se o IFB desenvolve alguma ação que ajuda na aprendizagem? As respostas abaixo:

“O IFB ajudou a gente demais. Fizeram de tudo pra gente estudar. foram muitas coisas” (Azziza - formada)

“Ajudaram em tudo. Nos prazos dos trabalhos. Explicavam e tinham paciência em tirar nossas dúvidas. Fizeram de tudo” (Jana – formada)

“Sempre ajudaram. Professores nota 1.000” (Zuri - formada)

Os dados acima coletados via questionário e entrevistas mostram o contentamento com o trabalho desenvolvido pelos docentes e revelam também como o empenho do aluno somado com o esforço docente podem ajudar a solidificar a permanência do aluno no curso.

A última pergunta do questionário buscou-se saber sobre uma experiência marcante que o estudante teve durante a sua permanência no curso. Respostas a seguir:

*“Os projetos integradores sempre me fascinaram. As pesquisas sobre os países, estados, culturas e saberes. Bem como a visita de campo a um cafezal e fábrica de cachaça” (Quepô)*

*“Passei fome e postei nas redes sociais, uma aluna compartilhou com o coordenador do curso e o mesmo doou-me comida, a professora de português doou roupas, a professora de nutrição doou itens de higiene pessoal e vários outros professores doou dinheiro e todos eles insistiram para que eu não desistisse do curso”. (Marê)*

*“Sim a história do café e das bebidas em geral”.(Kanu)*

*“As aulas e os ensinamentos do professor Adriano muito boas” (Zalê)*

*“A melhor foi quando começamos aprender*

*“A melhor foi quando começamos a aprender sobre harmonização com bebidas. A variação é muito grande. E as palestras que os campos nos fornecia”. (Amara)*

*“Aulas prática de laboratórios e visitas a estabelecimentos comerciais”. (Azzira)*

Aqui valem duas observações sobre a pergunta e as respostas. A primeira observação é que ela foi feita também para os alunos em curso e não houve respostas. A segunda nota é que se observa como as aulas práticas e palestras são estimadas e queridas pelos alunos.

Observa-se também o relato da fome falado pelo aluno que também está no documentário. O aluno mostra que entre os palácios de Brasília também pulsa a fome no estômago de uma parcela do estudante trabalhador pobre. Sobre essa desigualdade informa o professor Frigotto:

O roteiro ou o caminho para entender o rumo estrutural da desigualdade (não simplesmente diferença ou disparidade) educacional, que se reitera entre nós, implica tomar como referência aqueles autores clássicos que nos mostram a especificidade da desigualdade social na formação do capitalismo no Brasil. (Frigotto;Ciavatta, Ramos; 2012, p. 8 )

#### **Quadro 5- Perfil de alguns estudantes negros que desistiram do curso PROEJA em Restaurante e Bar (Campus Riacho Fundo)**

	Trabalho atual	Rendas	Idade	Mora no Riacho Fundo	Filhos	Motivo da evasão
1	Produção de comidas naturais	1,5	28	Sim	Não	Desemprego dos pais.

2	Pintor de paredes	3,5	26	Não	Sim	Saiu pra fazer o EJA no GDF – formação mais rápida
3	Desempregada (mora com a irmã)	Não	32	Sim	Sim	Problemas de saúde.

Fonte: O autor, (2023).

No quadro acima, formado com alguns estudantes que desistiram do curso, percebi que todos são negros(as), dois do sexo masculino, um feminino, média de idade de 27 anos, hoje, renda média acima de 1,5 salário e um dos motivos informados oralmente pelos homens é que precisavam da conclusão do ensino médio com rapidez e foram cursar a EJA pelo DF que tem a duração de somente 01 ano. Apenas a mulher informou o motivo de saúde.

É importante observar a trajetória dos estudantes desistentes também, saber deles a memória que ficou sobre a sua trajetória no curso. Alguns jovens e adultos até tentam ir para sala de aula. No entanto, percebem que as questões escolares não levam em consideração o que é significativo na vida deles. (ROMÃO, 2005, p.215)

Trecho acima do livro a história educacional do negro de 2005 os movimentos sociais já bradavam a dificuldade da permanência. O MNU<sup>22</sup> já denunciava as condições de vida da população negra brasileira, evidenciando, entre outras coisas, que o acesso e a permanência dessas pessoas no sistema educacional são permeados por uma série de entraves.

Valendo das respostas dadas sobre a permanência vale nota que o olhar da professora Mad'Ana é mais social e envolve as estruturas de classe: [...]a permanência nos estudos resulta muito das necessidades de sobrevivência de uma família originária da classe trabalhadora (CASTRO, 2011). Em contraponto ao olhar sociológico da professora Mad'Ana, nas palavras da professora Simone Gontijo:

Os índices de retenção e evasão precisam cair para que a permanência e êxito possam ser elevados. Infere-se que isso só é possível com o incremento do trabalho pedagógico, da estrutura física dos *campi*; do projeto pedagógico dos cursos; à capacitação docente e as políticas de assistência estudantil. (GONTIJO, 2019, p. 109)

---

<sup>22</sup> MNU - Movimento Negro Unificado - Movimento social fundado em 1978 que luta pela igualdade racial, melhores oportunidades ao povo negro e a consciência negra.

As duas professoras têm olhares diferentes sobre a questão da permanência do aluno na escola. Enquanto o olhar de Mad"Ana os obstáculos da permanência são construídos fora da escola na moldagem do ser social, o olhar da professora Gontijo aponta a viabilidade da permanência dentro das próprias estruturas escolares. As pensadoras, nas suas análises, não escrevem sobre o impacto e a relevância do problema racial na permanência ou não na escola.

Quepô é um dos casos que abandonou o curso por causa do trabalho. Fui até a casa dele para saber da sua trajetória. É um jovem negro de 28 anos. Criou uma página na internet e faz entregas de comida natural trabalhando da sua própria casa. Quando indagado o porquê da sua desistência ele responde prontamente:

“Tem mais de ano que a família tá desempregada o único dinheiro que entra aqui é o meu, professor, eu não tenho como sair a noite e ir para a aula. Olha, professor, eu precisava muito mesmo desse diploma de restaurante e bar, pois trabalho no ramo, crio pratos e coloco na internet, mas não posso assiná-los porque não tenho um diploma” (Quepô)

Quando perguntado sobre o seu projeto escolar para o futuro:

“Pretendo fazer o EJA que é mais rápido e usar a nota para fazer gastronomia no IFB o campus é perto dá para eu ir caminhando. Quando eu estudava eu ia caminhando. É uma chance que eu tenho” (Quepô)

Apesar do motivo do trabalho estar muito presente nas respostas, ele não é o único motivo das desistências.

#### **4.2.2 A permanência na visão do professor**

Principiamos essa parte com as respostas do questionário sobre o acolhimento do aluno negro(a) nos primeiros dias de aula. A intenção é saber a visão do professor sobre a criação de um sentimento de pertencimento do aluno com a escola.

Foi perguntado aos professores sobre o acolhimento. As respostas foram as seguintes:

“Não consigo lembrar de situações específicas envolvendo estudantes negros”. (Docente 3)

“O meu contato com o Proeja é recente e na turma que atuo não há estudantes negros”. (Docente 6)

“De estudantes negros em específico, não lembro de nenhuma situação em particular” (Docente 8)

“De modo geral, todos os estudantes têm uma história de vida bem difícil. Não observei diferenças maiores com relação à cor dos alunos” (Docente 11)

Analisando as negativas dadas pelos professores na resposta acima vê-se que o negro fora do tempo previsto para conclusão do ensino médio é normalizado pelas estruturas escolares. Não é algo incomum. O negro adulto, fora do tempo previsto voltar à escola pra fazer a conclusão da educação básica já está naturalizado. Não é perceptível a desigualdade escolar do negro. A normalização da desigualdade já assentada nas relações sociais é um dos elementos do racismo estrutural segundo o professor Sílvio Almeida.

Abaixo, a resposta da professora de geografia sobre a dificuldade dos alunos frente às atividades durante a permanência do aluno no curso. A fala abaixo faz parte da entrevista contida no vídeo documentário: Caminhadas Negras:

“Uma das coisas que eu costumava fazer antes da pandemia era justamente nas aulas de geografia e aula de geografia dentro do laboratório de informática. Porque era uma forma de eu já estar trabalhando com os alunos, ligava o computador, eles ficavam tão nervosos assim, nem ligar o computador, eles sabiam. (Prof1)

A resposta da professora mostra um esforço cotidiano e uma didática para que o aluno do PROEJA tenha contato com o mundo informatizado durante as aulas de geografia. Os esforços do cotidiano para manutenção do aluno. É fundamental manter os estudantes no curso, e que eles cumpram com os cronogramas curriculares, realizados no tempo estimado de cada etapa da escolarização (GONTIJO, 2019).

Na visão da gestão o cotidiano da permanência do aluno no Campus requer também alguns acompanhamento da equipe pedagógica e multidisciplinar e responde sobre os suportes para permanência do aluno:

“A minha diretoria traça um plano, né? Chama os docentes de repente a pedagoga e a coordenadora pedagógica vai na reunião de colegiado do PROEJA e tenta traçar um plano ali do que que precisa ser feito pra

permanência e êxito desse estudante, né? Então o que a gente não consegue atacar na primeira semana, depois são as coordenações que vão se alinhando. (Adm1)

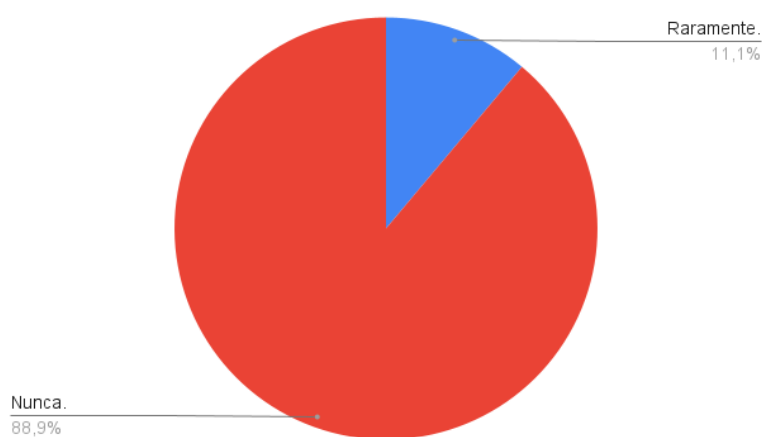
Conforme resposta acima, não sendo detectado deficiências na primeira semana, a equipe pedagógica trabalha depois. Tudo isso para a permanência do aluno no curso.

A pandemia da COVID-19 foi um caso raro de suspensão total das aulas e de muito impacto no cotidiano escolar, por isso a pergunta de como se deu a permanência dos alunos durante o período da pandemia. Abaixo o relato do coordenador da época:

“Então você pensa o desespero que foi pro coordenador do curso porque assim eram estudantes que sequer tinham acesso a email, não conseguem acessar hoje, inclusive a gente recebe estudantes, cê faz a senha, senta com eles e mostra, mas daqui a pouco eles né? Se trocar o celular, se sair do e-mail sem querer já não consegue entrar. Então foi um assim, a gente temeu muito pelo curso, né? Então era aquele trabalho de praticamente eu vivia o dia no WhatsApp com os estudantes, conversando e chamando e perguntando. (prof2)

No questionário enviado aos professores foi perguntado se existe sobre diferença nas aprendizagens entre negros(as) e não negros(as):

#### **Gráfico 6 – Há diferença de aprendizagem entre o aluno negro e o aluno não negro**



Fonte: O autor, (2023).

Observa-se que 89,9% dos professores questionados responderam que não há diferença na apreensão de conteúdo. Essa resposta é importante porque anula o clichê de

influência lombrosiana<sup>23</sup> e preconceituoso que historicamente perdurou na sociedade brasileira sobre a dificuldade de aprendizagem do cidadão preto ou pardo frente ao indivíduo branco. Talvez um componente do racismo estrutural funcionando como uma armadilha para se imputar a baixa escolaridade ao próprio negro e anular a responsabilidade da desigualdade social e das condicionantes econômicas históricas a que o indivíduo negro foi e é submetido. Abaixo um exemplo de clichê que vigora em certos espaços sociais:

Essa segregação não oficial entre negros e brancos que vigora em certos espaços sociais desafia as mais diversas explicações. Eis algumas delas: pessoas negras são menos aptas para a vida acadêmica e para a advocacia; [...] é abertamente racista, pois impinge uma espécie de inferioridade natural a pessoas negras.(ALMEIDA, 2019, p. 39)

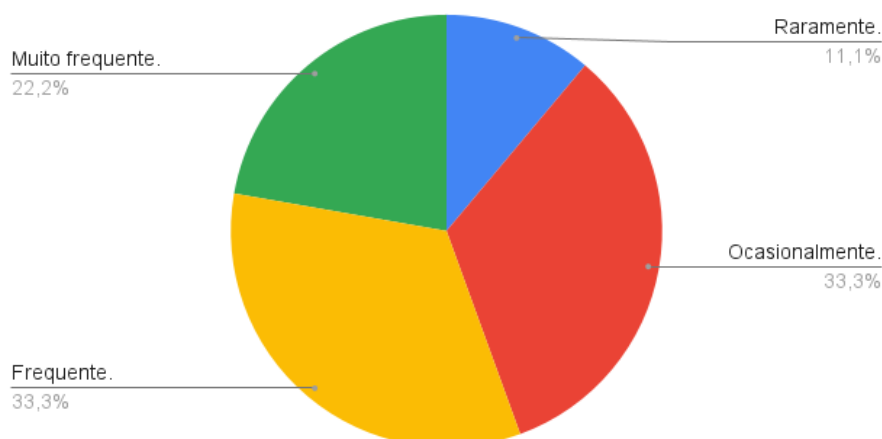
O professor chama de abertamente racista o pensamento de ser ter dificuldade de aprendizagem ou ser menos apta a aprendizagem simplesmente pela cor.

Continuando com foco na busca de dados sobre o cotidiano da permanência do aluno. Em conversa com os professores dá pra afirmar também que eles facultam o horário para começar as aulas, facultam o prazo de entrega dos trabalhos e no cotidiano não levam as aulas até às dez horas como previsto no horário. Os professores estão respaldados pelo artigo 37 da LDB – lei de diretrizes e bases da educação que permite que o sistema de ensino possa adaptar as atividades educacionais às condições de vida e de trabalho do alunado PROEJA.

### **Gráfico 7 – Trabalho com a temática história e cultura afro-brasileira**

---

<sup>23</sup> Cesare Lombroso - médico italiano que publicou o livro em 1876 - “*O homem delinquente*” a sua teoria diz ter o criminoso nato aspectos físicos e comportamentos sociais próprios. O bastante para a sociedade brasileira incorporar a pseudociência e atribuir ao negro no Brasil todas as mazelas sociais aí incluso a deficiência na aprendizagem.



Fonte: O autor, (2023).

A pergunta é para saber se há um trabalho no PROEJA para fortalecer o autorreconhecimento e o empoderamento do povo negro como construtor do país, de espaços sociais e de cidadania. Sobre as experiências dos docentes com a aplicação da temática em sala de aula alguns professores fizeram os seguintes relatos:

“Abordo quando lemos textos que envolvem esse tema” (Docente 4)

“Ao refletir sobre o processo de formação do Brasil como parte do mundo Atlântico, a África e a África negra no Brasil são parte intrínsecas a esse processo, portanto parte rotineira do processo de ensino-aprendizado. (Docente 5)

“Tenho buscado abordar a temática de maneira transversal. Conhecimentos dos povos africanos e afrobrasileiros que foram sendo apropriados ao longo do tempo pela população branca sem o devido reconhecimento é uma das formas de trabalhar a questão. Processos desiguais de uso, ocupação e direito à cidade são outros elementos que tenho abordado no meu conteúdo”. (Docente 6)

“Estudamos autores negros via literatura, poesia de resistência. Fazemos um paralelo entre escritores estrangeiros falantes de língua inglesa e brasileiros”. (Docente 7)

“Nas aulas de sociologia sempre abordei as temáticas raciais em absolutamente 100% das vezes que atuei no PROEJA. Julgo que debater este assunto com os estudantes é fundamental para a construção de um país

mais justo e democrático. Outro aspecto que ressaltado é também a temática do Patrimônio Alimentar, que sempre trabalho com os estudantes do PROEJA. Neste sentido, sempre falo da importância essencial da participação dos negros escravizados na construção da cultura alimentar no Brasil (não apenas da cultura alimentar, mas de toda a cultura brasileira. Isso contempla também o debate sobre o porquê estudamos tão pouco a cultura afro-brasileira no nosso país”) (Docente 8).

“Sempre gosto de contar minha história de vida no primeiro dia de aula, como fui o primeiro neto de uma avó negra, que cursou faculdade na família através de bolsa, entrei através de cota e só consegui acesso a universidade com 29 anos. Gosto de contar essa e outras histórias da minha vida para encorajar e dar ânimo, pois sei o quanto é difícil para eles trabalhar, estudar, lidar com a pobreza e a falta de oportunidade”. (Docente 9)

“Sempre faz parte do conteúdo inicial, juntamente com a cultura dos povos indígenas, quando falamos sobre a formação e identidade do povo brasileiro” (Docente 11)

Apesar de longo a junção dos relatos dos professores eles trazem a ideia da preocupação com a aplicação da lei 10.639 ensino da história e da cultura afro-brasileira.

#### **4.2.3. EVASÃO NO PROEJA**

Não se pode falar em permanência no PROEJA sem falar nos índices de evasão na outra ponta. Enfatiza-se a evasão para dizer que, apesar do PROEJA já ser concebido como um programa de inclusão, a dificuldade da permanência do trabalhador no curso é um dos grandes desafios da modalidade. Sobre a evasão de maneira geral afirma a professora Simone Gontijo:

Os efeitos da evasão e da retenção se manifestam de forma sistêmica e têm evocado aos Institutos Federais (IF) a pensar e agir sobre o impacto desses efeitos em suas metas institucionais, bem como nas trajetórias de vida dos sujeitos da aprendizagem, alvo das políticas de educação profissional e tecnológica, em especial nos cursos de Ensino Médio Integrado (EMI) e de graduação ofertados (GONTIJO e tal, 2019, p. 102)

A evasão do estudante negro no PROEJA é um fato duplamente lamentoso. Isso porque, quando o estudante chega no programa ele já evadiu uma vez na época própria.

Atesta a professora Mad'Ana:

As causas da evasão/abandono da escola passam pelas diversas misérias – em contraposição à grande produção de riquezas – presentes no país e que não garantem a permanência da classe trabalhadora na escola. São

questões basicamente relacionadas à necessidade de sobrevivência. (CASTRO, 201, p.127)

A professora afirma que a evasão é proveniente da miséria, mas não faz uma alusão ao racismo ou à cor negra..

O campus IFB Riacho Fundo-DF, seja pela sua filosofia, seja pela sua estrutura, é uma ilha de excelência dentro do debilitado sistema educacional brasileiro, mas apesar de tudo isso, convive com alta taxa de evasão o que pode consolidar um estado que não consegue cumprir com o seu intento de realizar o ciclo completo da educação básica para todo trabalhador.

A tabela abaixo traz os índices de evasão no curso PROEJA.

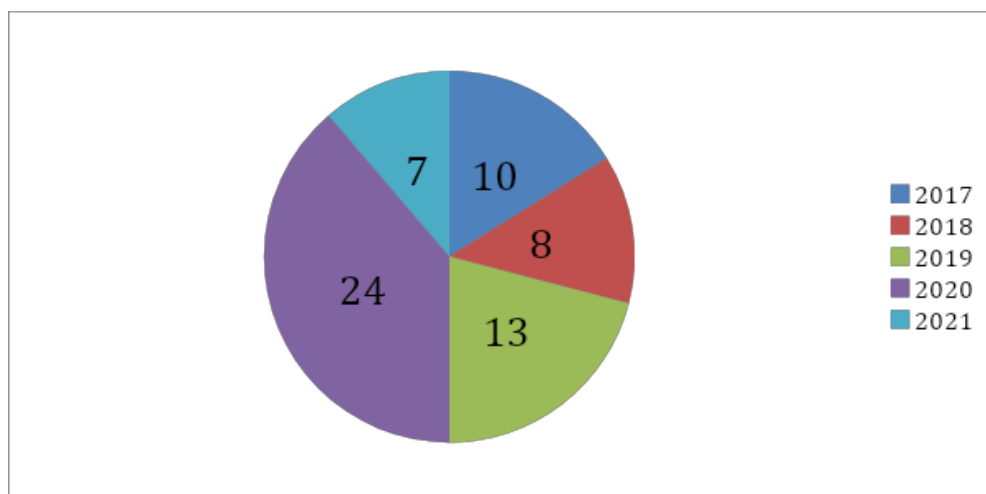
**Tabela 9– Evasão no PROEJA em Restaurante e Bar - Campus Riacho Fundo (2017-2021)**

Ano	Número de evadidos	Taxa de evasão
2017	10	25%
2018	08	15,1%
2019	13	15,3%
2020	24	30%
2021	07	12,3%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, (2023).

Os 30% apontados em 2020, um terço dos estudantes, deveu-se em grande monta à pandemia. Os alunos deixaram de frequentar o curso na suspensão das aulas e não retornaram mais após a calamidade. Não serve de alibi, pois o IFB mantém taxa de evasão alta também nos períodos não-pandêmicos. O ano de 2021, último ano base dessa pesquisa, fechou com 12,65% de taxa de evasão.

**Gráfico 8 – Evasão dos alunos no PROEJA em Restaurante e Bar - Campus Riacho Fundo (2017-2021)**



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

A evasão mostrada no gráfico acima não mantém um sentido crescente mas um quantitativo de alunos muito alto em comparação com as poucas matrículas.

No questionário, foi feita a pergunta se, na visão dos professores, a evasão era em razão da dificuldade do aluno em acompanhar as disciplinas. Obteve-se 09 respostas. 06 professores discordaram que a evasão seja fruto da incapacidade de se acompanhar as disciplinas ou seja 67% dos professores não concordaram que o motivo da evasão seja de ordem de aprendizagem.

Dois professores responderam também a pergunta de forma aberta. Vejamos as respostas:

“Os docentes do curso em geral eram muito sensíveis às dificuldades específicas e falta de pré-requisitos dos estudantes, promovendo geralmente tarefas com maior aplicação à prática profissional dos estudantes”. (Docente 3)

“A dificuldade é de ordem social, os alunos evadem o curso por uma questão de sobrevivência, para trabalhar” (Docente 7)

Nas duas respostas dá pra inferir que as dificuldades são trabalhadas pelos professores e que o motivo da evasão não está na escola, mas no nosso o modelo de construção social. O percentual obtido nas respostas da escala likert e as respostas abertas levam a perceber que a evasão não está centrada na dificuldade de se acompanhar intelectualmente o curso. Mostra uma das respostas que a evasão é de ordem social aos nossos olhos de uma ordem social estruturada no racismo.

Foi perguntado também sobre a experiência que tem o professor sobre as ações desenvolvidas por ele, na disciplina, voltadas para permanência dos estudantes negros no curso. Os professores diante da questão fizeram os seguintes comentários.

“Em geral, nas turmas que acompanhei enquanto coordenador do curso e professor de matemática, os alunos que mais se destacaram eram negros. Talvez pela grande heterogeneidade das turmas em critérios de idade, cor de pele, graduação econômica, situação profissional e vulnerabilidade social talvez não fosse tão evidente a diferença entre estudantes negros e os demais”. (Docente 3)

“Tento incluir todos, sem distinção de raça”. (Docente 4)

“Diálogo sobre a política de assistência estudantil e discussão do espaço do instituto como ambiente para valorizar e reconhecer a importância da população negra na construção da sociedade brasileira”. (Docente 6)

“Realizamos rodas de conversa que têm o objetivo de socialização dos enfrentamentos vivenciados no cotidiano, quando detectado dificuldades que necessitam de apoio, relatamos a dificuldade ao NAPNE ou à assistência estudantil. Durante a pandemia ofereci aulas extracurriculares para um aluno negro, jovem que apresentava graves problemas de alfabetização. Penso que esse é um dos pontos nevrálgicos do curso, em 2021/2 recebemos uma mulher negra que havia concluído os estudos no EJA e que permanecia matriculada no IFB porque desejava aprender a ler e escrever. Penso que ainda não temos uma estrutura acolhedora que estabeleça ações eficazes de combate ao analfabetismo dos estudantes. (Docente 7)

“Em geral, estímulo e falo dos programas de assistência estudantil. Já aconteceu algumas vezes substituir uma aula com os conteúdos da disciplina para trabalhar e auxiliar os estudantes com os editais e as exigências para a concessão das bolsas de auxílio emergencial. Quando o edital prevê cotas, estímulo os estudantes negros a buscarem esse direito (o que algumas vezes provocou nos estudantes uma reflexão sobre a sua própria negritude)” (Docente 8)

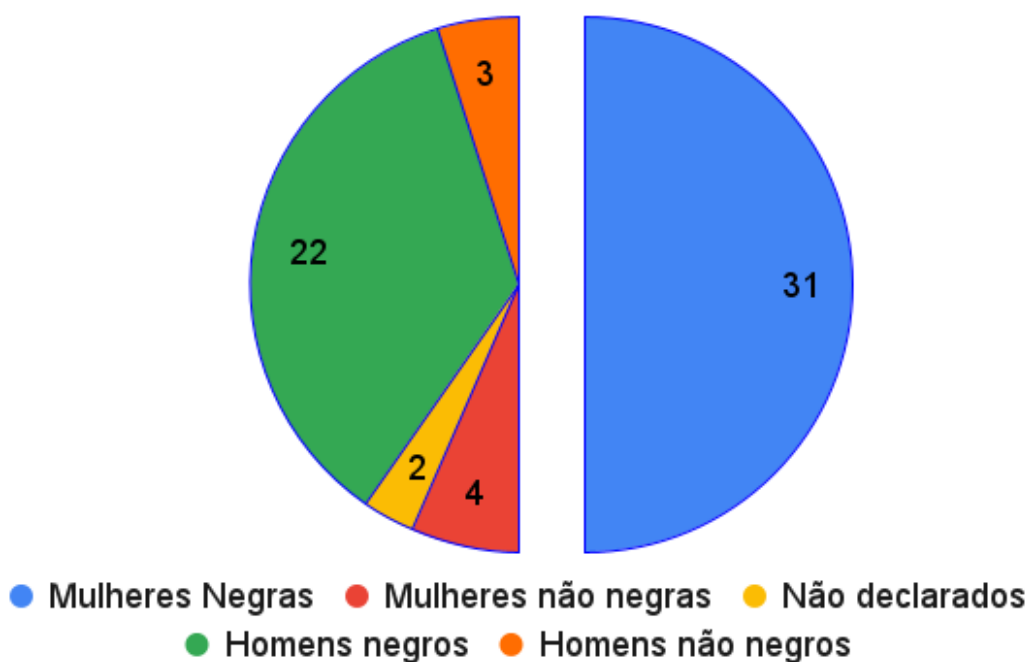
“Como ministro aula de Bebidas, gosto de falar sobre o filme *Notas de Rebeldia*, que traz a história de um rapaz negro que desafia o pai autoritário e grandes desafios e dificuldades para investir no seu sonho de ser um master sommelier”. (Docente 9)

“Dilação do prazo para receber os trabalhos”. (Docente 10)

Há um esforço dos professores em manter o aluno no curso. Em números percentuais pode-se dizer que 88,8% dos professores têm experiências de trabalho, um procedimento para manutenção do aluno no curso. Nas respostas dá pra inferir que as dificuldades são trabalhadas pelos professores e as ações desenvolvidas em grande parte é um enfrentamento ao racismo estrutural que inferioriza o negro.

A seguir gráfico das evasões do curso levando em consideração o quantitativo de estudantes homens e mulheres que abandonaram o curso.

**Gráfico 9 – Evasão no curso do PROEJA em Bar e Restaurante (Campus Riacho Fundo), levando em consideração a cor e o gênero**



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

O gráfico mostra uma maioria de desistentes formada por mulheres e homens negros<sup>24</sup> sendo o maior quantitativo representado pela mulher negra. Dessa forma, pelo dado apurado por gênero e cor a mulher negra é a estudante que mais abandona o curso. É possível que a estudante negra, dentre outros estudantes, tenha o menor tempo disponível para dedicar-se à escola. Uma possível causa da questão nas palavras da professora Maria Mesquita:

<sup>24</sup> Mulheres e homens negros: observar também na tabela nas páginas 83/84 a colocação no mundo do trabalho dos negros e negras no Brasil.. Dados do DIEESE.

A carga horária de trabalho destes estudantes é o resultado da somatória das horas dedicadas ao trabalho, às horas dedicadas aos afazeres domésticos e às horas destinadas ao estudo presencial (MESQUITA, 2010, p. 144).

Por outro lado, Sueli Carneiro acredita no peso do racismo e sexismo da sociedade que termina expulsando as mulheres da escola. “[...] a conjugação do racismo com o sexismo produz sobre as mulheres negras uma espécie de asfixia social com desdobramentos negativos sobre todas as dimensões da vida”. (CARNEIRO, 2011, p.118)

Quando perguntado sobre trabalhos desenvolvidos pelo IFB/campus visando a permanência do aluno fizeram os seguintes relatos.

“Não havia uma ação específica para estudantes negros, porém para todo o público estudantil havia o Auxílio permanência, Auxílio emergencial, distribuição de cestas básicas, atendimento com assistente social”.  
(Docente 3)

“Flexibilização” (Docente 4)

“Ofereci atendimentos individualizados, aulas de Língua Portuguesa a um estudante com baixo grau de alfabetização, mas que apresentava bons conhecimentos de letramento digital. Posso dizer que esse contato foi muito importante para que o estudante resgatasse a sua autoestima e permanecesse na escola. Ele concluiu o curso”.(Docente 7)

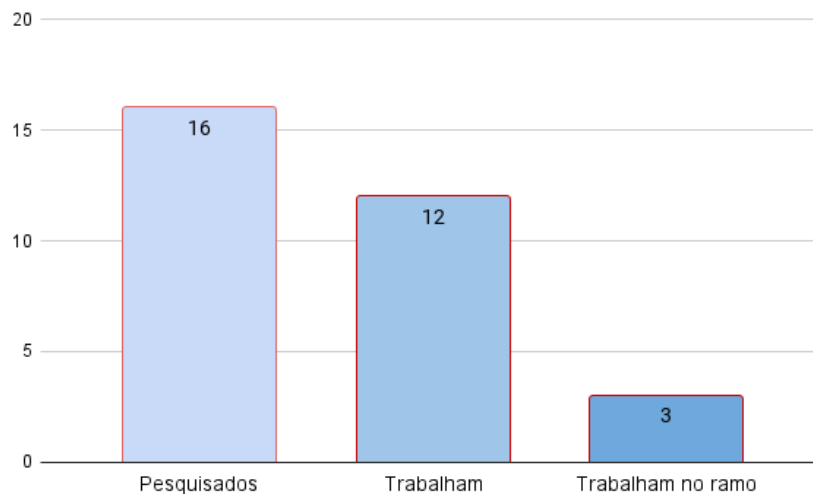
Os objetivos específicos aqui no item permanência também foram alcançados com a construção do perfil do aluno, dados da aplicação do auxílio permanência, os dados qualitativos levantados com entrevistas e questionários e a construção dos dados quantitativos sobre as evasões. O resultado mostrou um perfil feminino no curso e 88% dos docentes não vê diferenças de aprendizagem entre negros e não negros. No dia a dia os professores facultam os horários de chegada do trabalhador, mas o curso tem uma alta taxa de evasão que chegou a 30%. Conclui-se que apesar dos esforços docentes há uma dificuldade de fazer com que o aluno permaneça no curso. Dessa forma, um dos maiores responsáveis pela evasão, comunicado informalmente pelos alunos, é a busca de conclusão do ensino médio em um prazo menor que 02 anos.

#### **4.3 ÊXITO DOS ALUNOS: MUNDO DO TRABALHO**

(...) A educação profissional, em todos os níveis, está integrada à educação básica de forma a complementá-la. (FRIGOTTO, 2010)

Como o curso tem como escopo a aptidão para o trabalho, analisaremos a partir daqui como ficou o mundo do trabalho e a escolaridade dos alunos. O ensino médio, pensado como educação básica junto com o mundo do trabalho e da cultura, é um direito social e subjetivo e, assim, atrelado a todas as dimensões da vida (Frigotto, 2008). No gráfico abaixo, o número de alunos pesquisados sobre êxito no trabalho:

**Gráfico 10 – Êxito dos alunos mundo do trabalho**



Fonte: O autor (2023).

Observa-se que a maioria dos alunos já são trabalhadores. Enquanto Frigotto pensa na educação profissional como um direito do cidadão, o livro base do PROEJA complementa com outra perspectiva e pensa em uma qualificação profissional como força transformadora e emancipadora:

A educação profissional e tecnológica comprometida com a formação de um sujeito com autonomia intelectual, ética, política e humana exige assumir uma política de educação e qualificação profissional não para adaptar o trabalhador e prepará-lo de forma passiva e subordinada ao processo de acumulação da economia capitalista, mas voltada para a perspectiva da vivência de um processo crítico, emancipador e fertilizador de outro mundo possível. (BRASIL, 2007, p.32).

O decreto 5.154/2004 que fala de dois objetivos dos cursos profissionais articulados com a EJA: a qualificação para o trabalho e a elevação do nível de escolaridade. De acordo com o livro base do PROEJA:

Os sujeitos alunos deste processo não terão garantia de emprego ou melhoria material de vida, mas abrirão possibilidades de alcançar esses objetivos, além de se enriquecerem com outras referências culturais, sociais, históricas, laborais, ou seja, terão a possibilidade de ler o mundo, no sentido freireano, estando no mundo e o compreendendo de forma diferente da anterior ao processo formativo. (BRASIL, 2007, p. 36)

Tanto o documento base do PROEJA quanto Frigotto defendem o trabalho oriundo da formação profissional como uma coisa maior, emancipatório e muito além da simples venda da força de trabalho para produzir sustento.

Os professores, no campus, enxergam também o trabalho como princípio educativo e trabalham com os alunos numa perspectiva de elevação de escolaridade emancipatória para que eles continuem estudando ou que façam a opção cidadã que mais lhe convier no mundo do trabalho. Abaixo, o quadro da ocupação concreta dos alunos durante o curso e depois do curso, com base na venda da força de trabalho dentro das estruturas sociais vigentes.

**Quadro 6 - Êxito dos alunos no curso**

Nome	Situação	Durante o curso	Depois de formada – 2023
Amara	Concluiu	Cozinheira	Cozinheira
Aba	Concluiu	Desempregada cuidava da avó acamada	Faz o curso de hotelaria. Continua cuidando da avó.
Ada	Em curso	Diarista	Em curso
Azziza	Concluiu	Diarista	Fez o curso de cuidadora de criança e faz hoje o curso de cuidadora de idoso. Trabalha como auxiliar de serviços gerais – Carteira assinada.
Benza	Em curso	Confeiteira	Em curso
Ekon	Em curso	Vendedor	Ainda está cursando e continua como vendedor.
Jana	Concluiu	Desempregada	Desempregada
Kanu	Desistente	Não trabalhava	Não trabalha e continua estudando para concluir o ensino médio – pretende fazer gastronomia.
Kito	Em curso	Repositor em supermercado	Continua como repositor.

Nia	Em curso	Salgadeira, bolos e petiscos autônomos.	Em curso
Zuri	Concluiu	Auxiliar de serviços Gerais	Faz gastronomia e continua como auxiliar de serviços gerais.
Mbappe	Desistente	Desistente Pintor de parede	Abriu uma MEI que presta serviços de pintura de parede.
Mar	Concluiu	Auxiliar em restaurante	Vendedor na revista traços
Quepô	Desistente	Desistente Fabricante e vendedor de comida natural	Fabricante e vendedor de comida natural.
Cla.	Concluiu	Barman	Proprietário de bar
Zalê	Concluiu	Formada Desempregada	Dona de petiscaria

Fonte: O autor (2023).

No quadro, há os 16 alunos pesquisados a respeito do mundo do trabalho. A análise que se faz do quadro mostrado acima é que os estudantes negros ascendem na educação quando optam por seguir estudando, mas têm pouca mobilidade ascendente no mercado tradicional, terciário e braçal. Um pouco do pensar de Silvio de Almeida, que destaca o racismo estrutural na sociedade, causador da exclusão no mundo do trabalho. O DIEESE no seu livro *Os Negros no Trabalho* confirma que a falta de mobilidade não se trata de defasagem escolar:

Com muita frequência, tenta-se naturalizar a desigualdade de oportunidades e a desvalorização do trabalho que penalizam o povo negro com argumentações que atribuem à defasagem escolar uma pretensa desqualificação desses trabalhadores. Esta interpretação, entretanto, parte de uma realidade para estabelecer relações não necessariamente adequadas e, por isso, chega a conclusões simplórias. (DIEESE, 2013, p. 8)

Os alunos formados têm uma consciência viva das engrenagens do mercado e da sua condição de resistência ao mundo excludente que o cerca, como afirma Almeida:

Como a tendência das teorias da discriminação neoclássicas é ver o racismo como um problema comportamental – em evidente aposta no individualismo metodológico –, as soluções serão sempre fixadas no aumento do investimento na formação educacional dos indivíduos, visando ao mercado de trabalho. (ALMEIDA, 2019, p. 101)

Cada trajetória desses alunos é uma longa história de luta contra as barreiras sociais. Observando o quadro anterior, com os 16 estudantes trabalhadores, a trajetória de Quepô foi uma das que mais chamou atenção, dentre outras. Quepô, em especial, trabalha com alimentos veganos e o nome da página na internet é QuilomVeg em homenagem ao quilombo. Todo prato é ele mesmo que idealiza e fabrica, os pais ficaram desempregados e ele teve que manter a casa justamente com a venda dos pratos que cria. Os pratos são postados no facebook como vitrine e ele vende online principalmente à noite, justamente na hora do curso. Ele mora próximo ao campus. É possível ir a pé. Sobrevive do ramo de restaurante e não pode fazer um curso que tem vagas sobrando. Uma dessas ironias do destino. Segundo Silvio Almeida (2019), uma das explicações veladamente racista, ainda que indiretamente, é aquela que explica ou deixa transparecer que pessoas negras são culpadas pelas próprias mazelas.

#### **4.3.1. Visão dos professores sobre o mundo do trabalho**

Observou-se que após o curso há uma certa dificuldade dos professores continuarem mantendo contato com os egressos para saber sobre sua vida no mundo do trabalho. Quando perguntado aos professores sobre o contato com os alunos após o curso, as respostas foram as seguintes:

“Um dos estudantes atua no mercado de bar e restaurante graças à formação que conclui no PROEJA. Uma estudante se destacou em visita técnica à cachaçaria Cambeba e foi convidada para um período de experiência na cachaçaria, mas optou por seguir os estudos em curso superior”. (prof4)

“Tenho retorno de alunos que não concluíram o curso” (prof5)

“não recebi retorno” (prof7)

“não me recordo” (prof8)

“não recebi” (prof9)

“Alguns alunos já estão atuando no mercado de trabalho” (prof10)

“Lembro-me de uma mulher negra que acompanha sua filha em tratamento médico de doença de alto risco. Ela iniciou o curso várias vezes, mas ainda não terminou. Ela sonha em ser aeromoça. Semana passada me enviaram uma mensagem solicitando material de apoio para o estudo da língua

inglesa. Creio que ela vai conseguir concluir essa etapa da formação, mas numa temporalidade diferente, com idas e vindas. Não há dúvidas que a escola permanece como um vínculo importante na vida dela. (prof11)

**Gráfico 11 – Contatos dos professores com os alunos após o curso**



Fonte: O autor, (2023).

Das sete respostas obtidas, três disseram não ter contato e quatro falaram ter conseguido contato. Um bom índice visto as dificuldades de contato com esses alunos no cotidiano.

Observando a tabela abaixo, nota-se uma desigualdade entre trabalhadores negros e não negros no Brasil.. Para o Historiador José Murilo de Carvalho (2002) A desigualdade é a escravidão de hoje, o novo câncer que inibe a formação de uma sociedade democrática.

**Tabela 10 – diferença entre trabalhadores negros e não negros no Brasil**

	Homem negro	<sup>25</sup> Mulher negra	Homem não negro	Mulher não negra
--	-------------	----------------------------	-----------------	------------------

<sup>25</sup> Para as mulheres negras, a situação é ainda mais desfavorável, visto que elas ocupam o maior contingente do trabalho doméstico no país, setor em que mais se percebe a precariedade do trabalho. Grande parcela dessas trabalhadoras têm baixa escolaridade, ou seja, “elevado número de mulheres empregadas no trabalho doméstico tem o ensino fundamental incompleto ou equivalente (alfabetizadas sem escolarização)” (DIEESE, 2016).

Rendimento médio	1.968	1.617	3.471	2.674
Cargo de direção	2,2%	1,9%	6,4%	5,0%
Trabalho desprotegido	48%	46%	35%	34%

Fonte: DIEESE – do 1º trimestre de 2020 a 2º trimestre 2021.

Percebe-se também pela tabela que a diferença concreta no acesso a cargo de direção, rendimentos e a proteção das leis que salvaguardam o trabalhador. Essas estruturas excludentes evidenciadas pelo professor talvez impactem também a dos estudantes negros PROEJA.

Para entender as classes em seu sentido material, é preciso, antes de tudo, olhar para a situação real das minorias. A situação das mulheres negras exemplifica isso: recebem os mais baixos salários, são empurradas para os “trabalhos improdutivos” – aqueles que não produzem mais-valia, mas que são essenciais. (ALMEIDA, 2019, p. 114)

De acordo com o documento confeccionado pelo MEC para CONFINTEA 2016:

Os rendimentos em relação à população negra ainda são visivelmente inferiores, tendo em vista que grande parte das ocupações de negros ocorre no setor de serviços menos especializados e na construção civil, setores que recebem menor remuneração e apresentam menor escolaridade. (CONFINTEA, 2016, p. 32)

#### 4.3.2. Visão do aluno sobre o mundo do trabalho

Os alunos, na sua grande maioria, já estão no mercado de trabalho, na área de restaurante e bar ou não, ou já estavam no mercado de trabalho quando adentraram ao curso.

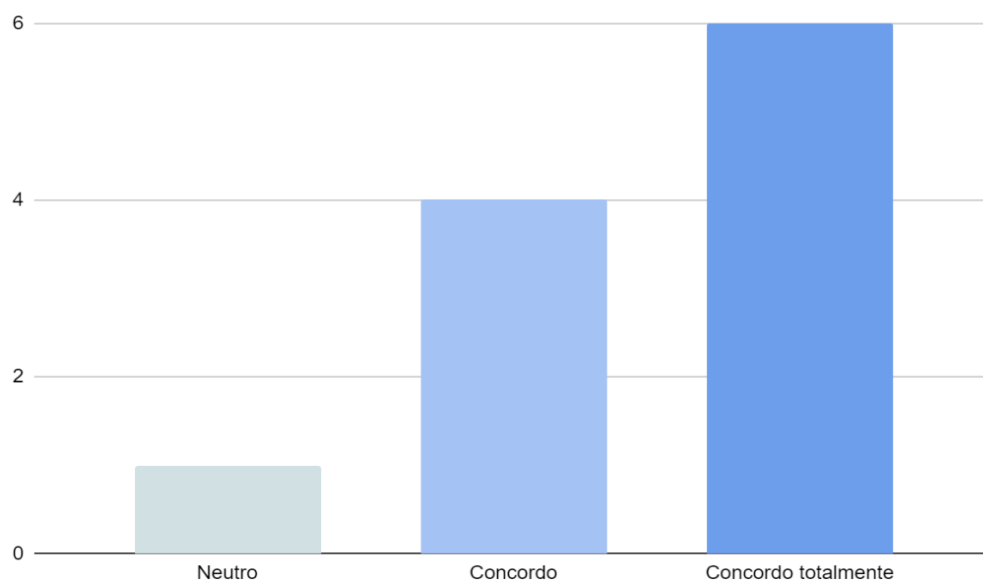
Sobre o trabalhador estudante o professor Frigotto tem um olhar diferente de Sílvia Almeida, não trabalha com a questão racial definindo espaços, mas sim acreditando no trabalho como mecanismo de desenvolvimento humano e social do cidadão e da classe trabalhadora, nas palavras do professor Frigotto:

Tem-se, de outra parte, como premissa, que não se pode tomar a Educação Profissional como política focalizada nem de geração de emprego, nem como preventiva ao desemprego e estratégia para nos integrarmos ao mundo globalizado. As políticas de emprego, renda e de nossa inserção soberana no plano mundial, estão inscritas num projeto alternativo de desenvolvimento humano, social, político, cultural e econômico, onde o ser humano se

constitui o centro e a medida e não o mercado ou o lucro. (FRIGOTTO, 2020, 13)

Sobre se o curso ajudou na caminhada do aluno egresso na busca pelo trabalho.

**Gráfico 12 - O Curso proporcionou chances no mercado de trabalho**



Fonte: O autor, (2023).

Nesse quesito o campus com seus professores, técnicos administrativos e sua estrutura física é ponto pacífico com os alunos que o IFB ajuda sim o estudante a construir sua carreira ou disputar vaga no mercado de trabalho. Quando perguntados, no questionário, sobre o trabalho que eles exercem na sociedade?

“Sou bartender, trabalho com eventos. Trabalho como freelancer como bartender, garçom ou auxiliar de cozinha. Além de ter um empreendimento voltado para culinária vegana. (Quepô)

“Limpeza do lar dos idosos” (Azziza)

“Abrir uma choperia e petiscaria no Sol Nascente. Tudo isso graças aos ensinamentos do professor Adriano que foi amigo mesmo depois do curso”. (Zalê)

“Sou vendedor de revistas” (Marê)

“Trabalho de auxiliar de serviços gerais” (Ziru)

No produto educacional foi perguntado ao aluno Marê, egresso, o que mudou na visão de mundo sobre o antes e depois do curso:

“Eu adorava ir para o auditório ouvir palestras. Acho que as palestras me ajudaram muito. Mesmo quando não era obrigatório eu ia. Foi ouvindo essas palestras que eu me descobri homofóbico e não sabia. Hoje tenho outro olhar sobre o mundo. Acredito que sim o Instituto forma sim cidadãos.(Marê)

A maioria dos alunos está na base do setor terciário formal e informal da economia sem ou com pouca mobilização. Duas estudantes que saíram do PROEJA e estão cursando o ensino superior e uma aluna e um aluno que abriram negócio próprio. Os outros alunos continuam sem ascendência nas suas trajetórias descontínuas dentro das engrenagens da sociedade de classes. Mantendo-se em trabalhos braçais de baixa remuneração. Nas palavras de Sílvio de Almeida (2019) mesmo o racismo não sendo abertamente praticado, indivíduos negros recebem salários menores e estão mais expostos a trabalhos insalubres ou precarizados. Sílvio de Almeida filosofa com o racismo definindo lugares do povo negro, por outro lado Frigotto acredita na exploração da mão de obra é pela essência do capital. [...] se define na própria essência do capital - acumular sempre e como consequência excluir concorrentes e explorar a força de trabalho.. (FRIGOTTO, 2001) Aqui o diálogo de dois olhares.

A situação dos alunos pretos e pardos ainda sem uma mobilidade no mundo do trabalho alicerça a filosofia do racismo estrutural encravado no seio da sociedade que dificulta uma melhor projeção do negro na sociedade. A questão racial atua para dizer os lugares para trabalhadores negros na estrutura produtiva, o que traz desvantagens aos afro-brasileiro, aponta o DIEESE<sup>26</sup> (2013).

O objetivo geral foi alcançado pois houve a construção e a análise de dados da trajetória dos alunos pretos e pardos no PROEJA, com as devidas análises dos dados qualitativos e quantitativos. O resultado mostra dificuldades no acesso e permanência do aluno, apesar do imenso esforço dos dois lados: alunos e professores, conforme demonstrado o êxito está muito ligado na mudança da leitura de mundo do aluno. Observei que seguir estudando é um dos grandes êxitos dos alunos.. O que se conclui, do levantamento, é que o PROEJA é um programa grandioso que restaura o direito à educação

---

<sup>26</sup> DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

do indivíduo preto e pardo. Desenha uma nova trajetória educacional e precisa ser mais debatido, mais difundido pelo MEC, assistido e viabilizado pelo poder público e também, como não poderia deixar de ser, mais buscado pelos cidadãos.

## 5 Avaliação dos resultados do produto educacional

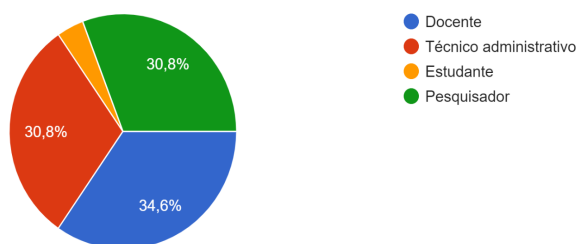
O produto educacional foi aplicado junto aos docentes do PROEJA Riacho Fundo-DF, Campus Formosa IFG-GO, PROEJA Campus Estrutural, comissão de estudos para construção da política da EJA na reitoria do IFB, grupos de mestrandos de 2001 e algumas docentes, técnicos e pesquisadores que trabalham com a modalidade e que residem fora do DF. O objetivo é mostrar a caminhada negra da volta à escola depois de adulto. Trazer à luz a temática da difícil trajetória dos pretos e pardos na conclusão do ciclo básico de educação pelo PROEJA. A satisfação e os obstáculos de se fazer o PROEJA. Dar rosto e voz aos atores que fazem o PROEJA no dia a dia. 26 pessoas avaliaram o produto, um grupo heterogêneo constituído de 09 docentes, 08 pesquisadores, 01 estudante e 08 técnicos administrativos.

Os percentuais mostram uma base maior entre docentes, técnicos e pesquisadores com pequena participação da parte estudantil.

### Gráfico 13 - Participantes da avaliação do produto

Qual o seu vínculo principal com a Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?

26 respostas

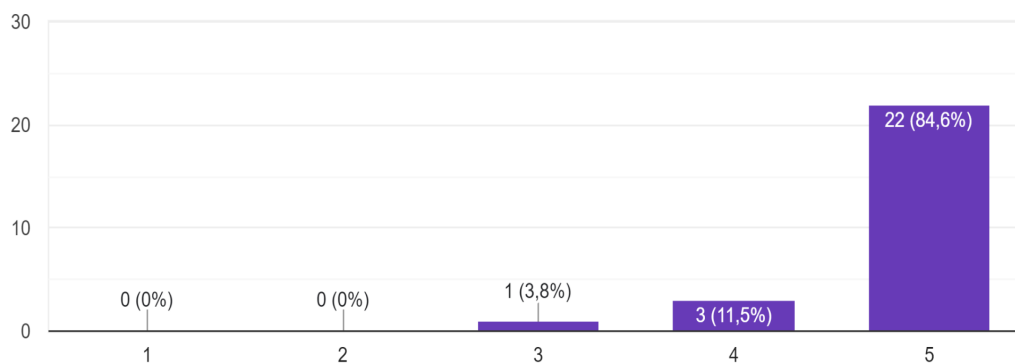


Fonte: O autor, (2023).

### Gráfico 14 - Qualidade do documentário

O documentário utilizou bem os recursos de linguagem audiovisual (montagem, fotografia, som, trilha sonora, narrador participante, entre outros) em prol do debate sobre o tema.

26 respostas



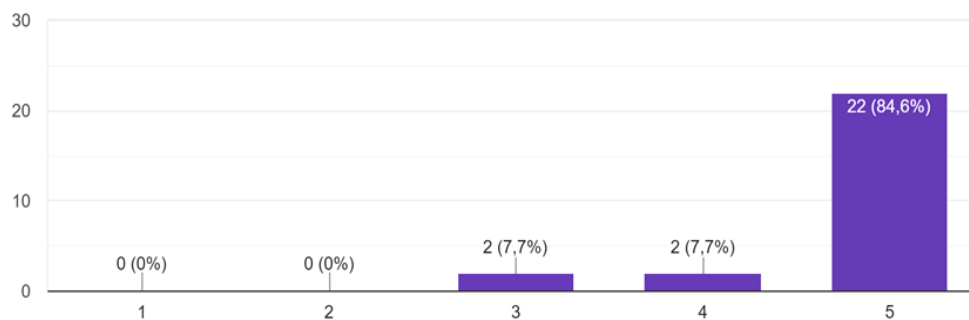
Fonte: O autor, (2023).

Percebe-se que a aprovação da qualidade do documentário chega a 84,6%, um índice excelente de avaliação sobre a construção de um documentário escolar amador. Quanto à didática da construção.

### Gráfico 15 - Forma didática do documentário

Numa escala de 1 a 5, na qual 1 é discordo totalmente e 5 é concordo totalmente, como você avalia as afirmações abaixo? O documentário abordou o tema de forma didática.

26 respostas



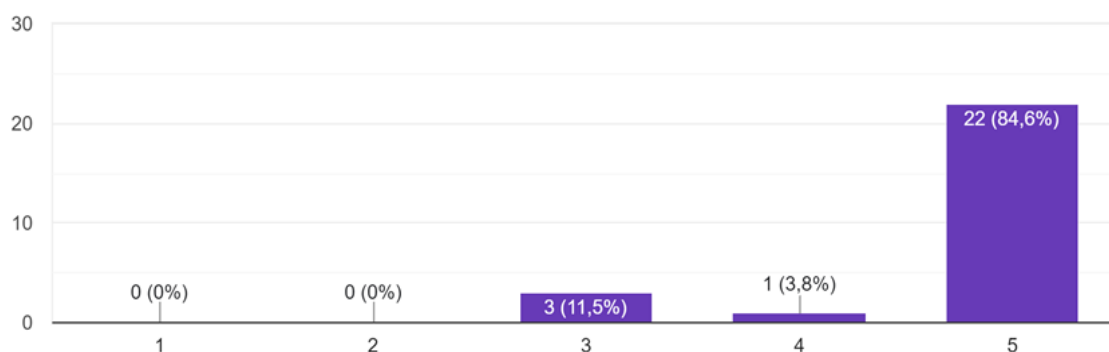
Fonte: O autor, (2023).

O percentual de validação que ultrapassa os oitenta por cento mostra que a didática de primeiro mostrar os sonhos dos alunos depois a problemática do acesso e a dificuldade da permanência e por fim o êxito dos alunos foi uma estrutura acertada.

### Gráfico 16- Sobre desafios e dificuldades dos alunos pretos e pardos no PROEJA

O documentário conseguiu abordar os principais desafios e dificuldades enfrentados pelos estudantes pretos e pardos no PROEJA.

26 respostas



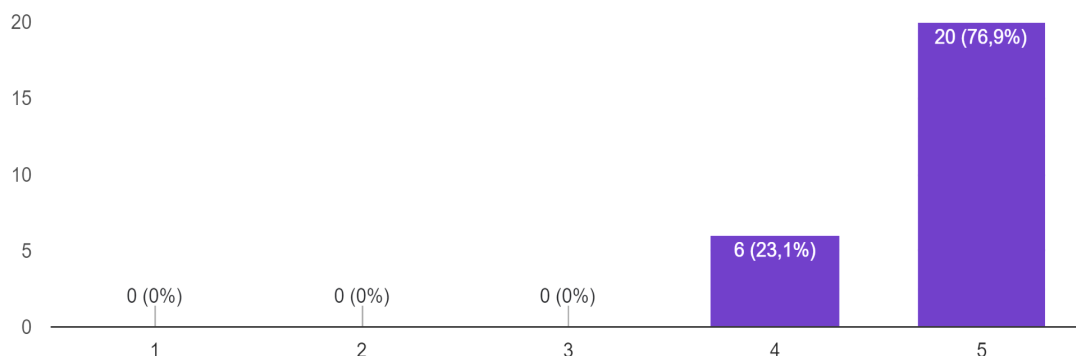
Fonte: O autor, (2023).

Aqui também os avaliadores abonaram a abordagem feita pela documentário que de uma forma sucinta mostrou as dificuldades de matrícula, conciliação horário de escola, família e trabalho.

### Gráfico 17- Quanto à contribuição do documentário para amparar o ensino da cultura afro-brasileira?

O documentário pode contribuir para a promoção de práticas pedagógicas que promovam o ensino da história e da cultura afro brasileira, como preconiza a Lei 10.639/03.

26 respostas



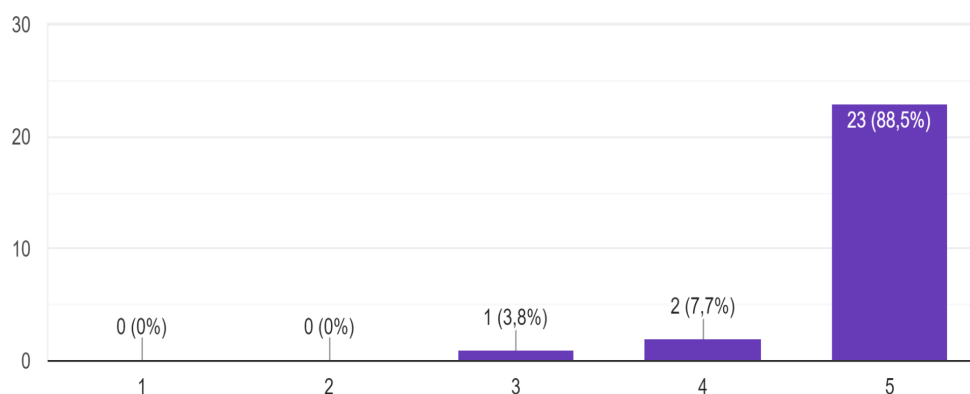
Fonte: O autor, (2023).

O percentual de aprovação é menor comparado com os anteriores, porém valida o produto. A ideia da pergunta é: a partir da situação dos pretos e pardos mostrados no PROEJA, o documentário serviria como ponto de partida para voos mais altos. Alargar as atividades e iniciar o ensino da cultura afro-brasileira no campus. O resultado da pesquisa foi satisfatório.

### Gráfico 18- O documentário pode enriquecer os trabalhos pedagógicos

O documentário tem potencial para enriquecer os trabalhos pedagógicos desenvolvidos na escola sobre o assunto.

26 respostas



Fonte: O autor, (2023).

Atendeu bem ao objetivo uma vez que de maneira geral o documentário pode alicerçar atividades na escola. Para o pesquisador, as respostas positivas são um grande ganho para seus propósitos.

Para encerrar a apresentação e análise pediu-se aos avaliadores um livre comentário sobre o documentário ou complementar alguma informação sobre as respostas fornecidas nas questões objetivas anteriores?

Vejamos as respostas:

"Bom tema, abertura e encerramento criativos. Achei um pouco deficitário o áudio dos entrevistados."

"Temática extremamente necessária para ser abordada."

"Documentário com grande potencial para repensar o formato de ingresso, permanência e êxito dos estudantes da EJA. A pedagogia do afeto é extremamente importante para acolher e incentivar esses estudantes a seguirem suas trajetórias acadêmicas."

As respostas exaltam o potencial do documentário, a importância da temática, críticas para que se ouça mais estudantes e melhorias no áudio são mostras da confiança, da credulidade e do enaltecimento do produto educacional. Diante das reflexões, elogios ao documentário, consideramos o produto educacional útil e apropriado como recurso pedagógico.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho buscou construir dados sobre a trilha escolar percorrida pelo estudante negro do PROEJA. Foram dados atinentes ao acesso ao curso, ao funcionamento das cotas raciais, à permanência e ao mundo do trabalho. Assim, pode-se dizer, modestamente, que o objetivo da pesquisa foi alcançado.

A pesquisa avançou até os dados dos estudantes egressos e desistentes, mas, por limitação de tempo e instrumentos, não se pôde falar com todos para saber do curso e do mercado de trabalho. Ouviu-se também pessoas que não conseguiram fazer a matrícula online, um grande dilema para futuras pesquisas uma vez que as tecnologias não vão retroceder para se adaptar aos estudantes PROEJA. É um indicativo de que mais estudos

deverão ser feitos para transformar a matrícula no PROEJA/IF no direito material efetivo e não um privilégio de quem sabe acessar o site.

Mais de três meses no campus vivenciando o vai vem de professores e alunos no funcionamento do PROEJA resultaram nessas considerações não só dos dados anotados, filmados e números tabulados, mas também a percepção vivida, o que foi sentido durante todo esse tempo que passei no campus. Percepção que vai desde o cheiro de pão assado das tardes, quando os alunos faziam aulas práticas, até a visão do bem estruturado laboratório do curso. Pode-se dizer que a educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino complexa, isso porque no núcleo do PROEJA há problemas sociais reais cuja raiz é a exclusão histórica e efetiva do preto e do pardo dos espaços sociais, dentre eles a escola. No dia a dia, na permanência, o docente vive no fio da navalha, não pode aprofundar na sua matéria porque os alunos têm uma frágil base do ensino fundamental, o que pode fazer com que eles desistam. E também não pode fazer um ensino de compaixão e caridade, como as escolas religiosas de outrora, e desconfigurar a modalidade. Outra conclusão é que no cotidiano do campus, na legislação e até no pensamento histórico educacional dominante, paira uma ideia da educação de jovens e adultos como um problema menor, ínfimo diante da correria para atender os outros níveis de ensino, mesmo estando o Brasil diante de 9.5 milhões de brasileiros pretos e pardos, desfavorecidos, que não completaram o ensino médio. Não sou afeito a comparações, mas os números dos que não concluíram o ensino médio, no Brasil, são maiores que a população inteira de países como Israel, Serra Leoa ou a Suíça. Atenta-se que essa quantidade de pessoas negras que interromperam seus estudos na adolescência para trabalhar ou não, não podem ser tratadas, pelas estruturas educacionais brasileiras, como algo residual, um puxadinho do ensino médio ou um problema menor.

Moro a 40 km do Campus. Assim, foram desgastantes e trabalhosos os contatos, mas foram aprendizados. Quando voltava pra casa à noite, depois da aula do PROEJA, ônibus vazio, silêncio, alguns operários com uniforme da empresa chacoalhando no ônibus, voltando pra casa, assim como eu, com o semblante cansado. Barulho ensurdecido do motor do velho ônibus à noite. Martelavam sempre dois pensamentos grudados na parede da memória: um era que eu sempre me perguntava se aqueles operários negros tinham concluído o ciclo básico da educação. O segundo pensamento era uma máxima que tinha lido na tese da professora Mad'Ana de Castro: "Trazer a educação de jovens e adultos para o Instituto é olhar de frente para o nosso país e não dar as costas". Desconfio que os operários negros que vinham cochilando no ônibus já tinham recebido as costas do país há muito tempo.

Tive que me segurar para não me misturar com o objeto da pesquisa. Muitas vezes conversava com estudantes no campus e o estudante suado da correria do dia, acabando

de chegar da venda barata da força dos braços, jeito cansado, estudando depois de família constituída, roupa puída, e se ajeitando na cadeira procurando nos bolsos uma velha caneta sem tampa. E eu pensava comigo: “Esse cara sou eu”. Foi desafiador.

Foi desafiador, também, localizar egressos e alunos desistentes em um mar de ruas e de casas do Riacho Fundo – DF, uma canseira sem fim, mas chegar até a casa de um aluno desistente e ele gentilmente te receber em casa e contar toda a sua trajetória foi por muito incentivador para mim. Como nem tudo são flores, neste primeiro contato pousou meu erro que foi não fazer as entrevistas no primeiro contato com os estudantes egressos. Os alunos egressos ou desistentes são trabalhadores ocupados com a luta pela sobrevivência de sol a sol. Marcar pode ser a chave de não encontrá-lo mais. Bem, passado meus tropeços, depois de todo o suor o meu desejo é que o trabalho não morra no fundo da gaveta ou vire só um ícone no repositório da página do IFB, tomara que seus dados e a iniciativa sirva - concretamente - de apoio para mais e mais pesquisas sobre estudantes negros. Sirva de suporte para o entendimento mais profundo das especificidades do negro e da negra que retornam à escola por meio da EJA.

Depois da pequena história da trajetória e passado a confissão do erro, digo que o trabalho numa perspectiva histórica mostrou um pedaço da trajetória do negro na educação, um passado de negação do acesso à matrícula. Negação que pode ter criado, com efeito transgeracional, desigualdades educacionais um segmento desfavorecido que em maior ou menor grau, se mantém até os dias atuais, disfarçada em outros nomes e arranjos sociais. O próprio campus reproduz esse desequilíbrio escolar racial. A escola tem seus docentes de maioria branca e estudantes PROEJA de maioria negra fazendo um retrato de um passado que insiste em não ir embora. Assim, quando a inscrição online dificulta o acesso ao PROEJA, por exemplo, mesmo que legal, está se dificultando é para uma maioria negra e principalmente para a mulher negra que parece ser presença maciça nesses segmentos de baixos níveis educacionais.

Nessa caminhada, vivenciando o dia a dia com os alunos, em ser ou não ser um negro foi notar os efeitos daquilo que a escravidão construiu como marca perversa que foi uma memória social de negro inferior construção que o afastou, da sua história e da sua ancestralidade. É estranho encontrar dados de ingressantes negros que omitem a cor e ingressam pelas vagas remanescentes, nada ilegal, mas afasta o indivíduo do seu autorreconhecimento e oculta dados importantes sobre a eficácia da política de cotas. Um dos pontos positivos, dentre muitos, é que os alunos do PROEJA estudam no mesmo horário de jovens estudantes do ensino superior e essa mistura enriquece culturalmente os dois lados porque, apesar dos alunos PROEJA apresentarem um fraco grau de instrução escolar, eles têm um rico saber prático, experiências práticas e muitas vivências.

Sobre o auxílio permanência, nos relatos do estudante, é ponto pacífico que é um apoio que ajuda, mas não é determinante nem para permanência nem para abandono do curso. Pelas engrenagens que se processa o auxílio, os relatos é que demora muito para chegar nas mãos dos estudantes. O querer e o apoio da família, pelo visto, parece ser o maior amparo para a permanência, sem diminuir o grande valor do auxílio permanência para os estudantes.

Nas conversas de pátio, os alunos informam que as salas vazias são porque o campus perde muito aluno para a EJA desenvolvida pelo Distrito Federal. O programa do DF se torna mais atrativo para os jovens, pelo fato de se concluir o ensino médio em apenas 01 (um) ano. Muitas alunas me informaram que existem muitas pessoas que na verdade não querem mesmo estudar, por isso, as salas estão vazias. Há uma crença que muitos abandonam os estudos para ir trabalhar, outros não, outros nem se matriculam. Prosa que traz para dentro da fala acadêmica a fala simples do povo simples. Outra crença romântica que pode ser quebrada vivendo o cotidiano do campus é a do esforço dantesco e único do aluno do PROEJA para se formar. Visto e diagnosticado o PROEJA se faz não tão somente com o esforço do aluno, mas sim com a junção dos dois esforços: o do professor e o do aluno. Alguns professores, visivelmente, no campus, se empenham enormemente e de sobremaneira pela permanência e êxito do alunado, lutando contra todas as barreiras. Mesmo sendo muito enobrecedor a labuta com o estudo, é um pesar, ainda em 2023, se travar uma luta contra as barreiras sociais que afligem os alunos do PROEJA, coisa que já deveriam ter sido vencida há muito tempo. A maioria dos trabalhos acadêmicos que se encontra ainda é com foco também na luta contra as barreiras sociais do indivíduo e do seu drama socioeconômico. Estamos em 2023, 20 anos após a LDB, já era tempo de se falar em barreiras pedagógicas. Infelizmente ainda estamos, em grande parte, na fase dos entraves no acesso, entrave que, também, já deveria ter sido superado.

Ao redigir essas considerações não posso me furtar em dizer que há um dado empírico e emblemático que intrigou a pesquisa e que foi observado ao conversar com os alunos: é que o campus tem todas as estruturas aprovadas, servidores, gestão, didática e docentes aclamados por alunos em curso, pelos egressos e até mesmo pelos que desistiram do curso. Todos conceituam o campus como um excelente local de aprendizagem e tudo isso não se materializou em mais matrículas. O campus mantém poucos alunos, um baixo índice de matrícula e um alto índice de evasão no PROEJA. Um paradoxo a ser lido e enfrentado nos estudos futuros.

Tentar dar sugestões num sistema empanturrado de leis, decretos e editais para melhorias do processo é ter a certeza de sempre estar se esbarrando em alguma norma. Contudo, arriscaremos. Uma proposta contributiva simples é que se faça a inscrição online e também presencial, com o recebimento de todos os documentos de uma só vez, evitando

que se peça documentação duas vezes, uma na matrícula e outra no edital do auxílio permanência. A escola entrou na era digital, nenhum demérito nisso, mas se esqueceu de uma parte do seu público excluído que não entrou na era digital. Só o celular na mão passando áudio pra família não significa preparo para o mundo digital. Colocar todo processo de matrícula digital afetará o público do PROEJA, sendo repetitivo, na sua maioria negra. Outra sugestão é que o MEC, não só o campus, mantenha a propaganda constante do PROEJA. Pessoas adultas que não concluíram o ensino médio não são como a pandemia de COVID-19, que tem picos e depois se arrefece. Os dados mostram que a não conclusão do ciclo básico de educação é uma pandemia no Brasil que se mantém com índices altos desde há muito e que dissimulada na capa de problema educacional, pode também matar. E, para encerrar as propostas de ajuste, urge a transformação do programa em política pública com orçamento próprio já separado para sua aplicação e assim proceder ao pagamento do auxílio permanência de imediato ao estudante no primeiro mês de aula.

Com as propostas dadas, vale dizer que foi importante mostrar, também, a luta do negro do PROEJA em um campus do Distrito Federal, uma unidade da federação que tem um dos maiores IDH do país e uma das maiores rendas per capita, mas que mantém o mesmo formato de exclusão. Assim, dá pra ver que a riqueza do lugar não atenua o abandono, a evasão e as dificuldades do povo preto e pardo na trajetória escolar e na trajetória da vida. A temática no PROEJA, enfim, é importante para o assunto sobre o afrobrasileiro e é muito importante para dar conhecimento, empoderamento e despertar senso crítico dos pretos e pardos, cotistas ou não, e tirar, também, o embaçamento dos olhos do professor para enxergar os vários mundos de coloração diferentes que existem na sua sala de aula oriundos de distintos contextos históricos.

Por fim, em conversa com alguns egressos, uns no mercado de trabalho outros não, foi observado com muita felicidade que o curso despertou, de forma emancipatória, a vontade de estudar e de aprender, indefinidamente, um excelente retorno.

Os alunos repetem que curso ajudou na criação de uma visão de mundo mais apurada para entender o universo de coisas que os rodeiam. Decididamente, mesmo com suas limitações, o PROEJA é uma ferramenta fundamental para despertar na alma dos jovens e adultos negros a tomada de consciência de si mesmo e a construção de uma estima capaz de quebrar ciclos e mais ciclos de exclusões e seguir aprendendo. Ouvi o professor Elias Batista falar, em uma banca: “O homem é um ser de aprendizagem”. Juro que gostei do brocardo. Não falei com ele, mas peguei pra mim. Assim, findo dizendo que aprendi muito com a pesquisa no PROEJA e, como sou um ser de aprendizagem, sigo aprendendo.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Rafael Augusto da Costa. **Ações Afirmativas no Brasil: um estudo de caso sobre o estatuto da igualdade racial**. 2010. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/8780>. Acesso em 02 jun. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10520 – Informação e documentação Citações em documentos - Apresentações. Rio de Janeiro, 2002. p.7

\_\_\_\_\_. NBR 14724 – Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro, 2011. 11 p.

\_\_\_\_\_. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos** / Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. – Brasília: MEC, 2016

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Nota Informativa Nº 138/2015/DPE/DDR/ SETEC/MEC, 2015. Acessado em 05.12.2022  
<http://ctur.ufrrj.br/wp-content/uploads/2021/02/Nota-Informativa-no-138-2015.pdf>.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA): **Documento Base**. Brasília: MEC/ SETEC, 2007.

BENTO, Cida. **O Pacto da branquitude**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília, 2010.

BRASIL. Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília, DF: Presidência da República, 2012a. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/decreto/d7824.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7824.htm). Acesso em: 09 abril. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 09 abril. 2022.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília, DF: Presidência da República, 2012a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/decreto/d7824.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7824.htm). Acesso em: 09 abril. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 06 abril. 2022.

BRASIL. Lei nº 11892, de 29 de dezembro de 2009. Dispõe sobre a instituição da Rede Federal Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 2009.

BRASIL. **Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos. CONFINTEA-2016**. Dispõe sobre a participação do Brasil na conferência. MEC, Brasília-DF, 2016.

BRASIL, Portaria Normativa nº 13, de 12 de maio de 2016. Dispõe sobre a Indução de Ações Afirmativas na Pós-Graduação. Diário Oficial da União, Brasília-DF. 2016.

BRASIL. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação e dá outras providências, PNE 2014-2024. Diário Oficial da União – Brasília-DF, 2014.

CARNEIRO, **Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. 1ª edição. São Paulo: Ed. Selo Negro. São Paulo, 2011.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: O longo caminho**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro-RJ, 2002.

CARVALHO, José Murilo de. **Os Bestializados**. 3ª ed. Companhia das letras, São Paulo, 2004.

CASTRO, M. **O processo de implantação e implementação do PROEJA no IFG – campus Goiânia: contradições, limites e perspectivas.** 2011. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

ClAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnicia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>>. Acesso em: 06 abril. 2022.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília - DF. Legislação Federal – 2004.

DELLA FONTE, Sandra Soares. Formação no e para o trabalho. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**.v. 2, nº 2. Vitória: IFES, 2018, p. 10-19. Disponível em: <<http://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1221/709>>. Acesso em: 09 abril. 2022.

DIEESE. **Desafios da Educação Brasileira: comentários sobre os indicadores da publicação Education at a Glance 2019, da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)** Nota técnica 217, São Paulo-SP, novembro de 2019., disponível em: <https://www.dieese.org.br/notatecnica/2019/notaTec217educacao.html>. Acesso em outubro/2022.

DIEESE. **Os negros no trabalho.** Número 1, São Paulo-SP, novembro 2013., disponível em: <https://www.dieese.org.br/analiseped/2013/2013pednegrosmetEspecial.pdf>. Acesso em dezembro/2022.

DIEESE. Trabalho Doméstico Remunerado/Pesquisa de Emprego e Desemprego. São Paulo-SP, abril 2016., disponível em: <https://www.dieese.org.br/analiseped/2015/2015empregoDomSINTMET.pdf>. Acesso em dezembro/2022.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes:** (no limiar de uma nova era). São Paulo: Globo, 2008.

FRANZOI, N. **Proeja e Pronatec: ciclo de políticas, políticas recicladas.** In: Políticas Educativas, Porto Alegre, v. 6, n.2, 2013.

FRIGOTTO, G. Et. Tal. **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** 3ª Ed. São Paulo -SP: Ed. Cortez, 201–2.

\_\_\_\_\_. **Relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento** / Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia:

organizador. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. 320 p.

GARRIDO, Míriam Cristina de Moura. **Nas constituições dos discursos sobre afro-brasileiros: uma análise histórica da ação de militantes negros e dos documentos oficiais voltados a promoção do negro brasileiro (1978 a 2010)**. 2017. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual Paulista, Assis, SP, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/148911>. Acesso em 25 março. 2022.

Romão, Jeruse, (org) **História da Educação do Negro e outras histórias**, 1ª ed. Brasília, ed. MEC/BID/UNESCO, Brasília-DF, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA-DF-IFB, PROJETO DE PLANO DE CURSO – ppc, Técnico em Restaurante e Bar- Educação Profissional Técnica de Nível Médio – PROEJA, Brasília-DF, 2016. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/reitori/163-uncategorised/18910-tecnico-em-restaurante-e-bar-proeja>. Acesso em 25 março. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA (IFB). Política de Assistência Estudantil: Resolução nº 14, de 30 de maio de 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP, Censo Escolar 2022, Brasília MEC, 2023.

MANFREDI, S. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MANO BROWN, **Vida Ativa, Arte, protesto, duração**. São Paulo: Zimbabwe, 1990, 05:12.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2003.

MARON, N. **Os cursos de especialização do PROEJA como estratégia de formação de professores e gestores**: um estudo da oferta e de seus resultados na região sul do Brasil. Curitiba: Programa de Pós-Graduação em Tecnologia – PPGTE/ UTFPR, 2009.

MUNANGA, K. Algumas considerações sobre “raça”, ação afirmativa e identidade negra no Brasil: Fundamentos antropológicos. **Revista USP**, n. 68, p. 46-57, 2006.

NASCIMENTO, A. **Thoth informe de distribuição restrita do senador Abdias Nascimento** / Abdias Nascimento n. 2 (1997) – Brasília: Gabinete do Senador Abdias Nascimento, 1997 Quadrimestral (maio - junho - julho - agosto) v.; 25 cm ISSN: 1415-0182 1. Negros, Brasil. I.

PACHECO, E. **Fundamentos Político-Pedagógico dos Institutos Federais**, IFRN, 2015.

PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy.. **Educação de Jovens e Adultos**: Uma Memória Contemporânea, 1996-2004. – Brasília: Secretaria de Educação

Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação : Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2007.

PODCAST #41 Cozinha Brasileira e Afrobrasilidades. Entrevistada: Lourence Alves. Entrevistadora: Tatiana Rotolo[S.L.] Instituto Federal de Brasília - Hora do Chá - Conversas Sobre Cultura e História da Alimentação, data 15/07/2021. PODCAST. Disponível em:  
<https://player.fm/series/a-hora-do-cha-conversas-sobre-cultura-e-historia-da-alimentacao/ep-41-cozinha-brasileira-e-afrobrasilidades-com-lourence-alves>. Acesso em 08 abril. 2022.

PORTELLI ALESSANDRO, tradução por Maria Therezinha Janine Ribeiro, **o que faz a história oral diferente** – Proj. História – fev. São Paulo, 1997.

RAMOS, M. **Ensino Médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ROMÃO, Jeruse. **História da Educação do Negro e outras histórias/Organização: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005.ISBN - 85-296-0038-X 278 p.( Coleção Educação para Todos)

SANTOS, Hélio. **A Busca de um Caminho para o Brasil – a Trilha do Círculo Vicioso**, 2. Ed. SENAC São Paulo, 2001.

SANTOS, Sales Augusto do. **Movimento negro, educação e ações afirmativas**. 2007. 554 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/1973>. Acesso em 25 março. 2022.

SILVA, CLÁUDIO NEI NASCIMENTO DA; PORTO, MARCELO DUARTE. **Metodologia científica descomplicada: prática científica para iniciantes** - Brasília : Editora IFB, 2016.104 p. : il. ; 27

SILVA, Maria Nilza da. **Uma década de ações afirmativas na UEL (2004-2014)**. Tomo. n. 24, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.21669/tomo.v0i0.3190>. Acesso em 21 março. 2022.

SILVA, Vanessa Patrícia Machado. **O processo de formação da lei das cotas e o racismo institucional no Brasil**. 2017. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/24368>. Acesso em 21 março. 2022.

SOUZA, ANA PAULA DE. **Política de cotas e ações de permanência e êxito no IFG: como os cotistas do ensino médio se inserem nelas?** 2021. 180 f.; il.

Dissertação de Mestrado – Instituto Federal de Goiás – GO, 2021. Disponível em: <http://revistas.ifg.edu.br/semlic/article/view/1124>. Acesso em 21 março. 2022.

VITORETTE, J. **A não consolidação do proeja como política pública de estado**. Tese de Doutorado. 2014.

ZAPPELLINI, M. B.; FEUERSCHÜTTE, S. G. **O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em Administração**. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 16, n. 2, p. 241-273, 2015.

## 8. APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

### Apresentação do Produto Educacional

- O produto educacional é um vídeo documentário que aborda o acesso, permanência e êxito dos estudantes pretos e pardos do curso Restaurante e Bar PROEJA – Campus Riacho Fundo – DF.
- A finalidade: É uma contribuição visual que traz para vivência de professores, alunos e a comunidade em geral o quão complexo é o retorno do estudante adulto negro à sala de aula e que o problema, dentro do sistema educacional, não é um problema residual. Enfim, mostrar só um pedaço das barreiras sociais e os desafios que apesar de anos de implantação ainda são enfrentados pelos atores do PROEJA.

- Este produto foi aplicado com a intenção também de contribuir para uma melhor visualização do caminho trilhado pelos estudantes negros no PROEJA, seus sonhos, dificuldades e superação a voz e rosto dos professores que fazem a modalidade caminhar. Tudo isso para que o conhecimento permita reflexões e ajustes na condução.
- Bases teóricas que sustentam o formato vídeo: Bill Nichols (2005), Thiago Silva (2022), Sérgio Puccini (2022). Abaixo o roteiro.
- Onde foi aplicado: Campus Riacho Fundo – DF, IFG Formosa, Equipe de EJA da reitoria, grupo de mestrandos de 2021.

O produto educacional, após ter sido aplicado e validado pela banca com os ajustes necessários, deverá ser depositado na Plataforma EDUCAPES, sendo que o mesmo será registrado como produto vinculado à dissertação de pesquisa em EPT.

#### **Link para o produto educacional**

<https://drive.google.com/file/d/1BGM15KCaEoMyZVf30ou-Lf5FJuJLRNqi/view?usp=sharing>

### **INFORMAÇÕES SOBRE O ROTEIRO**

O roteiro do documentário foi construído, de forma amadora, é como um guia para construção do produto educacional não tendo a intenção de ter o formato de roteiro do cinema profissional.

---

#### **O roteiro terá 05 sequências simples.**

Sequência 1 –Abertura

Cenas da abertura

Pesquisador/narrador chegando no campus;

Cena de transição.

Sequência 2 – Depoimentos

Cenas depoimentos dos alunos 2018/2019

Cena de transição.

### Sequência 3 – Parte 1 – **Ingresso no PROEJA**

Cenas de entrevistas com professores e a secretária;

Cena de transição.

### Sequência 4 – Parte 2 – **Permanência no PROEJA**

Cenas de entrevistas com os alunos;

Cena de transição

### Sequência 5 – **Êxito e o mundo do trabalho.**

Cenas de entrevistas com professores e alunos

Uso das cenas do trabalho de prof de história ano 2019.

Cenas de fechamento do documentário.

Glossário

A Sequência é um conjunto de cenas ligadas por uma narrativa.

Plano é uma sucessão de imagens e cenas são uma sucessão de planos.

## **ROTEIRO**

TRAJETÓRIAS DE ESTUDANTES PRETOS E PARDOS DO CURSO TÉCNICO  
RESTAURANTE E BAR -PROEJA Campus Riacho Fundo-DF.

Paulo Barbosa Santos

Sequência 1

Quantidade de cenas: 03

Letreiros de abertura.

Cenas de abertura

Vídeo	Áudio
<p>Cenas:</p> <p>Letreiros na tela preta inicial:</p> <p>ProfEPT apresenta Produto educacional de Paulo Barbosa Orientador: prof. Thiago de Faria e Silva.</p> <p>Título: A Trajetória dos Alunos Pretos e Pardos no PROEJA.</p>	<p>Música sem direitos autorais: Solo de violão.</p>

Do Técnico em Restaurante e Bar IFB  
(Campus Riacho Fundo)

**1- Início das cenas Externas:**

Plano da rua do Instituto no Riacho Fundo - DF. Paulo o pesquisador/narrador com vestimenta; calça jeans, camisa manga comprida, mochila, boina e colete, caminhando pela calçada até chegar no campus. Passa pela portaria e adentra o prédio. Mistura de cenas de Paulo com cenas aéreas do campus.

**Letreiros passando no rodapé durante as cenas iniciais de Paulo chegando ao campus:**

O Riacho Fundo é uma região administrativa do Distrito Federal.

Com uma população de 44.464 habitantes.

58,24% dos moradores são pretos e pardos.

42,8% de sua população entre 4 e 24 anos frequentam a escola pública.

4,4% de sua população maior de 25 anos não concluiu o ensino médio.

Uma cidade de trabalhadores

Antes local de produção de hortaliças nos primeiros anos de Brasília.

<p>Antes destinos dos trabalhadores removidos da Vila Telebrasília.</p> <p>Antes, Granja Riacho Fundo e residência de campo de governantes.</p> <p>Desde 1993 região administrativa do DF</p> <p>2- <b>Interna:</b> Cenas da entrada e da escada branca no pátio.</p> <p>3-<b>Interna:</b> Paulo abre a cena sentado no jardim no meio do pátio do campus falando:</p> <p><b>Tempo:</b> pôr do sol/noite</p>	<p>- Estamos no Campus Riacho Fundo, a 23 km do palácio do planalto no coração do Brasil. Vamos conversar com professores e alunos para saber como é o acesso e permanência no PROEJA.</p>
--	--

<p><b>Cenas de transição:</b></p> <p>Corredores do campus e sala de aula.</p>	<p>Música sem direito autoral - solo de violão.</p>
---	---

Sequência 2 - Inserção do trabalho de história realizado em 2019

Quantidade de cenas 05

Cenas internas

Depoimentos: respostas dos alunos sobre sonhos para daqui dez anos.

Vídeo	Áudio
<p><b>Letireiros na tela:</b> Em 2017 e 2019, os estudantes ingressantes do PROEJA foram convidados a gravar os seus sonhos durante a atividade da aula de história.</p> <p><b>Cenas:</b> alunos sentados na cadeira em sala de aula. Alunos respondendo a pergunta: Washington turma 2019 Francimária turma 2019 Juciene turma 2019 Andrea turma 2019 Heverton turma 2018 <b>Interna:</b> Sala de aula. <b>Tempo:</b> Noite <b>Ação:</b>respostas dos alunos.</p>	<p>Solo violão música: quero te conhecer do professor Bruno Xavier, IFB campus Samambaia.</p> <p>- Quais os seus sonhos para daqui a 10 anos?</p>

<p>Cenas de transição: Foto dos alunos e do professor de história.</p> <p>Letireiros: entre 2017 e 2021, 174 estudantes se matricularam no PROEJA em Bar e Restaurante. Destes 134 eram pretos ou pardos. 73,13% do total.</p>	<p>Solo de violão sem direitos autorais</p>
--	---

## PARTE 1 - INGRESSO NO PROEJA

Sequência 3

Entrevistas com 02 professores.

Quantidade de cenas: 09

Tema: Parte I - o ingresso no proeja

Vídeo	Áudio
<p><b>Letreiros:</b> Parte I - O ingresso no PROEJA.</p> <p><b>2 Cenas:</b> entrevista com a Secretária.</p> <p><b>Interna:</b> Sala de aula.</p> <p><b>Tempo:</b> Noite</p> <p><b>Ação:</b> Paulo pergunta à secretária.</p> <p><b>05 Cenas:</b> entrevista com a prof. Edilene Américo.</p> <p><b>Interna:</b> Laboratório de geografia.</p> <p><b>Tempo:</b> noite.</p> <p><b>Ação:</b> Paulo pergunta à professora</p> <p><b>04 Cenas:</b> entrevista com o prof. André.</p>	<p>Solo de violão.</p> <p>- Você pode informar os passos que o estudante negro tem que fazer para poder matricular-se no PROEJA. De forma bem didática. Passo 1, passo 2, passo 3.</p> <p>- Como se processa a inscrição e matrícula no PROEJA?</p> <p>- Há algum caso ou aluno em especial que você gostaria de falar sobre ele?</p>

<p><b>Interna:</b> Sala de aula  <b>Tempo:</b> noite.  <b>Ação:</b> Paulo pergunta ao professor.</p> <p><b>01 Cena</b> - Juciene (inserção do trabalho 2019)  <b>Interna:</b> sala de aula  <b>Tempo:</b> noite.  <b>Ação:</b> Juciene fala como foi a matrícula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como se processa a inscrição e matrícula no PROEJA?</li> <li>- Há algum caso ou aluno em especial que você gostaria de falar sobre ele?</li> </ul>
<p>Cenas de transição - Pátio do Campus</p>	<p>Solo de violão sem direitos autorais</p>

## PARTE 2 - PERMANÊNCIA

Sequência 4

Pessoas entrevistadas: 03

Quantidades de cenas: 09

Parte II – Permanência no PROEJA

<p><b>Cenas de transição:</b>  Corredores do campus e Sala de aula.</p>	<p>Música solo de violão</p>
---	------------------------------

<p>Vídeo</p>	<p>Áudio</p>
<p>Letreiro: Parte II – Permanência no PROEJA</p>	

<p><b>03 Cenas:</b> entrevista com a professora Edilene/Professora de Geografia</p> <p><b>Interna:</b> Laboratório de geografia.</p> <p><b>Tempo:</b> Noite</p> <p><b>Ação:</b></p> <p>1 – Paulo, sentado, mesma vestimenta das cenas anteriores pergunta:</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Você poderia informar como é a permanência do aluno do PROEJA durante o curso?</li> <li>- Você pode falar se há alguma dificuldade para que os alunos do curso restaurante e bar se formem?</li> <li>- Sabe se eles sabem usar o computador ou se tem internet?</li> </ul>
<p><b>02 Cenas:</b> entrevista com o professor André</p> <p>- Matemática</p> <p><b>Cena interna:</b> Sala de aula</p> <p><b>Tempo:</b> Noite</p> <p><b>Ação:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A situação dos alunos negros durante a permanência do curso restaurante e bar PROEJA.</li> <li>- Qual o olhar do professor sobre o acesso permanência e êxito do aluno negro no programa.</li> </ul>

<b>Cena de transição</b> – Corredores e salas de aula.	Música solo sem direitos autorais.
--	------------------------------------

### PERMANÊNCIA NA PANDEMIA

Sequência 4.1

Pessoas entrevistadas: 03

Quantidades de cenas: 10

Permanência na pandemia

Vídeo	Áudio
<p><b>Letreiros</b> – Permanência na pandemia. Em março de 2020 as aulas foram suspensas. Em agosto de 2020 começaram as aulas remotas. Em abril de 2022 as aulas presenciais retornaram. Dos 59 estudantes evadidos. 31 eram mulheres negras. 22 homens negros.</p> <p><b>03 Cenas</b> : entrevista com prof André <b>Cena:</b> interna sala de aula <b>Tempo:</b> Noite <b>Ação:</b> Paulo pergunta ao prof André.</p> <p><b>04 Cenas</b> – entrevista com a prof Edilene <b>Cena interna:</b> laboratório de geografia. <b>Tempo:</b> noite <b>Ação:</b> Paulo pergunta à prof de geografia</p>	<p>- Como se deu o trabalho na pandemia.</p> <p>Estamos em 2023 ainda existe pessoas com dificuldade em informática?</p>

<p><b>03 Cenas</b> – entrevista com o diretor de ensino Edson.</p> <p><b>Cena:</b> interna, diretoria de ensino. Mesa, cadeira e computador da sala da diretoria.</p> <p><b>Tempo:</b> noite</p> <p><b>Ação:</b> Paulo pergunta ao diretor Edson</p>	<p>- Você pode informar como funciona a permanência do aluno no curso e também sobre o auxílio permanência.</p>
--	---

<p>Cena de transição</p> <p>Lettreiro: Parte 3 - Êxito e o mundo do trabalho</p>	<p>Música solo de violão sem direitos autorais.</p>
--	---

### ÊXITO E O MUNDO DO TRABALHO

Sequência 5

Pessoas entrevistadas: 03

Quantidades de cenas: 10

Êxito e o mundo do trabalho

<p><b>04 Cenas:</b> entrevista com o prof André</p> <p><b>Interna:</b> Sala de aula.</p> <p><b>Tempo:</b> Noite</p> <p><b>Ação:</b> Paulo pergunta</p>	<p>Como fica o contato dos professores com os alunos para saber sobre o mundo do trabalho? Como funciona esse negócio do trabalho e a escola?</p>
--	---

**01 Cena:** Francimária - aluna de gastronomia - fala da sua passagem pelo PROEJA.

**Interna:** Sala de aula.

**Tempo:** Noite.

**01 Cena:** o estudante egresso Marcos fala do mundo do trabalho. Mudança de visão social.

**Cena externa:** Fundo do Bar Tetas 103 sul - Mesa de bar

**Tempo:** Tarde

**01 Cena:** o estudante Andréa fala da mudança na visão de mundo depois do curso.

**Cena externa:** Sala laboratório de geografia.

**Tempo:** Noite

Uso de 03 cenas do trabalho desenvolvido pelo professor de história em 2019. Cenas com os alunos: Heverton, Francimária, Andréa, Washington.

**01 Cena:** Paulo dá adeus com a mão e sai descendo as escadas para ir embora enquanto sai a voz do repente.

**Cena Interna e externa:** Corredores e saída do Campus.

Com o rap do estudante eu misturo o meu repente e frente a frente sem ter medo de errar eu digo que jovens pretos e pardos abandonam a escola pra poder ir trabalhar e quando

<p><b>Tempo:</b> Noite</p>	<p>adultos quando estão na peleja eles voltam no PROEJA para um dia se formar, mas o cabra também deixa o PROEJA pra família sustentar. É a chamada evasão que é fruto da exclusão que tem lá no sertão e tem em todo lugar. Assim a evasão é a nossa pandemia que nos atrasa e azucrina. E o Brasil não fez vacina. E o Brasil não tem vacina.</p>
<p style="text-align: center;">ENCERRAMENTO</p> <p><b>Cenas externas da cidade a noite vista de cima.</b></p> <p>Letreiros</p> <p>“Esse documentário é uma homenagem a todos que lutam pela educação de jovens e adultos”</p> <p>Letreiros dos créditos.</p> <p style="text-align: center;">FIM</p>	<p>Música solo de autoria de Paulo Barbosa - DAGRO.</p>



**APÊNDICE - A**  
**FORMULÁRIO DE ENTREVISTAS**

Nome:

Turma:

Formada:

Idade:

Cor:

Trabalha como:

Perguntas	Respostas
Dificuldades para acessar o curso?	
Como soube do curso?	
Tinha quanto tempo sem estudar quando reiniciou no PROEJA	
Recebeu auxílio permanência enquanto esteve no curso?	
O trabalho atrapalhou sua frequência nas aulas?	
O IFB desenvolveu ações para ajudar na aprendizagem?	
O curso contribuiu para que você entrasse no mercado de trabalho?	
Você pode contar sobre se trabalho?	
Você pode contar alguma experiência vivida no curso?	

## APÊNDICE B

### QUESTIONÁRIO - PROFESSORES

12/11/2023, 00:45

A trajetória dos estudantes negros do curso restaurante e bar - PROEJA-Campus Riacho Fundo: ingresso, permanência e ...

## A trajetória dos estudantes negros do curso restaurante e bar - PROEJA-Campus Riacho Fundo: ingresso, permanência e mundo do trabalho.

Sou Paulo Barbosa mestrando do PROFEPT/IFB e com muito entusiasmo dirijo-me a você docente para que encarecidamente participe da minha pesquisa de mestrado que vai tratar do estudante negro trabalhador do PROEJA. Conto com sua contribuição.

O objetivo da pesquisa é organizar um estudo sobre o ingresso do estudante negro, a sua permanência no curso, bem como saber do egresso no mundo do trabalho.

O trabalho visa contribuir com a literatura sobre o percurso formativo dos alunos cotistas no ensino técnico na modalidade PROEJA. Elaborar análises e construir uma base de dados para servir de eixo para o trabalho da melhoria dos índices de inclusão e permanência de estudantes negros na escola. Constituirá, assim, a pesquisa, em um estudo para se conhecer a trajetória de trabalhadores negros na escola.

O produto educacional será um pequeno documentário junto aos professores, alunos e egressos do curso.

A pesquisa está aprovada e registrada no Comitê de Ética e Pesquisa desde 02/05/2022 sob o número CAAE - 58340722.4.0000.892758340722.4.0000.8927.

O pesquisador garante e se compromete com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18).

Antes de responder a pesquisa, é necessário ler atentamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IESB - Instituto de Ensino Superior de Brasília. Nele estão contidas informações sobre a pesquisa, incluindo os riscos e vantagens da sua participação.

[Clique aqui](#) para acessar o TCLE na íntegra.

Para responder a este questionário você precisará de aproximadamente 10 (dez) minutos.

Sua participação é fundamental para a pesquisa.

Desde já, agradeço!

Abraços,

Paulo Barbosa Santos

ProfEPT/IFB - Campus Brasília

[barbosapaulo007@gmail.com](mailto:barbosapaulo007@gmail.com) | (61)98137-2819.

12/11/2023, 01:02

A trajetória dos estudantes negros do curso restaurante e bar - PROEJA-Campus Riacho Fundo: ingresso, permanência e ...

[barbosapaulo007@gmail.com](mailto:barbosapaulo007@gmail.com) | (61)98137-2819.

**\* Indica uma pergunta obrigatória**

1. Você gostaria de participar dessa pesquisa? \*

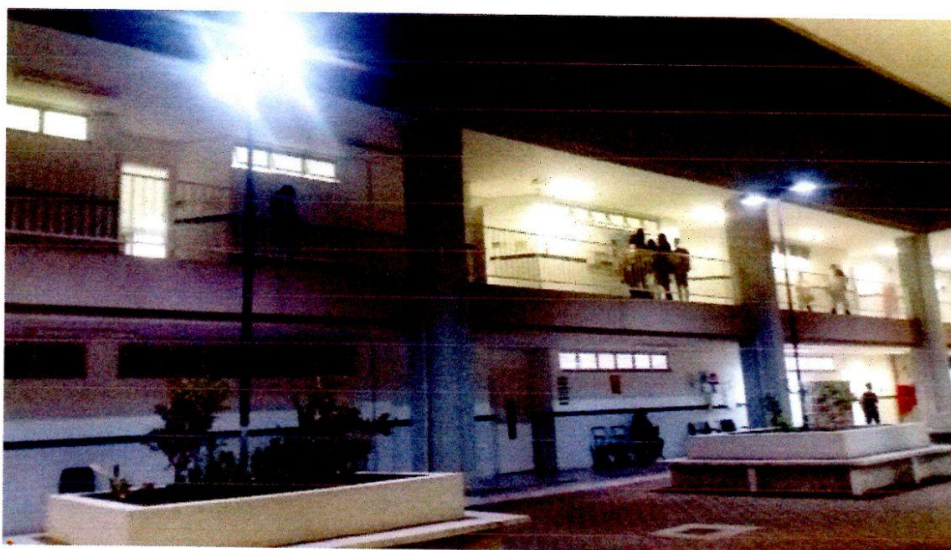
*Marcar apenas uma oval.*

Sim.

Não

PESQUISA COM OS DOCENTES

**Campus Riacho Fundo.**



2. Você já se engajou na divulgação do curso técnico PROEJA Restaurante e Bar \*  
visando o ingresso de alunos no curso?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

3. Se sim, qual foi a atividade de divulgação desenvolvida?

*Marque todas que se aplicam.*

Visita às escolas próximas.

Divulgação nas redes sociais.

Divulgação nas residências.

Divulgação no comércio.

Outro: \_\_\_\_\_

4. Durante a divulgação, você informou sobre a possibilidade do acesso ao curso  
através da reserva de vagas para estudantes negros, previstas em lei?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

5. Caso tenha se engajado na divulgação do curso, você informou sobre a  
possibilidade do recebimento de bolsa auxílio para estudantes carentes? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim.

Não.

Outro: \_\_\_\_\_

12/11/2023, 01:02

A trajetória dos estudantes negros do curso restaurante e bar - PROEJA-Campus Riacho Fundo: ingresso, permanência e ...

6. Você poderia contar alguma experiência vivida por você no processo de acolhimento dos(as) estudantes negros(as)?

---

---

---

---

---

7. Quais disciplinas você ministra no curso?

*Marcar apenas uma oval.*

- Artes.
- Biologia.
- Física.
- História.
- Informática.
- Língua portuguesa.
- Língua inglesa.
- Filosofia.
- Matemática.
- Química.
- Sociologia.
- Ambiente profissional.
- Fundamentos do turismo, hospitalidade e lazer.
- Gestão de equipes de restaurante.
- Higiene e segurança alimentar.
- Habilidades básicas de restaurante e bar.
- Harmonização, vinhos e espumantes.
- Noções de harmonização.
- Noções de cozinha e interpretação de cardápios.
- Noções de serviços de barista.
- Noções básicas de coquetéis.

8. Na(s) sua(s) disciplina(s), você vê diferenças entre a aprendizagem de alunos negros e não negros.

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito frequente.
- Frequente.
- Ocasionalmente.
- Raramente.
- Nunca.

9. Você considera que existem dificuldades específicas para ministrar aulas na modalidade PROEJA?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

10. Caso a resposta anterior seja "sim", tendo como referência os estudantes negros quais as dificuldades encontradas? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Alunos cotistas (PPI) com defasagem escolar.
- Falta de material para aulas práticas.
- Alunos desmotivados.
- Falta de material didático adequado.
- Alunos cotistas faltam muito.
- Muita evasão de alunos.
- O cansaço dos alunos trabalhadores que os atrapalha no acompanhamento das aulas.
- Outro: \_\_\_\_\_

12/11/2023, 01:02

A trajetória dos estudantes negros do curso restaurante e bar - PROEJA-Campus Riacho Fundo: ingresso, permanência e ...

11. A dificuldade do aluno em acompanhar a disciplina é uma das causas de evasão do curso. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo totalmente.
- Concordo.
- Neutro.
- Não concordo.
- Discordo totalmente.
- Outro: \_\_\_\_\_

12. Você flexibiliza horários ou entrega de tarefas visando a permanência do aluno no curso? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito frequente.
- Frequente.
- Ocasionalmente.
- Raramente.
- Nunca.
- Outro: \_\_\_\_\_

13. O plano de curso tem previsão do estudo do tema a história da África e da cultura afro-brasileira? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

14. Nas suas aulas, você já abordou a importância da história e da cultura do povo negro?.

*Marcar apenas uma oval.*

Muito frequente.

Frequente.

Ocasionalmente.

Raramente.

Nunca.

Outro: \_\_\_\_\_

15. Caso tenha tratado da importância da história e da cultura negra, conte sua experiência sobre o assunto.

---

---

---

---

---

16. Você pode contar alguma experiência, na sua disciplina, sobre ações voltadas \* para a permanência de estudantes negros(as)?

---

---

---

---

---

12/11/2023, 01:02

A trajetória dos estudantes negros do curso restaurante e bar - PROEJA-Campus Riacho Fundo: ingresso, permanência e ...

17. Você pode contar alguma experiência sobre ações voltadas para a permanência de estudantes negros(as), no curso? \*

---

---

---

---

---

18. Já recebeu algum retorno do egresso sobre a trajetória do ex-aluno negro (a) no mundo de trabalho?

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito frequente.
- Frequente.
- Ocasionalmente.
- Raramente.
- Nunca.
- Outro: \_\_\_\_\_

19. Caso tenha recebido retorno dos egressos, você pode nos contar qual foi esse \* retorno?

---

---

---

---

---

12/11/2023, 01:02

A trajetória dos estudantes negros do curso restaurante e bar - PROEJA-Campus Riacho Fundo: ingresso, permanência e ...

20. Você aceitaria gravar uma entrevista para compor um documentário sobre a trajetória do estudante negro no curso de restaurante e bar - PROEJA?

Marcar apenas uma oval.

Sim.

Não.

Outro: \_\_\_\_\_

21. Caso concorde em conceder a entrevista, você poderia informa seu fone para contato? \*

\_\_\_\_\_

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## QUESTIONÁRIO - ESTUDANTES

12/11/2023, 18:01

Pesquisa - estudantes em curso

### Pesquisa - estudantes em curso

**Pesquisa - Trajetória dos Estudantes Negros do Curso de Restaurante e Bar - PROEJA - ingresso, permanência e mundo do trabalho.**

Sou Paulo Barbosa mestrando do PROFEPT/IFB e com muito entusiasmo dirijo-me a você discente para que encarecidamente participe da minha pesquisa de mestrado, que vai tratar do estudante negro trabalhador do PROEJA. Conto com sua contribuição.

O objetivo da pesquisa é organizar um estudo sobre o ingresso do estudante negro, a sua permanência no curso, bem como saber do egresso no mundo do trabalho.

O trabalho visa contribuir com a literatura sobre o percurso formativo dos alunos cotistas no ensino técnico na modalidade PROEJA. Elaborar análises e construir uma base de dados para servir de eixo para o trabalho da melhoria dos índices de inclusão e permanência de estudantes negros na escola. Constituirá, assim, a pesquisa, em um estudo para se conhecer a trajetória de trabalhadores negros na escola.

O produto educacional será um documentário feito junto aos professores, alunos e egressos do curso.

A pesquisa está aprovada e registrada no Comitê de Ética e Pesquisa em 02/05/2022 sob o número CAAE - 58340722.4.0000.892758340722.4.0000.8927.

O pesquisador garante e se compromete com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD - Lei 13.709/18).

[Clique aqui](#) para acessar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE na íntegra.

Para responder a este questionário você precisará de aproximadamente 05 (cinco) minutos.

Sua participação é fundamental para a pesquisa. Desde já, agradeço!

Abraços,

Paulo Barbosa Santos.

barbosapaulo007@gmail.com

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. Pede-se que imprima ou salve o documento para ter a cópia do TCLE, ou ainda, se preciso, solicitar uma versão via e-mail para o pesquisador. \*

Você gostaria de participar dessa pesquisa?

Marcar apenas uma oval.

Sim.

Não

#### PESQUISA ESTUDANTIL

2. Você se considera

Marcar apenas uma oval.

Branco

Pardo

Negro

Indígena

Outro: \_\_\_\_\_

3. Sexo \*

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

12/11/2023, 18:01

Pesquisa - estudantes em curso

4. Qual sua faixa etária? \*

*Marcar apenas uma oval.* 18 a 25 25 a 30 30 a 40 + de 40 Opção 5 Opção 6

5. Qual sua faixa de renda? \*

*Marcar apenas uma oval.* Até 01 salário mínimo 01 a 02 salários mínimos 02 a 03 salários mínimos + de 03 salários mínimos

6. Quanto tempo estava fora da escola até entrar no PROEJA? \*

*Marcar apenas uma oval.* Até 01 ano 01 a 05 anos 05 a 10 anos + de 10 anos

## 7. Local de residência \*

Marcar apenas uma oval.

- Até 01 ano
- 01 a 05 anos
- 05 a 10 anos
- + de 10 anos.

## 8. Na inscrição, você teve alguma dificuldade para acessar o site do IFB?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Outro: \_\_\_\_\_

## 9. Se sim, quais as dificuldades encontradas? \*

Marcar apenas uma oval.

- Não tenho computador em casa.
- Não tenho internet.
- Não tenho domínio da internet e preciso de familiares para acessar.
- Site do Instituto é de difícil acesso.
- Outro: \_\_\_\_\_

## 10. Você teve alguma dificuldade para entender o edital de seleção para entrar no curso?

Marcar apenas uma oval.

- Sim.
- Não.

12/11/2023, 18:01

Pesquisa - estudantes em curso

## 11. Caso sua resposta seja sim, quais dificuldades?

*Marque todas que se aplicam.*

- Compreender todas as informações do edital para se entrar no curso.
- Entender a quantidade de vagas destinada às cotas no edital.
- Entender o significado das siglas referente as cotas.
- Conseguir ler todo edital que é extenso e não tenho computador em casa.
- Outro: \_\_\_\_\_

## 12. A divulgação feita pelo Campus foi suficiente para que você conhecesse o curso e o funcionamento da distribuição de vagas pelas cotas?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim.
- Não.
- Não entrei pela cota racial (vagas remanescentes)
- Outro: \_\_\_\_\_

## 13. O atendimento no Campus para fazer a matrícula foi dificultoso?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim.
- Não.

## 14. Se a resposta anterior foi sim, quais as dificuldades enfrentadas?

*Marque todas que se aplicam.*

- Filas longas.
- Solicitação de muitas cópias de documentos.
- Demora no atendimento da conferência dos documentos entregues.
- Formulário de matrícula pede muitos dados.
- Outro: \_\_\_\_\_

15. Há quanto tempo você estava sem estudar ao entrar no curso?

*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 01 ano.
- 01 a 02 anos.
- 03 a 05 anos.
- 05 a 10 anos.
- Mais de 10 anos.
- Outro: \_\_\_\_\_

16. Recebe (eu) auxílio permanência durante o curso?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim.
- Não.
- Outro: \_\_\_\_\_

17. O auxílio contribui ou contribuiu para a sua permanência no curso?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, totalmente
- Sim, parcialmente
- Não
- Outro: \_\_\_\_\_

12/11/2023, 18:01

Pesquisa - estudantes em curso

18. Você dependeu exclusivamente do auxílio para a permanência no curso sendo \* impossível fazer o curso sem ele?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, totalmente
- Sim, parcialmente
- Não

19. Você trabalha?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim.
- Não.
- Outro: \_\_\_\_\_

20. Se sim, em que você trabalha?

\_\_\_\_\_

21. A sua jornada de trabalho influencia na sua frequência às aulas?

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito frequente.
- Frequente.
- Ocasionalmente.
- Raramente.
- Nunca.
- Outro: \_\_\_\_\_

## 22. Quais fatores mais influenciam na sua ausência às aulas?

Marque todas que se aplicam.

- O cansaço após o trabalho.
- Tenho filhos pequenos.
- Moro longe.
- Falta motivação. Família não ajuda.
- Não saiu o auxílio e falta dinheiro para pagar o transporte.
- Companheiro (a) não quer que eu estude.
- O horário do curso é durante meu trabalho.
- Outro: \_\_\_\_\_

## 23. Teve alguma dificuldades em conciliar o horário do curso com o horário do trabalho?

Marcar apenas uma oval.

- Muito frequente.
- Frequente.
- Ocasionalmente.
- Raramente.
- Nunca.
- Outro: \_\_\_\_\_

## 24. O IFB desenvolveu alguma ação para promover a sua aprendizagem no curso?

Marcar apenas uma oval.

- Sim.
- Não.
- Outro: \_\_\_\_\_

12/11/2023, 18:01

Pesquisa - estudantes em curso

25. Se sim, quais ações foram desenvolvidas para diminuir suas dificuldades de aprendizagem? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Monitorias.  
 Flexibilização de prazos para entrega das tarefas.  
 Recursos didáticos.  
 Projetos integradores.  
 Atendimento fora do horário.  
 Outro: \_\_\_\_\_

26. Recebeu algum atendimento pedagógico fora do horário escolar?

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito frequente.  
 Muito frequentemente.  
 Frequentemente.  
 Ocasionalmente.  
 Raramente.  
 Nunca.

27. Há flexibilização do horário caso chegue atrasado para aula?

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito frequente .  
 Frequente .  
 Ocasionalmente.  
 Raramente.  
 Nunca.

28. Interrompeu o curso alguma vez?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim.
- Não.
- Outro: \_\_\_\_\_

29. Se a resposta anterior foi sim, qual foi a causa da interrupção do curso?

*Marque todas que se aplicam.*

- Problemas de saúde na família.
- Fiquei desempregado e fui procurar trabalho.
- Horário do curso incompatível com o trabalho
- Nascimento de filho.
- Problemas da própria saúde.
- Ficar com a família.
- Desmotivado com o curso.
- Outro: \_\_\_\_\_

30. O curso proporcionou novas chances no mercado de trabalho?

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo totalmente.
- Concordo.
- Neutro.
- Não concordo.
- Discordo totalmente.
- Outro: \_\_\_\_\_

12/11/2023, 18:01

Pesquisa - estudantes em curso

31. Você está trabalhando na área do curso?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

Outro: \_\_\_\_\_

32. Se sim, você pode contar sobre esse trabalho?

---

---

---

---

---

33. Há diferença entre os saberes produzidos no curso e os saberes do ambiente de trabalho?

*Marcar apenas uma oval.*

Muito frequente.

Frequente.

Ocasionalmente.

Raramente.

Nunca

Outro: \_\_\_\_\_

34. Você poderia contar alguma experiência marcante vivida no curso?

---

---

---

---

---

35. Você aceitaria gravar um entrevista, em vídeo, para compor um documentário sobre a trajetória do estudante negro no curso de restaurante e bar - PROEJA?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim.

Não.

Outro: \_\_\_\_\_

36. Se sim, deixa o seu telefone para contato?

\_\_\_\_\_

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## APÊNDICE - C

### AValiação do Produto Educacional

12/11/2023, 19:40

AValiação do Produto educacional

### AValiação do Produto educacional

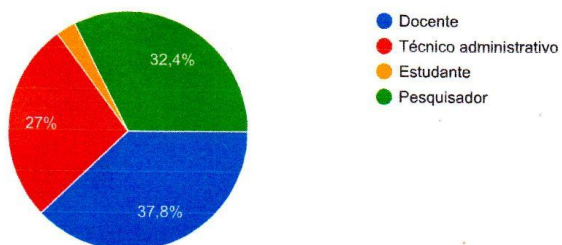
37 respostas

[Publicar análise](#)

Qual o seu vínculo principal com a Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?

[Copiar](#)

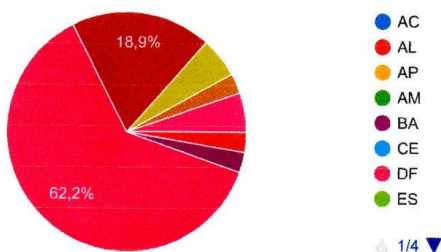
37 respostas



Em qual estado você reside?

[Copiar](#)

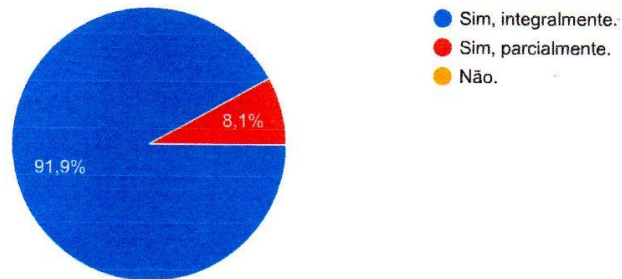
37 respostas



Você assistiu ao documentário "Caminhadas negras: trajetória dos alunos pretos e pardos do PROEJA em Restaurante e Bar do IFB (Campus Riacho Fundo)"?

 Copiar

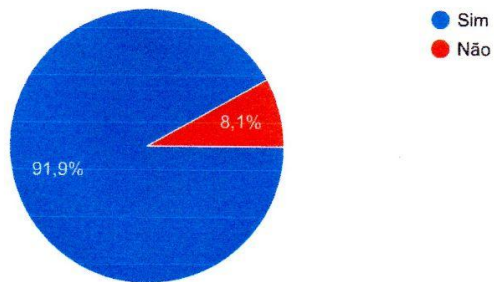
37 respostas



É perceptível que todos alunos do vídeo são pretos e pardos?

 Copiar

37 respostas



12/11/2023, 19:40

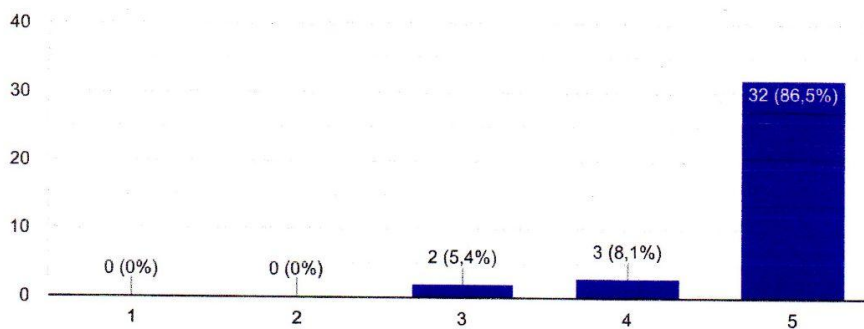
AVALIAÇÃO do Produto educacional

 Copiar

Numa escala de 1 a 5, na qual 1 é discordo totalmente e 5 é concordo totalmente, como você avalia as afirmações abaixo?

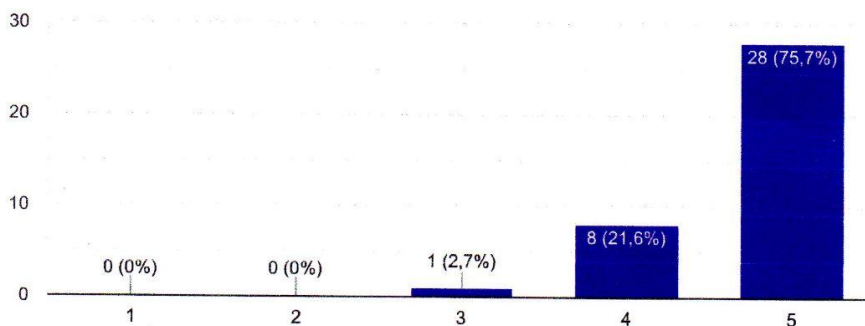
O documentário abordou o tema de forma didática.

37 respostas

 Copiar

O documentário utilizou bem os recursos de linguagem audiovisual (montagem, fotografia, som, trilha sonora, narrador participante, entre outros) em prol do debate sobre o tema.

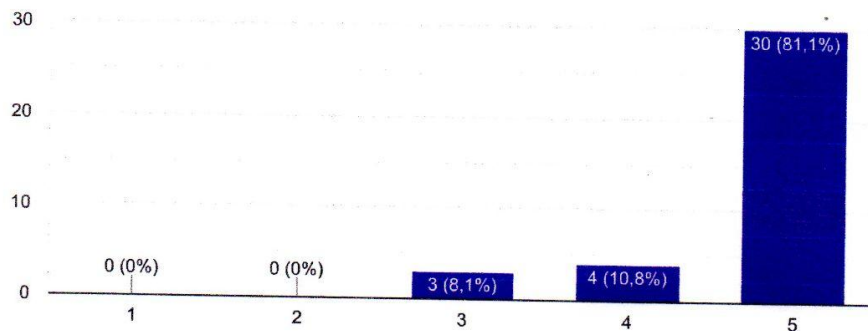
37 respostas



O documentário conseguiu abordar os principais desafios e dificuldades enfrentados pelos estudantes pretos e pardos no PROEJA.

 Copiar

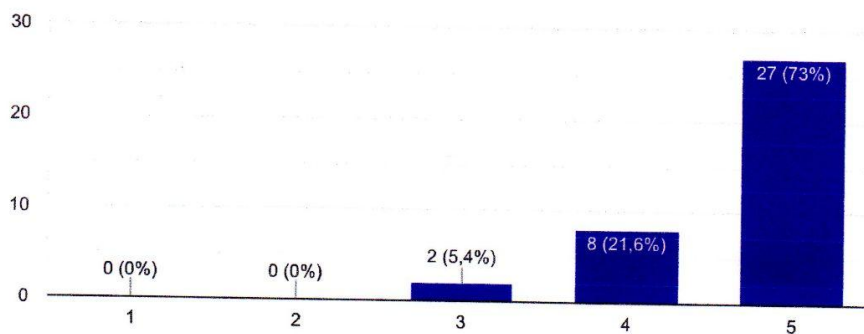
37 respostas



O documentário pode contribuir para a promoção de práticas pedagógicas que promovam o ensino da história e da cultura afro brasileira, como preconiza a Lei 10.639/03.

 Copiar

37 respostas



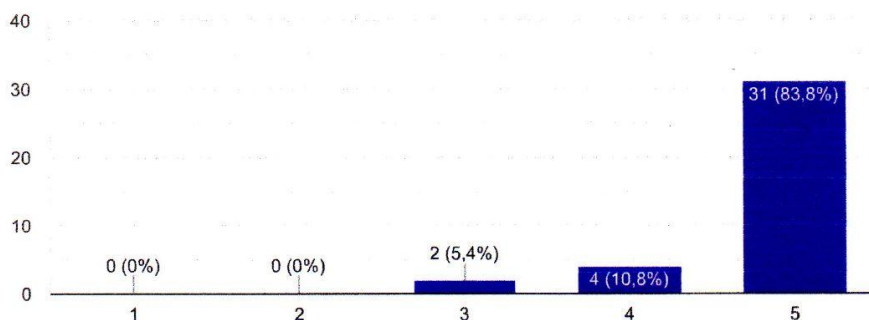
12/11/2023, 19:40

AVALIAÇÃO do Produto educacional

 Copiar

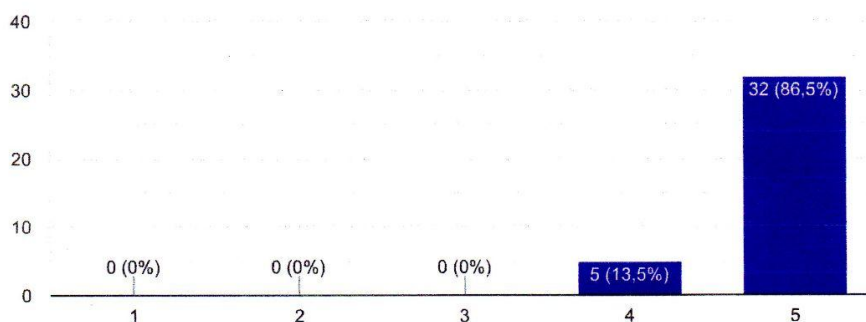
O documentário tem potencial para enriquecer os trabalhos pedagógicos desenvolvidos na escola sobre o assunto.

37 respostas

 Copiar

O documentário pode contribuir na (re)formulação de práticas de gestão que busquem o enfrentamento das dificuldades e dos desafios vividos pelos estudantes pretos e pardos no PROEJA.

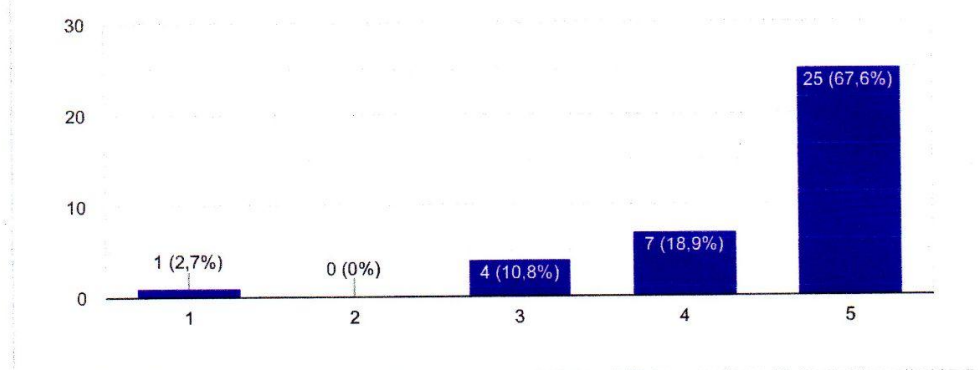
37 respostas



Ao assistir ao documentário, é possível inferir que os alunos negros que acessam o PROEJA são vítimas de um racismo estrutural da sociedade.



37 respostas



12/11/2023, 19:40

AVALIAÇÃO do Produto educacional

Você gostaria de deixar um comentário sobre o documentário ou complementar alguma informação sobre as respostas fornecidas nas questões objetivas anteriores?

Ter um retorno das impressões e avaliações dos espectadores será muito importante para o término da pesquisa. Obrigado!

37 respostas

Bom tema, abertura e encerramento criativos. Achei u pouco deficitario o audio dos entrevistados.

Temática extremamente necessária para ser abordada.

Acredito que o documentário tem potencial para contribuir com as reflexões para uma educação mais inclusiva e democrática.  
Talvez o enredo pudesse explorar mais as percepções discentes, com maior participação desses alunos e suas experiências pessoais no IFB.

O documentário é bem expressivo, muito reflexivo!

Parabenizar o professor Thiago e o mestrando Paulo. O repente concluindo que a evasão é produto da exclusão e que para isso o Brasil não possui vacina foi excepcional.

No documentário, ao mencionar que, de um grupo de 8 pessoas, apenas uma delas conclui sua matrícula no curso, isso nos mostra que a tecnologia nem sempre tem um impacto positivo na educação. Devido ao processo de tecnocentrismo muitos estudantes tem seu direito a educação restringido. Portanto, pensar em alternativas de entrada para o público do Proeja implica em refletir sobre o ponto de partida, ou seja, sobre a situação social em qual aquele estudante se encontra.

Seu documentário mais do que pensar sobre a promoção de práticas pedagógicas que promovam o ensino da história e da cultura afro brasileira, como preconiza a Lei 10.639/03, fez pensar sobre a ausência de políticas públicas.

Documentário com grande potencial para repensar o formato de ingresso, permanência e êxito dos estudantes da EJA. A pedagogia do afeto é extremamente importante para acolher e incentivar esses estudantes a seguirem suas trajetórias acadêmicas.

Excelente iniciativa. Essa temática precisa ser enfrentada.

Penso que o documentário atende ao objetivo proposto e poderá ser apresentados nos diversos IFs do país, auxiliando os demais institutos nas reflexões sobre a temática do PROEJA e das questões referentes ao racismo estrutural. Parabéns pelo belo e importante trabalho!

**APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA  
ESTUDANTES**

**APÊNDICE D****AUTORIZAÇÕES****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM**

Eu, \_\_\_\_\_,  
nacionalidade \_\_\_\_\_, estado civil \_\_\_\_\_, portador da Cédula de

identidade RG nº. \_\_\_\_\_, inscrito no CPF/MF sob nº \_\_\_\_\_, residente no Distrito Federal. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada na dissertação de mestrado intitulada **”A Trajetória do Estudante Negro – no curso de Restaurante e Bar – PROEJA – IFB- Campus Riacho Fundo - Acesso, Permanência e Mundo do Trabalho”** e também nas peças de comunicação que será veiculada nos canais da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura do IFB. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada, para fins escolares, em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros).

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

\_\_\_\_\_, dia \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura)

Nome:

## ANEXO A – TÍTULO DO ANEXO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA.

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

Título do Projeto de Pesquisa: Trajetória dos estudantes negros do curso de Restaurante e bar do IFB – Campus Riacho Fundo, DF: ingresso, permanência e mundo do trabalho.

Pesquisador responsável: Paulo Barbosa Santos.

Orientador: Prof. Dr. Thiago de Faria e Silva, docente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília - IFB.

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) nesta pesquisa.

Meu nome é Paulo Barbosa Santos, sou mestrando em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília - IFB e o pesquisador responsável.

O convite está sendo feito porque você é um dos docentes do curso de Restaurante e bar (PROEJA), Campus Riacho Fundo.

Antes de decidir se quer participar, é importante que você entenda porque esta pesquisa está sendo realizada, seus objetivos, os procedimentos a serem realizados e os possíveis riscos e benefícios, que serão descritos a seguir.

A qualquer momento, antes, durante e depois da pesquisa, você poderá solicitar maiores esclarecimentos.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato comigo, pelo telefone (61) 98137-2819. Se tiver alguma dúvida sobre os seus direitos como participante nesta pesquisa ou questões éticas, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Educação Superior - IESB - DF pelo telefone 3340-3747 - WhatsApp 61-9958-6957 ou 0800-602-3747 ou em seu endereço na SGAS Quadra 613/614, Via L2 Sul - Asa Sul, Brasília - DF, 70200-730 das 08h00 às 22h00 horas.

Você tem total liberdade para se recusar a participar, não sendo prejudicado, penalizado ou responsabilizado de forma alguma por sua recusa. Se aceitar participar e depois retirar o seu consentimento, também em nada será prejudicado.

Todas as informações coletadas neste estudo serão estritamente confidenciais, mantendo sua identidade em sigilo.

Os dados coletados serão utilizados apenas para esta pesquisa e serão armazenados para estudos futuros e os resultados serão publicados, independentemente de serem favoráveis ou não.

Após ser apresentado e esclarecido sobre as informações abaixo descritas, no caso de aceitar fazer parte do estudo, você deverá salvar este arquivo para que possa consultar sempre que julgar necessário.

#### INFORMAÇÕES IMPORTANTES QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A PESQUISA

Justificativa: Acredita-se que o projeto vai contribuir para a literatura existente e desenvolver a percepção dos alunos cotistas uma visão ampliada sobre: cotas no ensino, o racismo e seus efeitos na organização dos espaços no Brasil.

Objetivos da pesquisa: Criar e analisar dados sobre ingresso, permanência e o mercado de trabalho do estudante egresso das cotas raciais curso Restaurante e bar, Campus Riacho Fundo -DF.

População da pesquisa: Estudantes do curso de Restaurante e Bar - PROEJA, IFB - Campus Riacho Fundo.

Especificação dos riscos e benefícios: Os riscos de participação neste estudo são considerados baixos e estão associados a possíveis constrangimentos devido à abordagem o que serão minimizados com a garantia de anonimato, sigilo, privacidade e confidencialidade dos dados. Os dados serão guardados por 5 anos e eliminados após este

período; e pela possibilidade de responder ao questionário em ambiente virtual, sem a presença do pesquisador.

Os benefícios do estudo referem-se ao conhecimento das informações sobre a trajetória dos estudantes cotistas do curso de Restaurante e bar - PROEJA do Campus Riacho Fundo, IFB, estudo esse que poderá subsidiar futuras pesquisas na área.

Ressarcimento: Não está previsto pagamento para os participantes.

Consentimento do participante: Declaro que concordo em participar do estudo sobre a trajetória dos estudantes negros de Restaurante e bar - PROEJA do Campus Riacho Fundo, IFB: ingresso, permanência e mundo do trabalho, como voluntário de pesquisa.

Declaro que fui devidamente informado (a) e esclarecido pelo pesquisador Paulo Barbosa Santos, sobre o objetivo desta pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da minha participação e esclareci todas as minhas dúvidas.

Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me cause qualquer prejuízo, penalidade ou responsabilidade.

Autorizo a divulgação dos dados obtidos neste estudo, mantendo em sigilo minha identidade. Informo também que recebi uma via eletrônica deste documento.

Participante

Brasília, / / .

